

ÍNDICE

<i>Agremiação</i>	<i>Página</i>
<i>G.R.E.S. SÃO CLEMENTE</i>	<i>03</i>
<i>G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA</i>	<i>51</i>
<i>G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS</i>	<i>105</i>
<i>G.R.E.S. ACADÊMICOS DO GRANDE RIO</i>	<i>171</i>
<i>G.R.E.S. IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE</i>	<i>211</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL</i>	<i>255</i>



G.R.E.S. SÃO CLEMENTE



**PRESIDENTE
RENATO ALMEIDA GOMES**

*“Horário Nobre
(das 8 ou das 9, é sempre 10!)”*



Carnavalesco
FÁBIO RICARDO

FICHA TÉCNICA**Enredo**

Enredo “Horário Nobre (das 8 ou das 9, é sempre 10!)”					
Carnavalesco Fábio Ricardo					
Autor(es) do Enredo Milton Cunha					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Milton Cunha					
Pesquisador do Enredo Roberto Vilaronga					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Roberto Vilaronga					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	História Da Televisão Brasileira: Uma Visão Econômica, Social e Política	MATTOS, Sérgio	Editores Vozes	2006	Todas
02	Nossa TV Brasileira	SIMÕES, Inima Ferreira	Senac Editora	2005	Todas
03	Guia Ilustrado TV Globo - Novelas e Minisséries	Memória Globo	Editora Zahar	2009	Todas
04	Livro Contos e Novelas (Clássicos Globo)	Voltaire	Editora Globo	2005	Todas
05	História da Televisão no Brasil	RIBEIRO, Ana Paula Goulart	Editora Contexto	2010	Todas
06	Autores – Histórias da Teledramaturgia	Autores da Rede Globo	Editora Globo	2009	Todas
07	Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira	SOUZA, José Carlos Aronchi de	Summus Editorial	2004	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Sites Consultados:

www.memoriaglobo.globo.com/

www.tvbrasil.etc.com.br/vertv/episodio/a-memoria-da-televisao-brasileira

www.microfone.jor.br/historiadaTV.htm

Pesquisa de campo:

As novelas aqui exploradas foram escolhidas com base na pesquisa de campo elaborada com o público externo no Largo da Carioca, no Centro do Rio de Janeiro, em Bangu na Zona Oeste, em Copacabana, na Zona Sul, na Rua São Clemente em Botafogo, em Madureira na Zona Norte e no calçadão de Caxias na Baixada Fluminense. Cerca de 3.000 mil telespectadores opinaram nas ruas sobre qual novela foi mais marcante em suas vidas e merecia entrar no enredo.

HISTÓRICO DO ENREDO

HORÁRIO NOBRE

(das 8 ou as 9, é sempre 10!)

"Tira o telefone do gancho, a gente se vê depois da novela.
Não estou, não aceito convite, que ninguém fale comigo.
Quero lagrimar, sorrir, torcer pelo par romântico, felizes para sempre!"

No ar: novela e desfile de Escola de samba, dois triunfos da brasilidade que rodam o mundo inteiro, como gloriosas narrativas artísticas e populares, rituais que constroem a identidade do povão brazuca:

"Tamos" juntos e misturados, porque não importa quem seja - patroa ou empregada, vovô ou netinho; preto do asfalto, branco da comunidade; na taba indígena, do Oiapoque ao Chuí, todos nos procuramos e nos reconhecemos na mais legítima arte verde e amarela, carnaval e folhetim.

Então vem comigo, me acompanha porque hoje eu sou novela: o ibope da São Clemente não para de crescer porque ela não desliga nunca! De folhetim em folhetim, há quase cinquenta anos, ouve-se "silêncio no estúdio, gravando". Pois agora vai ser "barulho no estúdio, sambando! Valerá a pena me ver de novo.

Tem abertura, ações paralelas, história central. A trama novelesca é um repertório de clichês, porque a vida sempre imita a arte deste espelho mágico: o golpe da barriga, a criança prodígio, a mocinha sofredora que vive sorrindo, metade do elenco trabalhando numa empresa familiar, e na beira da morte o segredo é revelado - a rica enjoada é teúda e manteúda, o bofé é tábuia que leva prego, o tipo que parecia honesto é o maior corrupto. Vale tudo, desde que tenha empatia, pegue, emplaque!

Tem estória de riqueza e pobreza, pode ser moderna e retratar o passado, pode ser num tempo que ainda não existiu, ou um reino que jamais existirá; tem pescador do litoral ou vaqueiro do interior, gente do campo, da cidade. Arquétipos que não morrem, eternos que são em nossos corações: personagens que até acabam, mas não desaparecem nunca! Viva tantos conhecidos amigos que habitam a memória emocional tupiniquim, porque todos nós temos em nossas famílias, alguém que é a cara do personagem daquela novela, como era mesmo o nome? Seja pelo carisma que despertou, por uma tirada cômica ou até pela maldade extrema, tudo termina bem, porque a gente vai sempre se ver por aqui.

Uma emoção plimplinizada na Sapucaí, que hoje vira telinha de fábrica de sonhos: anunciando que vem aí mais um campeão de audiência, nossa Escola samba o produto

que mais faz a cabeça do Brasil, em credibilidade e legitimação, pois além, de assistir, a gente repete que nem papagaio o bordão da novela que gruda que nem chiclete, donde se conclui que isso não é brinquedo, não: em todas as esquinas é "inshalá, muito ouro!" pra cá, "na chon" pra lá. Tô certo ou to errado? Tô podendo... E quem fala, se veste, se penteia e se maquia igual aos habitantes deste mundo mágico(quase real), que lança moda transformando milhares de cidadãs em Jade ou Maya (dá-lhe lápis de olho e rímel para marcar os olhos) que vão expor seus corpos na Medina ou em Saramandaia Malta. É só dar uma olhadinha na barraca do camelô: não esqueça salto alto e meias de lurex para ir a Discoteca, porque se o figurino da TV ganhou as ruas, é sinal de que a trama "vingou".

Se é para citar alguns, rápido vem a cabeça: o Brasil e um Bataclã, Sucupira é Brasília e Odorico Paraguassú mora no Congresso Nacional! João Coragem ficou com qual das três Glória Menezes? Ravengar tem caso com a Rainha Valentine? Gabriela não podia ter traído Seu Nachib; Ih, a Perpétua é Careca, Tieta arrancou-lhe a peruca; Natasha era uma vampira muito gostosa, e Isaura, uma escrava que nasceu branca. E pela última vez, quem matou a praga da Odete Roitman ou o querido Salomão Hayala? É que sem um bom vilão não tem namoradina do Brasil que sobreviva, porque maldade e bondade são irmãs gêmeas (tipo Rute e Raquel) deste universo verossímil, ainda que nele, a gorda Dona Redonda possa explodir, e muita gente voltar da morte.

Como será que termina? O último capítulo é um frisson nacional, a opinião pública mobilizada com todo Brasil parado diante da televisão: vilão castigado (morre, enlouquece, se arrepende ou foge) e cena de casamento do mocinho com a heroína (só podem ficar juntos no final). Todo brasileiro tem um pouco de autor de dramalhão, até desconfia como termina, mas isso não tem a menor importância. As cenas da próxima novela mostram que na segunda-feira começa tudo de novo, e não percam o primeiro capítulo.

Somos os filhos de Janete e Dias, sobrinhos de Ivani!

Tomara Deus, o Beato Salú e a Venus Platinada, que nunca deixaram de nascer os maravilhosos autores. Semeadores do sonho, são criadores que democratizam as questões urgentes para o nosso povo (drogas, aids, trabalho infantil, coronelismo, reforma agrária, corrupção política, minorias, racismo etc.), e ajudam essa galera a compreender sua maravilhosa gênese de ser: tudo brasileiro noveleiro, cujas vidas são obras em aberto, assim como as novelas.

Milton Cunha,
a partir da ideia de Roberto Almeida Gomes.

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

“Chega pra cá”

“Vai começar”

“Não me liga agora.”

Hoje, orgulhosamente a São Clemente junta num só metiê duas paixões do brasileiro: Novela e Samba!

Sintonizados ao nosso horário de desfile na Sapucaí, escolhemos como título de enredo “Horário Nobre”, onde apresentaremos novelas de todos os horários da televisão brasileira.

Hoje nosso maior prazer se alia à aquela caixa preta de ilusões e transforma ficção em realidade. Dentro de milésimos de segundo o mundo para, vibra, chora, rir... vive a vida alheia espelhada em nossas próprias vidas. Uma espécie de imã, que liga toda a família, mãe, pai, filho, namorada, vizinho, cunhados e até agregados! Todos param na frente da TV.

Seguindo a função de levar ao grande público a informação, a cultura, a alegria e o conhecimento, a São Clemente trás para Sapucaí personagens e passagens imortais das novelas na Televisão Brasileira.

Se ajeita no sofá, no camarote, na arquibancada, na frisa e no setor 1!

A novela vai começar...

Primeiro Setor - Vale a Pena Ver de Novo

É só falar em novela que pensamos naquela que mais nos marcou, não é verdade? Então, feche seus olhos e imagine que as grandes novelas passarão pela Sapucaí, seus personagens brotaram da TV e hoje sambam com a São Clemente dando “tchauzinho” pra você. Hoje eles interagem com os telespectadores, da criança à vovó costureira que se encanta com as novelas e com a magia que a Fábrica de Sonhos proporciona.

Segundo Setor – Mistérios do Interior

Quem nunca sentiu vontade de se mudar pra uma casinha pequena no interior e viver como os personagens da pacata Asa Branca, ou então olhar a gentileza de Gabriela ou subir no telhado para pegar a pipa de um moleque? Ou então se emaranhar nas serras atrás de preciosidades como os Irmãos Coragem? Viver uma história de amor e luta como o Rei do Gado com aquele toque poético de fábula de Cordel Encantado? Na verdade o que todo mundo sonha é dar a volta por cima como fez Tieta ao voltar pro Agreste rica.

Terceiro Setor – Vidas Urbanas

Cotidiano agitado, correria da grande cidade, muita gente, muita confusão. Dessa forma que podemos olhar pelas novelas a vida nas grandes metrópoles de nosso país, as cidades

viraram grandes *selvas de pedra*. Um olhar denso sobre casos que pararam o Brasil como a identidade do algoz de Odete Roitman em Vale Tudo, ou então quem seria a *próxima vítima* no horário das oito. A moda cotidiana e a beleza de mulheres da década de 80 também muito explorada nas reboladas de Sonia Braga em Dancings Days.

Quarto Setor – Rir é o melhor remédio

Não tem jeito. Não há mal que não se cure com o riso! Com a alegria, com o sorriso. Dizem que sorrir é contagiante. Pensando dessa forma nossos autores imortais evidenciaram diversos folhetins que arrancaram do público diversas gargalhadas. Imortalizamos aqui as brigas eternas de Jack Lecler com Vitor Valentim, os cambalachos de Naná e Jeje, as tiradas sensacionais do inesquecível Crô de Fina Estampa...

Quinto Setor – Estrela Guia

E tudo nessa vida tem uma explicação. Seja ela nas cartas do tarot ou nos búzios na novela Mandala, ou então pelos livros espíritas explorados em A Viagem e Alma Gêmea. Pode-se também prever o futuro na bola de cristal do Astro ou nas mãos que os ciganos podem ler seja você indiano, marroquino, ou brasileiro.

Sexto Setor – Há muito tempo atrás...

A era da brilhantina, os tempos de ouro do rádio, a jornada dos imigrantes ao Brasil, a tristeza da escravidão e a euforia da alforria. Temas históricos que tiveram um papel importantíssimo para levar ao público informação sobre nosso passado, fazendo que dessa forma pudéssemos compreender melhor o presente e – quem sabe – preparar melhor o nosso futuro e de nossos filhos.

Sétimo Setor e último – Setor por Amor

Dizem que o amor é inspirador e para que ele se espalhe é preciso que nós o propaguemos por todos os cantos. Dessa forma as novelas tiveram papel positivo com histórias de amor que ficarão na memória de muitos. Casos de amores impossíveis, amores bandidos, amores de família e casos de que o amor foi fator preponderante para que tudo terminasse do jeito que todo mundo gosta. Vilão na cadeia, punido, desmoralizado. Mocinhos juntos e felizes. O amor venceu.

Sendo assim fechamos nossa novela com o melhor de toda novela: Final Feliz.

Fábio Ricardo e Roberto Vilaronga

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR – VALE A PENA VER DE NOVO

**Comissão de Frente
ESPELHO MÁGICO**

**1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Fabrício e Denadir
VAMP – VLAD E NATASHA**

**Guardiões do
1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
O BEIJO DO VAMPIRO**

**Tripé
LAÇOS DE FAMÍLIA**

**Ala 01 – Comunidade
TELESPECTADORES**

**Ala 02 – Baianas
NOVELEZAS**

**Alegoria 01
FÁBRICA DE SONHOS**

2º SETOR – MISTÉRIOS DO INTERIOR

**Ala 03 – Comunidade
IRMÃOS CORAGEM**

**Balão Inflável – Grupo Teatral
SARAMANDAIA**

**Ala 04 – Comercial
CORDEL ENCANTADO**

**Ala 05 – Comunidade
ROQUE SANTEIRO**

Alegoria 02
GABRIELA

Ala 06 – Comercial
PIPAS DE GABRIELA

Personagens da Novela O Bem-Amado
IRMÃS CAJAZEIRAS

Ala 07 – Comunidade
O BEM-AMADO

Ala 08 – Comunidade
O REI DO GADO

Alegoria 03
TIETA DO AGRESTE

3º SETOR – VIDAS URBANAS

Ala 09 – Comercial
PECADO CAPITAL

Balão Inflável – Grupo Teatral
O DONO DO MUNDO

Ala 10 – Comunidade
A PRÓXIMA VÍTIMA

Ala 11 – Comunidade
VALE TUDO

Tripé
BOATE DANCING DAYS

Ala 12 – Comunidade
DANCING DAYS

Ala 13 – Comercial
AMÉRICA

Fernanda, Personagem da Selva de Pedra
Amanda Gomes
NOIVA DE PRETO

Alegoria 04
SELVA DE PEDRA

4º SETOR – RIR É O MELHOR REMÉDIO

Ala 14 – Comercial
FEIJÃO MARAVILHA

Ala 15 – Comunidade
DONA XEPA

Ala 16 – Comunidade
CAMBALACHO

Personagem da Novela Rainha da Sucata
Fabíola
BONECA DE LATA

Grupo Coreografado
RAINHA DA SUCATA
com adereço
BURRO SEM RABO

Princesa da Bateria
Rafaela Gomes
PRINCESA DE TEBAS

Rainha de Bateria
Bruna Almeida
RAINHA DO NILO

Ala 17 – Bateria
CRÔ (FINA ESTAMPA)

Ala 18 – Passistas Masculinos
TITITI – JACK LECLER E VICTOR
VALENTIM

Ala 19 – Passistas Femininos
A GATA COMEU

Ala 20 – Comunidade
BREGA E CHIC

Ala 21 – Comercial
GUERRA DOS SEXOS

Samille Cunha e Grupo Teatral
RAINHA VALENTIM E OS MINISTROS

Alegoria 05
QUE REI SOU EU?

5º SETOR – ESTRELA GUIA

Ala 22 – Baianinhas
MANDALA

Ala 23 – Comunidade
ALMA GÊMEA

Ala 24 – Comercial
A VIAGEM

Tripé
EXPLODE CORAÇÃO

Ala 25 – Comunidade
EXPLODE CORAÇÃO

Ala 26 – Comercial
O ASTRO

Ala 27 – Comercial
SÉTIMO SENTIDO

Ala 28 – Comercial
O CLONE

Alegoria 06
CAMINHO DAS ÍNDIAS

6º SETOR – HÁ MUITO TEMPO ATRÁS...

Ala 29 – Comercial
ESTUPIDO CUPIDO

Ala 30 – Comunidade
BAMBOLÊ

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Anderson e Monique
O CRAVO E A ROSA

Ala 31 – Comunidade
CHOCOLATE COM PIMENTA

Ala 32 – Comunidade
TERRA NOSTRA

Ala 33 – Comunidade
SINHÁ MOÇA

Ala 34 – Coreografada
ESCRAVA ISAURA

Alegoria 07
ESCRAVA ISAURA

7º SETOR – SETOR POR AMOR

Ala 35 – Comercial
SANGUE E AREIA

Ala 36 – Comunidade
A MORENINHA

Personagem
TONHO DA LUA

Tripé
MULHERES DE AREIA

Personagem da Novela Pedra Sobre Pedra
FOTÓGRAFO JORGE TADEU

Ala 37 – Comunidade
PEDRA SOBRE PEDRA

Ala 38 – Comunidade
BARRIGA DE ALUGUEL

Ala 39 – Comunidade
O SALVADOR DA PÁTRIA

Ala 40 – Comunidade
AVENIDA BRASIL

Alegoria 08
FINAL FELIZ

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Fábio Ricardo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Tripé LAÇOS DE FAMÍLIA	<p>E o sucesso dos folhetins se deu por conta dos telespectadores, eles que sempre elevaram ou não os índices de audiência, apontando quais foram os grandes sucessos da teledramaturgia. Com o tempos autores foram percebendo os costumes, gostos e o que realmente atraia a atenção do povo.</p> <p>Para homenagear, o tripé Laços de Família lembra um dos momentos únicos de união da família Brasileira. Em ritual de comunhão composto pelo singelo sofá que se transforma no o altar que faz com que a família fique mais próxima da TV e de das novelas. Não tem tempo ruim, sol ou chuva, é só ligar a TV, sentar no sofá que a novela da São Clemente vai começar!</p>
01	FÁBRICA DE SONHOS	<p>O Abre-Alas da São Clemente representa todo o encanto e magia da Fábrica de Sonhos.</p> <p>De lá as escritas do autor viram realidade. Na fábrica de sonhos por meio de satélites e antenas digitais as novelas chegam à telinha do carioca, do mineiro, do paulista e na TV de outros países. Com a globalização e comercialização dos folhetins , as histórias chegam a mais de 5 continentes diferentes levando o talento brasileiro a todo mundo. Na fábrica de sonho também tem toda uma série de profissionais que ajudam a montar esse cenário de beleza e magia. São câmeras, maquiadores, produtores, camareiras, seguranças, carpinteiros... enfim, uma infinidade de profissionais destinados à imortalizar histórias na sua TV.</p> <p>Destaque Central Alto – Raí Menezes – Fantasia: “A Globalização”</p> <p>Destaque Central Baixo – Daise Gomes – Fantasia: “Espelho da Comunicação”</p> <p>Composições: Fantasia “Cheias de Charme”</p> <p>Teatro: Fantasia “Galera da Produção”</p> <p>Musas: Fantasia “Plim-Plim”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Fábio Ricardo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	GABRIELA	E no coreto da cidade de Ilhéus recordamos Gabriela, simples moça do sertão baiano que fora para Ilhéus para fugir da seca nordestina. Moça sofrida, porém muito alegre, seduzia os homens; a novela mostrava o amor de Gabriela a Nacib, que não aceitava seu comportamento, ora ingênuo, ora loucamente sensual. Gabriela era uma cabocla (filha de índia com branco) brigona e ousada, que andava descalça e com vestidos extremamente curtos, e muito dedicada ao trabalho.
03	TIETA DO AGRESTE	E hoje a lua brilha mais alto vista de dentro do Oasis nas dunas de Santana do Agreste. As cabritas uivam e ao alto surge ela revigorada e sensual: É Tieta do Agreste, mais conhecida como CABRITA! Destaque Central Baixo – Régis Kamura - Fantasia: “Lobisomem” Composições – Fantasia: “Cabritinhas”
*	Tripé BOATE DE DANCING DAYS	"Dance bem, dance mal, dance sem parar..." e hoje a Sapucaí é a sua boate Dancing Days. Meias coloridas ao alto, pernas sensuais e o som descolado do DJ, hoje é o samba da São Clemente DJ da Pick-UP – Thiago Martins
04	SELVA DE PEDRA	E da pacata cidade de terra nos surge grandes prédios, empreendimentos, moradias e eis que surge um grande novo mundo de pedra. Grande trama de Janete Clair é original de 1972 tendo um remake em 1986 com uma visão da cidade contemporânea, atualizada, urbana e atual. Nossa alegoria mostra a agitação e a beleza no contraste da cidade grande com a garra do leão. Destaque Alto – Sylvinho Fernandes – Fantasia: “O Homem do Futuro” Semi-Destaques – Fantasia: “Guerreiros Urbanos” Teatro – Fantasia: “Homens da cidade”

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Fábio Ricardo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	QUE REI SOU EU?	<p>E do - nem tão - distante reino de Avilan o reino em caravana hoje está na Sapucaí. Nobres e vassalos hoje reunidos em prol de um ideal amarelo e preto! Um reino cheio de paredes que lembram nossa vida cotidiana. O bobo manipulado pela Rainha, que era manipulada pelos seus ministros.</p> <p>Destaque Central – André Simões – Fantasia: “O Reino de Avilan” Semi-Destaques – Fantasia: “Guardas da Corte” Composições – Fantasia: “As Cortesãs”</p>
*	Tripé EXPLODE CORAÇÃO	<p>Relembrando as caravanas ciganas, suas danças, festas, costumes e tradições, Explode Coração foi grande sucesso por tratar desse tema ainda virgem na teledramaturgia. Como esquecer a doce cigana Dara e o misterioso cigano Igor?</p> <p>Cigana Dara – Cigano Igor – Grupo Teatral</p>
06	CAMINHO DAS ÍNDIAS	<p>E em um piscar de olhos...a Índia é aqui!! Raj, Maia completam o cenário de medalhas, brasões e Deusa Brama. Seu reino dança Bhárata Natyam ao som do nosso samba em comemoração ao nosso desfile e a mistura dos povos! Grande trama de Glória Perez que abordou temas como casamentos arranjados e castidade. Hoje teremos um grande casamento Indiano na avenida.</p> <p>Destaque Central – Iran Chagas – Fantasia: “A Reencarnação de Sheeva” Composições – Fantasia: “Mística Índia” Grupo Teatral – Fantasia: “Casamento Indiano”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Fábio Ricardo

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	ESCRAVA ISAURA	<p>Abram as portas da fazenda, enfeitem o salão, preparem a comida e chamem todos pra Sapucaí: é dia de liberdade! Isaura foi liberta para cair no samba, requebrar e cantar com a família Clementiana!</p> <p>Nossa alegoria relembra do grande sucesso Escrava Isaura que abordou o tema libertação dos escravos com classe e tom crítico. Uma das novelas mais exportadas para outros países, teve como papel da escrava branca a atriz Lucélia Santos</p> <p>Composições – Fantasia “Figuras vivas retratadas por Debret”</p>
*	Tripé MULHERES DE AREIA	<p>O visual de Itanhahém é o cenário das irmãs Ruth e Raquel que lutam pelo amor de Marcos. Só que uma delas não o ama de verdade... Quem sabe a verdade? Pergunte a Tonho da Lua que hoje canta forte o samba Clementiano!</p> <p>Destaque – Fantasia: “Areias do Tempo” – Destéfano</p>
08	FINAL FELIZ	<p>Não tem jeito! Final de novela é que nem Copa do Mundo, feriado, carnaval, é evento nacional. Mobiliza e reúne milhões de pessoas em frente dessa tela de magia e encantamento. Todos querem assistir juntos ao fim trágico do vilão, o casamento da mocinha e a vida de todos personagens se resolvendo. Os pais da teledramaturgia reunidos com seus personagens. E hoje nosso Final Feliz é a apoteose de emoção com todos esses personagens reunidos cantando em uma só voz: <i>"Olha quem chegou Sinhozinho Malta, Viúva Porcina sambando igual mulata, outros imortais, também presente, na tela da SÃO CLEMENTE!"</i></p> <p>FIM</p> <p>Destaque Principal – Zezito – Fantasia: “Felicidade” Semi-Destaque – Fantasia “Viver a Vida”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p>Raí Menezes Daise Gomes Sylvinho Fernandes André Simões Iran Chagas Zezito Destéfano Régis Kamura</p>	<p>Artista Plástico Empresária Professor Universitário – Assistente Social Empresário Profissional de Processamento de Dados Empresário Bibliotecário e Arquivista Cabeleireiro e Empresário</p>
<p>Local do Barracão Cidade do Samba – Rua Rivadávia Correia, nº. 60 – Barracão nº. 09 – Gamboa – RJ</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão Ricardo Gomes</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe João Manoel</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Edson Futica</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe Romildo Barbosa e Flavio Policardo</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe Leandro e Elton</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe Paulinho</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Sr. José</p>
<p>Outros Profissionais e Respectivas Funções</p> <p>Thiago Martins - Chefe de Adereço Glorinha e Mukeka - Chefe de Costura Renato Cosmo - Chefe de Fibra e Laminação Adson (Equipe Parintins) - Chefe de Escultura e Movimentos Especiais Arthur - Chefe de Placa de Acetato e Confecção Romildo Barbosa e Flávio Policarpo - Chefe da Escultura de Isopor Kaká e Dário - Almoxarife Miro - Setor de Compras Victor - Armação de Vime Almir - Armação de Arame Marquinhos Harmonia - Coordenação Geral do Barracão</p>	

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Equipe de Fibra e Laminação: Carlos, Pará, e Paulo Cosmos, Fabiano, Antônio, Hugo, Pedro, Márcio, Roberto, Agenor, João, Marcos, Rejane, Angélica, Mariana e Maiara.

Costureiras do Barracão: Glorinha, Claudia, Izaquis, Célia, Angela, Luciene, Gina e Rosangela.

Equipe de Parintins: Adson e Equipe.

Equipe da Escultura de Isopor: Romildo Barbosa e Flávio Policarpo

Assistente do Diretor Geral de Barracão: Thiago Gomes

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	O Beijo do Vampiro	Para garantir e segurança de Vlad e Natasha, nossos guardiões vem da novela Beijo do Vampiro, que foi exibida em 2003 com uma temática divertida e politicamente correta com vampiros que não mordiam idosos, gestantes e pessoas com deficiência.	Guardiões do 1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Harmonia	2011
01	Telespectadores	O grande responsável pelo sucesso das novelas nesse tempo todo são os telespectadores que com o passar do tempo foram crescendo e se multiplicando: papai, mamãe, vovôs, filhinho, tios, priminhos, vizinhas, amigas! Todos, sem distinção de cor, raça, gênero ou classe social! Os telespectadores são um sucesso a cada folhetim!	Comunidade	Harmonia	1961
02	Novelezas	Hoje as nossas baianas são as grandes mulheres que constroem o nosso carnaval, a nossa homenagem vai para as costureiras da São Clemente! Elas são as nossas "Novelezas", as belezas que assistem novelas e que ajudam a montar o maior espetáculo da tela! Se liguem na telinha!	Comunidade	Harmonia	1961

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Irmãos Coragem	A força, coragem e valentia de 3 irmãos lutando contra a opressão em uma cidade do interior de Minas Gerais foi a tônica principal dessa novela de Dias Gomes e Marcilio Moraes. Uma história que para nós Clementianos remete à nossa própria história com os irmãos Gomes que hoje comandam a nossa São Clemente.	Comunidade	Harmonia	1961
*	Saramandaia	De Bole-Bole para o mundo! Hoje o Pavão Misterioso representa esse folhetim de 1976 que tinha em sua tônica personagens excêntricos.	Grupo Teatral	Harmonia	2012
04	Cordel Encantado	Romance, coragem e lutas no seio do sertão brasileiro foi o tempero de um conto de fadas contemporâneo narrado por literatura de cordel ambientado no interior nordestino.	Comercial	Harmonia	1961

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	Roque Santeiro	Após 17 anos Luis Roque volta à Asa Branca e quebra o mito de sua morte. Sua volta é tumultuada por diversos assuntos deixados antes de sua suposta "morte". Com seu retorno a pequena cidade de Asa Branca nunca mais foi a mesma...	Comunidade	Harmonia	1961
06	Pipas de Gabriela	Quem nunca quis ter uma pipa presa no telhado para ver Gabriela pegar? Cena inesquecível do folhetim Gabriela.	Comercial	Harmonia	1961
*	Irmãos Cajazeiras	Dorotéia é a mais velha, líder na Câmara de Vereadores da cidade. Dulcineia, a do meio, é seduzida pelo prefeito. E Judiceia é a mais nova - e mais espevitada. São três solteironas avessas a imoralidades - pelo menos em público, já que Odorico sempre aparece de noite para tomar um "licor de jenipapo"...	Teatro	Harmonia	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	O Bem-Amado	Povo de Sapucaí e Sucupira! Eis o querido bem-amado, Odorico Paraguassú pronto para inaugurar o grande e ardiloso cemitério de Sucupira! Quem quer morrer de alegria?	Comunidade	Harmonia	1961
08	O Rei do Gado	E eis que Bruno Berdinazzi Mezenga largou as fazendas em Gaxupé e hoje veio com a São Clemente sambar. Deixou as amarguras da vida de lado e hoje laçar as boas notas dos jurados!	Comunidade	Harmonia	1961
09	Pecado Capital	A busca exacerbada pela grana e o que ela pode nos trazer de bom foram a tônica desse folhetim reeditado em 1998. Hoje Carlão cata a mala com a grana e vem cair na folia.	Comunidade	Harmonia	1961
*	O Dono do Mundo	"Longo é o desejo do amador, querida..." Quem não se lembra do leve balão flutuante conduzido por um suposto ditador na abertura dessa trama?	Comunidade	Harmonia	1961

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	A Próxima Vítima	Quem será o próximo? Essa pergunta parou o Brasil no ano de 1995. Todos faziam suas apostas em quem poderia ser o possível assassino e quem seria a próxima vítima. Instigando o espírito de detetive no Brasileiro, essa novela de Silvio de Abreu tinha as gravações externas no Bixiga e na Mooca em SP.	Comunidade	Harmonia	1961
11	Vale Tudo	Pilantragem, mortes, roubos e corrupção. Essa foi a tônica de Vale Tudo. Ambientada no Rio de Janeiro, o folhetim revelava um Brasil que conhecíamos e não comentávamos. Quem não se lembra do mistério: "Quem matou Odete Roitman?"	Comunidade	Harmonia	1961
12	Dancing Days	" <i>Dance bem, dance mal, dance sem parar...</i> " Eis que a exuberante Julia hoje faz da Sapucaí a sua boate Dancing Days. Muita sensualidade mostra toda sua habilidade e requebrado.	Coreografada	Comunidade	1961

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	América	A força de um sonho movido por mudar de vida na América. Essa foi a tônica dessa novela que mostrou a dura realidade de Brasileiros que tentam ilegalmente romper as fronteiras sem o visto. Mais uma vez a novela fazendo o papel de nos mostrar uma realidade que pouco conhecemos.	Comunidade	Harmonia	1961
14	Feijão Maravilha	"10 em 10 Brasileiros preferem feijão!" E reforçando o que diz a música, a novela de Bráulio Pedroso mostrou as trapaças de Eliana, Anselmo e seus amigos. Após o sucesso de Feijão Maravilha, a emissora Globo resolveu investir em comédias no horário das 19hs.	Comunidade	Harmonia	1961
15	Dona Xepa	Nossa breve homenagem a querida Dona Xepa, batalhadora e mãe! Aquela que sempre sonhou em dar tudo de melhor aos seus filhos hoje é homenageada por nossas Xepas-Clementianas!	Comunidade	Harmonia	1961

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	Cambalacho	Os cambalachos aplicados por Naná e Jeje e a divertida Tinna Peper foram personagens marcantes nessa trama que popularizou a expressão "cambalacho" como trapaças e trambiques. Quer ler a sua sorte?	Comunidade	Harmonia	1961
*	Princesa de Tebas	Assim era chamada carinhosamente por Crô a filha de Tereza Cristina em Fina Estampa.	Princesa de Bateria	Rafaela Gomes	
*	Rainha do Nilo	Apelido dado à Tereza Cristina de Fina Estampa por seu fiel e amigo Crô.	Rainha de Bateria	Bruna Almeida	
17	Crô (Fina Estampa)	CONGELA! Hoje nossa Bateria Fiel se livra de qualquer preconceito e abraça a diversidade! Homenageando aquele fiel companheiro de Tereza Cristina, hoje a bateria da São Clemente não tem frescura!!	Bateria	Gilberto e Caliquinho	1961
18	Tititi – Jack Lecler e Victor Valentin	As rivalidades entre Ariclens Almeida e André Spina, que vêm desde a infância, se tornam mais acirradas quando os dois assumem a postura de Jack Lecler e Victor Valentin! A história da novela foi levemente inspirada nos estilistas Denner e Clodovil!	Passistas Masculinos	Harmonia	1961

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	A Gata Comeu	Muita sensualidade e samba no pé para recordar a inesquecível gata indomável da Urca, Jô Penteadado imortalizada por Cristiane Torloni.	Passistas Femininos	Harmonia	1961
20	Brega e Chic	Os opostos na sociedade ficaram mais evidentes nessa trama. A medição entre o poder e pobreza mostrou aos brasileiros que independente do lado que você esteja, há como ser uma melhor pessoa. A busca pela melhoria. Nem sempre grana e poder representam tudo.	Comunidade	Harmonia	1961
21	Guerra dos Sexos	A Guerra dos Sexos já começou!!! Porém hoje mulheres e homens estão do mesmo lado lutando com a São Clemente para alcançarmos as melhores notas!	Comercial	Harmonia	1961
22	Mandala	A tentativa desesperada Laio de mudar um trágico destino escrito é frustrada após alguns anos reencontrando seu filho que outrora viste nos búzios que o mesmo seria o seu assassino. É uma livre adaptação do texto clássico de Sófocles Édipo Rei.	Baianinhas	Harmonia	1961

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Alma Gêmea	Uma história de amor e reencarnação é apresentada ao público com uma história leve. O amor de Rafael e Luna transpõe o destino cruel das maldades de Cristina e os dois terminam felizes e juntos.	Comunidade	Harmonia	1961
24	A Viagem	Grande folhetim que levou ao público do horário nobre o tema da vida pós morte. As consequências de quem faz o mal e o bem na terra e como - segundo o espiritismo - somos acolhidos em um plano superior.	Comunidade	Harmonia	1961
25	Explode Coração	Muita sensualidade e beleza nas danças ciganas apresentadas nessa novela de grande sucesso por abortar um tema até então desconhecido de muitos.	Comunidade	Harmonia	1961
26	O Astro	Poderes sobrenaturais ou charlatanismo? Descubra seu futuro e o da São Clemente nas mãos do nosso Astro.	Comunidade	Harmonia	1961

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	Sétimo Sentido	A paranormalidade da pacata e singela Luana Camará foram a receita de sucesso para essa novela de Janete Clair exibida em 82. Porém as coisas aconteciam mesmo quando baixava em Luana o espírito da extrovertida, sensual e esfuziante <i>Priscila Capricce</i> .	Comunidade	Harmonia	1961
28	O Clone	Muita sensualidade na Sapucaí: nossas odaliscas, musas de O Clone abrem alas para o mundo das arábias...Inshalá!!!	Comunidade	Harmonia	1961
29	Estupido Cupido	"Oh cupido vê se deixa em paz..." Última novela transmitida em preto e branco. Da tranquila cidade de Albuquerque, Maria Tereza ganha o mundo como Miss Brasil e hoje é nosso destaque principal.	Comunidade	Harmonia	1961
30	Bambolê	Seguindo sucesso de "Anos Dourados", o folhetim Bambolê trouxe para casa dos brasileiros uma história na década de 50. Trazia em destaque o personagem Álvaro Galhardo e seu jogo de cintura ao se recusar a viver em uma sociedade hipócrita e moralista.	Comunidade	Harmonia	1961

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	O Cravo e a Rosa	Uma história de amor entre um grosseiro fazendeiro e uma dondoca mal humorada gerou na família muita risada. Diversas trapalhadas criadas por esse casal que por fim acabaram juntos e felizes.	2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Harmonia	1961
31	Chocolate Com Pimenta	A disputa pelo poder da fábrica de chocolates nos levou a 1920 em uma trama envolvente e divertida. Destaque para os casais da cidade de Ventura, as mulheres com seus chanéis delineados e os rapazes engomados em seus ternos de linho.	Comunidade	Harmonia	1961
32	Terra Nostra	A saga dos imigrantes italianos e a disputa por terras em nossa pátria foram a tônica para um folhetim que juntou casos cotidianos de imigrantes com histórias de amor e luta.	Comunidade	Harmonia	1961
33	Sinhá Moça	Maria das Graças, grande abolicionista da época de 1887 e seu grande amor Rodolfo Garcia Fontes hoje celebram a liberdade de expressão que é o nosso carnaval.	Comunidade	Harmonia	1961

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
34	Escrava Isaura	Deixando de lado as tristezas da vida sofrida, hoje escravos e damas se juntam e fazem um belo minueto para comemorar a liberdade!	Grupo Teatral de Dança	Harmonia	1961
35	Sangue e Areia	Trama exibida em 1967, Sangue e Areia trazia o toureiro Miguel que dividia seu amor por duas damas, Pilar e Doña Sol. Domando as diferenças Miguel dá um Olé na dúvida e hoje cai no samba!	Comunidade	Harmonia	1961
36	A Moreninha	Hoje ela pegou a barca de Paquetá X RJ veio sambar! Carolina, menina aventureira e engajada socialmente pelos direitos humanos, hoje é mais uma artista em nossa telinha de emoções!	Comunidade	Harmonia	1961
*	Fotógrafo José Tadeu	E quem disse que José Tadeu morreu? Ele hoje está aqui e trás com ele todo seu charme com as mulheres...	-	-	

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
37	Pedra Sobre Pedra	...E hoje as representantes da beleza do Grêmio Recreativo Esplendor aportaram na Sapucaí com a flor que nasce da árvore do até então falecido José Tadeu...	Comunidade	Harmonia	1961
38	Barriga de Aluguel	"Aluga-se uma Barriga!" Dentre todos os temas já explorados, Barriga de Aluguel trazia um tema crítico e diferente que levantou a crítica pública e dividiu opiniões por todo país.	Comunidade	Harmonia	1961
39	O Salvador da Pátria	E nessa festa não podia faltar o querido Sassá Mutema para completar nossa história! Nosso Prefeito deixa as terras de Tangará e Ouro Verde e trás pra Sapucaí toda a sorte e o carisma conquistado pelo povo!	Comunidade	Harmonia	1961
40	Avenida Brasil	Um dos maiores sucessos da TV nos últimos tempos, contou a história de vingança com um conteúdo bem carioca suburbano. Hoje o povo do lixão vem fazer coro com nossa escola e reciclar as notas 10!	Comunidade	Harmonia	1961

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier

Cidade do Samba – Rua Rivadávia Correia, nº. 60 – Barracão nº. 09 – Gamboa – RJ

Diretor Responsável pelo Atelier

Izaquis, Cristina, Rafael e Jorge Bruxa

Costureiro(a) Chefe de Equipe

Glória

Chapeleiro(a) Chefe de Equipe

Izaquis, Cristina, Rafael e Jorge Bruxa

Aderecista Chefe de Equipe

Izaquis, Cristina, Rafael e Jorge Bruxa

Sapateiro(a) Chefe de Equipe

Washington

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Izaquis, Cristina, Jorginho, Mokeka, Raí e Glorinha - **Profissionais Responsáveis**

Adriano, João Vitor (Mokeka), Claudinha, Jorge Bruxa, Bruno César, Thiago Martins, Rogério Pacheco, Márcio Hélio, Rafael Drumond e Érika Portilho. - **Confecção do Protótipo**

Janaína, Rosangela, Célia, Daniela e Gina. - **Costureira do Protótipo**

Carnavalesco Fábio Ricardo. - **Direção Geral**

Outras informações julgadas necessárias

Equipe do Izaquis: Júnior Bandeira, Leninha, Janaína, Júnior, Felipe, Cláudio, Leila, Joana e Claudinho.

Equipe do Rafael: Juliana, Luanice, Bernadete, Cintia, Isabel, Luscilene, Saionara, Tatiana, Vanessa, Wellington e Fefé.

Equipe da Cristina: Shaiane, Liliane, Alda, Diana, Isabel, Laura, Luciene, Marcilene, Márcia, Paula e Silene.

Costureiras: Glorinha, Claudia, Kelly, Célia, Gina e Rosangela.

Setor de Compras: Miro Freitas

Serviços Gerais: Aline e equipe

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Nelson Amatuzzi, Victor Alves, Floriano do Caranguejo, Beto Savana, Guguinha, Fabio Portugal e Gabrielzinho Poeta.		
Presidente da Ala dos Compositores Ricardo Góis		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 60 (sessenta)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Anchieta 66 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Gabrielzinho Poeta 24 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Nem adianta me ligar agora Eu estou grudado na tela Antiga história de amor Orgulho da gente Ajeita a poltrona, chegou... São Clemente! No espelho, a magia atravessa gerações Está no ar a mística das grandes emoções Coragem, irmãos, que a viagem Tem os dramas da vida que imita a arte As lutas de um povo e suas bandeiras Amores e risos por todas as partes</p>		
<p>Dance bem, dance mal, dance sem parar Roque quer sambar... Não é brinquedo não Quero ouro, muito dez, Inshalá O Astro na imagem da televisão</p>		BIS
<p>Bem lembro a me seduzir A morena sensual Gabriela Fogosa Tieta e a doce Isaura Branca escrava, tão bela Em Bole-Bole, quem não viu? Dona Redonda explodiu! Segura a peruca, Perpétua Odete, chegou sua hora O Brasil parou! Quem matou? Já vai terminar do jeito que eu quis Vilão não tem vez, final feliz</p>		
<p>Olha quem chegou, Sinhozinho Malta Viúva Porcina sambando igual mulata Milhões de imortais também presentes Na tela da São Clemente</p>		BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Com uma construção diferenciada leve, alegre, lúdica, onde a musicalidade e a letra do samba expressam a exclusividade de nosso samba para 2013, a São Clemente apostou em unir idéias originais em rimas de grande valor. Cantado em primeira pessoa, o samba é a expressão única do que propomos em nosso desfile, figurado por nossas alegorias e fantasias.

Nosso enredo para 2013 é novelas. Novelas que marcaram as pessoas de certa forma. Não há um laço de união que faça ligação entre as novelas brasileiras, logo é natural nosso samba ter várias citações distintas que compõem a obra. Nossa perspectiva é que o samba da São Clemente seja um dos mais cantados na Sapucaí por conta do apelo popular que o enredo e que o próprio samba tem. Citações como “Dance bem, dance mal, dance sem parar” e “olha quem chegou: sinhozinho malta” faz com que os leigos que estarão na Sapucaí se familiarizem com o samba e conseqüentemente cantá-lo.

***“OLHA QUEM CHEGOU, SINHOZINHO MALTA
VIÚVA PORCINA SAMBANDO IGUAL MULATA
MILHÕES DE IMORTAIS TAMBÉM PRESENTES
NA TELA DA SÃO CLEMENTE!”***

Nosso refrão principal exalta a grande festa que nosso enredo proporciona. É a volta de grandes personagens e imagens da Televisão Brasileira na São Clemente. É a união de imortais e mortais sambistas na Sapucaí.

***“NEM ADIANTA ME LIGAR AGORA
EU ESTOU GRUDADO NA TELA
ANTIGA HISTÓRIA DE AMOR
ORGULHO DA GENTE
AJEITA A POLTRONA, CHEGOU... SÃO CLEMENTE!”***

Nesse primeiro momento, o samba expressa o sentimento de todos fissurados por novela: a mania nacional nos prende de tal forma que não adianta nos ligar, pois assim como a São Clemente a novela é uma antiga história de amor da família Brasileira que nesse momento para e presta a atenção na nossa novela no primeiro setor “Vale a Pena Ver de Novo”

***“NO ESPELHO, A MAGIA ATRAVESSA GERAÇÕES
ESTÁ NO AR A MÍSTICA DAS GRANDES EMOÇÕES
CORAGEM IRMÃOS, QUE A VIAGEM
TEM OS DRAMAS DA VIDA QUE IMITA A ARTE
AS LUTAS DE UM POVO E SUAS BANDEIRAS
AMORES E RISOS POR TODAS AS PARTES”***

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Nossa comissão de frente representará o Espelho Mágico: Onde tudo se retrata de forma lúdica, eletrizante e de certa forma nos prende a atenção à tela. Menção à novela Irmãos Coragem, e as lutas dos povos que serão apresentadas em nosso segundo setor “Mistérios do Interior”. Lembramos também os risos que apresentaremos no nosso setor “Rir é o melhor remédio”

***“DANCE BEM, DANCE MAL, DANCE SEM PARAR
ROQUE QUER SAMBAR... NÃO É BRINQUEDO NÃO
QUERO OURO, MUITO DEZ, INSHALÁ
O ASTRO NA IMAGEM DA TELEVISÃO”***

Da Boate Dancing Days, a personagem Julia, interpretada por Sonia Braga só queria saber de dançar. Bem ou mal, o importante era dançar. Trazido ao nosso contexto atual, Roque Santeiro cai no samba junto com o povo da cidade de Asa Branca. Lembrando a novela O Clone, termos como “Não é Brinquedo Não” da personagem Dona Jura interpretada por Solange Gomes e “Inshalá” da pequena Khadija interpretada por Carla Diaz. Em outro grande sucesso que apresentamos no setor “Estrela Guia”, recordamos a novela O Astro.

***“BEM LEMBRO A ME SEDUZIR
A MORENA SENSUAL GABRIELA
FOGOSA TIETA E A DOCE ISAURA
BRANCA ESCRAVA, TÃO BELA
EM BOLE-BOLE QUEM NÃO VIU?
DONA REDONDA EXPLODIU!
SEGURA A PERUCA, PERPÉTUA”***

Não podíamos deixar de dar um destaque especial às mulheres de Jorge Amado, Gabriela e Tieta do Agreste lembradas no setor “Mistérios do Interior”. Lembramos também a Doce Isaura, do folhetim “Escrava Isaura” que será apresentada em nosso setor “Há muito tempo atrás”. Quem não se lembra da simpática Dona Redonda que de tanto comer na cidade de Bole-Bole chegou a explodir? Outro grande momento da TV que apresentamos no samba e em nosso desfile é a retirada da peruca da Perpétua, personagem de Joana Fonn, da novela Tieta. Grandes momentos que serão apresentados em nossa Comissão de Frente, Espelho Mágico.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Mestre Gilberto e Mestre Caliquinho

Outros Diretores de Bateria

Tião Belo, Kaká, Bruno, Sidão, Regina, Alexandre e Stalone

Total de Componentes da Bateria

270 (duzentos e setenta) componentes.

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
14	14	16	0	0
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
105	0	36	0	35
Prato	Agogô	Cuica	Pandeiro	Chocalho
0	0	36	0	14

Outras informações julgadas necessárias

A **Bateria da São Clemente** se diferencia na precisão e finalização de suas bossas. Em manter a tradição de ser a única Bateria, entre as escolas de samba do Rio, a não usar apito, somente conduzir os seus ritmistas com gestos. Em 2013 a “Fiel Bateria” mantém a tradição das batidas da ala dos surdos de terceira marcação. A ala vêm mais solta, virando com mais liberdade dentro da melodia do samba, assim como tocavam os velhos ritmistas da amarelo e preto da Zona Sul.

A grande novidade para 2013 é o projeto “Clementianas”. São 200 ritmistas mulheres que ensaiam desde antes da escolha do Samba de Enredo em nossa quadra de ensaios toda terça-feira.

Sobre os Mestres:

Jeferson de Castro, mais conhecido como “*Caliquinho*”, é sangue novo da geração jovem do samba. Desde os 12 anos na Bateria Mirim da São Clemente, já desfilou nas baterias de grandes escolas, como Salgueiro, Imperatriz e Tradição. O início da carreira foi aos 14 anos, no bloco Suvaco do Cristo. Hoje, Caliquinho além de mestre de bateria da São Clemente e diretor de bateria dos tradicionais blocos “Suvaco de Cristo”, “Spanta neném”, e “Chora, chora..”, “Bloco de Segunda” e “Bloco Barbas” – além de treinar cerca de 60 jovens ritmistas da comunidade Santa Marta, em um belo projeto unindo samba e visão social.

Mestre Gil, tem 30 anos no mundo do Samba e 21 deles na São Clemente. A paixão pela escola é herança de família já que é sobrinho de um dos fundadores, o nosso saudoso Ivo Rocha Gomes.

Das histórias contadas pelo tio, Gil lembra-se de como surgiu a Bateria da São Clemente: um grupo de amigos que jogavam futebol, após as partidas se reuniam para tocar, daí então resolveram formar um bloco com as cores amarelo e preto, inspirada nas cores do time de futebol Penharol, do Uruguai.

Mestre Gil diz-se autodidata por ter boa percepção. Iniciou tocando caixa, inspirado em um dos Mestres de Bateria, o saudoso Mestre Vivi.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Marquinhos São Clemente

Outros Diretores de Harmonia

Fábio Lopes – Domingos – Luiz Claudio – Jorginho - Luzia

Total de Componentes da Direção de Harmonia

25 (vinte e cinco) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Igor Sorriso

Intérpretes auxiliares: Aline, Cecília, Rosilene, Leozinho, Maninho, Leo San, Julia Alan e Mauricio Poeta

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Luisinho, Douglas e Moreno

Outras informações julgadas necessárias

Componentes da Ala da Harmonia: Gustavo, Flavinho, Amauri, Marquinho, Sidney, Claudio Filé, Ricardo Góes e Rodrigo Felha.

Marquinhos São Clemente: Responsável pela Harmonia da Escola há mais de 15 anos, desempenha um papel importantíssimo no desfile da Escola de Botafogo. Trabalha para que haja um perfeito sincronismo entre o canto e o ritmo durante o desfile. Marquinhos, que já passou por algumas agremiações como ritmista e harmonia, também atuou como produtor musical de diversos grupos de samba e pagode, entre eles “Raça Negra”, “Só Pra Contrariar”, “Negritude Jr.”, “Molejo”, e “Sensação”. Ao lado de maestros como Ivan Paulo, Jorge Cardoso e Alceu do Cavaco, assinou assistência de produção do disco das Escolas de Samba do Grupo Especial e Acesso, durante 9 anos. Além de atuar como produtor musical de um dos maiores ícones da MPB, Tim Maia. Para o carnaval 2013, a frente da Harmonia da São Clemente, ensaiou todas as terças durante os meses de novembro, dezembro e janeiro com todos os segmentos da escola e componentes de Ala.

Igor Sorriso: Antes de encantar as multidões com seu jeito de interpretar sambas, Igor Sorriso já trabalhou em loja e bateu ponto em agência dos Correios. Como muitos intérpretes do carnaval carioca, Sorriso se apresentava com grupos de pagode nas noites da cidade do Rio de Janeiro até que foi convidado para defender um samba enredo na São Clemente. “Um amigo me chamou pra cantar um samba que ele compôs pra escola. Eu não entendia muito do ramo, mas quando cantei senti uma energia tão positiva que comecei a me envolver com o carnaval”, lembra o jovem sambista nascido em Laranjeiras e morador do Jardim Botânico.

Em 2004, Igor foi convidado para ser intérprete oficial da Mocidade do Santa Marta. No carnaval de 2009, o cantor emprestou seu talento à Vizinha Faladeira. Dono de um sorriso cativante e querido pela comunidade clementiana, Igor diz que sentiu um frio na barriga quando foi anunciado como substituto de Leonardo Bessa, em dezembro de 2009. Renato (presidente) me disse que já estava na hora de cantar na Sapucaí. As referências de Igor Sorriso como intérpretes de samba enredo são: Wander Pires, Zé Paulo Sierra, Ito Melodia e, é claro, Mestre Jamelão.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Fábio Lopes

Outros Diretores de Evolução

Responsáveis pelas Alas (Presidentes de Alas)

Total de Componentes da Direção de Evolução

45 (quarenta e cinco) componentes

Principais Passistas Femininos

Diana

Principais Passistas Masculinos

Murilo

Outras informações julgadas necessárias

Responsável pela Ala de Passistas: Érica.

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Ricardo Gomes		
Diretor Geral de Carnaval Ricardo Gomes		
Outros Diretores de Carnaval Thiago Almeida, Adamastor, Praia I e Praia II		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças 0	Quantidade de Meninas 0	Quantidade de Meninos 0
Responsável pela Ala das Baianas Raul Fontes		
Total de Componentes da Ala das Baianas 90 (noventa)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Maria Inês 83 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Tatiane 25 anos
Responsável pela Velha-Guarda Luzia Carvalho		
Total de Componentes da Velha-Guarda 15 (quinze)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Marizinha 81 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) -
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Renato Vieira

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Renato Vieira

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	11 (onze)	04 (quatro)

Outras informações julgadas necessárias

Espelho Mágico

E o sucesso dos folhetins se deu por conta dos telespectadores, eles que sempre elevaram ou não os índices de audiência, apontando quais foram os grandes sucessos da teledramaturgia. Com o tempo autores foram percebendo os costumes, gostos e o que realmente atraia a atenção do povo.

Dessa forma, surge em nossos olhos o espelho mágico, meio de encanto e magia dessa caixa preta de emoções!

Reviveremos grandes momentos da Televisão Brasileira que ficaram marcados no espelho mágico do nosso coração.

Das mãos do câmera-man e da ação do Diretor, fique ligado, grandes momentos vamos recordar!

Quem não riu com o excêntrico casal Porcina e Sinhozinho Malta da pequena cidade de Asa Branca, terra de Roque Santeiro, o homem debaixo de um santo?

É magia! Surge o Astro na sua televisão e na mesma nuvem de fumaça eis que aparece a bela Júlia de Dancing Days requebrando na nossa frente.

Preste atenção, pois num piscar de olhos, tudo muda e eis que veremos a sensual Gabriela à seduzir...

E a paixão? O Amor? Encanto e conto de fadas no romance de Jesuíno e Sucena aquecendo corações.

Quem não se lembra da perspicácia de Tieta ao arrancar a peruca de Perpetua?

Não esqueceremos também do sofrimento da doce Isaura na Casa Grande e na Senzala.

E direto de Bole Bole, a simpática Dona Redonda! Será que ela vai explodir?

Cuidado que você pode estar sendo vigiado ou seguido! O Brasil parou e todos estão tentando descobrir quem matou Odete! Será que foi a Carminha?

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Sobre a Coreografia

Desde a escolha do enredo pensamos em uma coreografia com a cara da escola e que transmitisse alegria. Uma coreografia animada, com uma pitada extra de humor. Inspirada em todos os personagens principais, que marcaram as novelas e que são apresentados na ordem do samba de enredo.

A escolha dos componentes foi também bem trabalhada. Buscamos no mercado bailarinos e atores que tivessem a característica física próxima ao dos personagens que vamos retratar. Sendo assim, todos eles se assemelham bastante ao personagem que representará, fazendo nosso conjunto coreográfico mais real.

Sobre o Coreógrafo

Renato Vieira é coreógrafo, professor, diretor de movimento e diretor artístico da Companhia de Dança que leva o seu nome. Recebeu inúmeras premiações pelo conjunto da obra e passou uma temporada na *Cité Internationale des Arts*, em Paris. Foi coreógrafo da abertura dos jogos Pan Americanos no Rio de Janeiro em 2007. Formado em Publicidade e Relações Públicas, Renato cursou a Escola de Teatro e frequentou aulas de ballet clássico, moderno e jazz no Brasil, com cursos de especialização no exterior. Além de espetáculos com sua companhia, Renato coreografa outras companhias e também espetáculos de teatro infantil e adulto. Já coreografou minisséries, aberturas de programas e especiais musicais.

No carnaval estreou como coreógrafo de Comissão de Frente pela Grande Rio em 2003, onde permaneceu por 9 anos. Renato sempre teve como marca registrada, bailarinos musculosos e cheios de vigor. Suas coreografias sempre ousadas esbanjam sensualidade e força física. Após 9 anos na escola de Caxias, Renato fez uma breve passagem na Mocidade de Padre Miguel em 2012 e, em 2013, estreia na São Clemente.

Componentes da Comissão de Frente

- Nadia Nardine (Viúva Porcina)
- Orlando Leal (Senhorzinho Malta)
- Guilherme Linhares (O Astro)
- Mabel (Dona Redonda)
- Gisela Saldanha (Carminha)
- Juliana Medela (Gabriela)
- Perpetua (Denize Mendes)
- Julia (Marina Maia)
- Juliana Schaich (Tieta)
- Jose Leandro (Cordel Encantado)
- Clarisse Paixão (Sucena Cordel Encantado)
- Ana Clara (Escrava Isaura)
- Flavia Costa (Odete Roitmam)
- Cameraman (Felipe Padilha)
- Diretor (Henrique Dias)

Assistentes: Soraya Bastos e Claudio Alex

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Fabricio Pirez	Idade 29 anos
1ª Porta Bandeira Denadir Garcia	Idade 29 anos
2º Mestre Sala Anderson	Idade 22 anos
2ª Porta Bandeira Monique	Idade 22 anos

Outras informações julgadas necessárias

Pensando e trabalhando sempre a evolução no carnaval e a primazia em nossas apresentações, a São Clemente busca ano a ano o aperfeiçoamento de seus quesitos, lapidando nossas pedras e garimpando novas pérolas que possam contribuir nesse aspecto.

Para 2013 mantivemos a nossa Primeira Porta Bandeira Denadir e para compor e somar à nossa família, o Mestre Sala Fabrício. Nesse mesmo pensamento, para treiná-los e coreografá-los, Thadeu de Carvalho, Ballet Master e Regisseur.

A fantasia de nosso casal representa uma das grandes novelas que vale a pena ser vista novamente: VAMP.

A novela marcou a década de 90 pela temática diferente e ao mesmo tempo cômica que misturava rock e vampiros e chamou a atenção da Família Brasileira por sua espontaneidade.

Nosso Primeiro Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira representarão VLAD e NATASHA, casal principal da temática de VAMP que durante toda a novela viviam em pé de guerra, tendo ao fim um final feliz e de paz.

Nossa ideia é mostrar que sempre que cai a noite os vampiros aparecem. Hoje, na Sapucaí Vlad e Natasha estão felizes e juntos vão defender o Pavilhão da São Clemente. Com muita graça e elegância, sem perder o tom cômico, vale a pena ver de novo nosso Primeiro Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira.

A técnica de nosso casal é composta por movimentos estudados de forma que as ações sejam compostas com poesias teatrais, maturidade e nobreza proporcional ao tamanho e importância do nosso Pavilhão.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Sobre o Casal

Encantada com a dança das Portas Bandeiras desde pequenina a Carioca **Denadir Garcia**, 29 anos, começou como porta bandeira mirim em 1989 na Mocidade Independente de Padre Miguel onde ficou até 2000 . De lá pra cá passou pela Caprichosos de Pilares e foi primeira Porta Bandeira da Renascer de Jacarepaguá de 2002 até 2009. Teve um breve retorno à Caprichosos de Pilares em 2010. Em 2011 defendeu o Pavilhão da co-irmã Porto da Pedra chegando à Família Clementiana em 2012.

Deanir é profissional da área de Telefonia e durante 8 anos fez Ballet na Escola Alice Arja.

Fabrcio Pirez, 29 anos, Brasiliense, criado no Rio de Janeiro desde muito novo teve seu primeiro contato com o samba ainda menino. Após um concurso de passistas realizado por Machine (Síndico da Passarela do Samba), Fabrcio se tornou mestre sala mirim da Inocentes da Caprichosos de Pilares, escola mirim.

Com o passar do tempo e desenvolvimento de sua performance, Fabrcio tornou-se segundo mestre sala da Caprichosos de Pilares. Teve passagens como primeiro mestre sala em escolas, como Portela, (2002, 2003 e 2004), Caprichosos de Pilares (2005), Tradição (2006 e 2007). Retornou à Portela (2009), Mocidade (2010 e 2011) e Porto da Pedra em 2012.

Para manter o ritmo intenso de ensaios, Fabrcio é professor e praticante de Kung-Fu.

Sobre o Coreógrafo

Tadheo de Carvalho é Ballet Master e Regisseur da Companhia Brasileira de Ballet e Diretor Artístico do Conservatório Brasileiro de Dança. Considerado atualmente um dos maiores expoentes da dança clássica nacional e internacional.

**G.R.E.S.
ESTAÇÃO
PRIMEIRA DE
MANGUEIRA**



**PRESIDENTE
IVO MEIRELLES**

“Cuiabá: Um Paraíso no Centro da América!”



**Carnavalesco
CID CARVALHO**

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Cuiabá: Um Paraíso no Centro da América!”					
Carnavalesco Cid Carvalho					
Autor(es) do Enredo Cid Carvalho e Marcos Roza					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Cid Carvalho e Marcos Roza					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Cid Carvalho, Jeferson Carlos e Rodrigo Ferreira					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Esperando o Trem - sonhos e esperanças de Cuiabá.	BORGES. Fernando Tadeu de Miranda.	Ed. Scor Tecci	2005	Todas
02	Manifesto Mosaico Cuiabano.	FREIRE. Silva.	Instituto Silva Freire	1977	Todas
03	Cuiabá: imagens da cidade, dos primeiros registros à década de 1960.	FREITAS. Márcia Auxiliadora de.	Estrelinhas	2011	Todas
04	Organização. Cuiabá: Cidade em Evolução	GUIMARÃES, Lauristela.	Ed. Primeira Página	2011	Todas
05	Cuiabá de Vila a Metrópole Nascente	MARTINS. Moisés.	Caderno I	2006	Todas
06	Cultura mato-grossense: Festas de Santos e outras tradições	ROBERTO. Loureiro.	Ed. Entrelinhas	2006	Todas
07	Cuiabano. Kyvaverá.	SCALFF, Ivens.	Ed. Entrelinhas	2011	Todas
08	Cuyaverá, Cuiabá: a lontra brilhante.	SILVA. Paulo Pitaluga Costa e.	Ed. Carlini e Carniato	2007	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Presidente: Ivo Meirelles

Diretor de Carnaval: Jeferson Carlos

Carnavalesco: Cid Carvalho

Pesquisador de Enredos: Marcos Roza

1º Assistente do Carnavalesco: Rodrigo Ferreira

Figurinista e projetista: Léozinho

Comissão de Carnaval: Wilker Filho, Roberto Benevides, Jorge Luiz Monteiro, Ellis Pinheiro, Willian Ferreira, Alemão do Cavaco, Marcos Roza, Guanayra Firmino, Nilcemar Nogueira, Diego Firmino, Dayse Meirelles, Tânia Bisteka, Paulo Frederico, Lacyr, Marcelo Radar, Wesley do Repique e Marcio Perrota.

A Pesquisa de Conteúdo para o desenvolvimento do histórico do enredo, texto da sinopse, projeto plástico das fantasias e alegorias e a produção textual do caderno Abre-Alas do enredo Cuiabá: Um Paraíso no Centro da América foi realizada pelo pesquisador Marcos Roza e pelo carnavalesco Cid Carvalho, com a colaboração do prof. Leonam Lauro, prof. Cleyton Normand da Fonseca, prof. Fernando Tadeu de Miranda Borges e o prof. Roberto Loureiro.

Sites Consultados:

<http://www.pantanal-brasil.com/page.aspx?pagina=184>

<http://naturaekos.com.br/biodiversidade/biomas-brasileiros/>

<http://www.cuiaba.mt.gov.br/pages>

HISTÓRICO DO ENREDO

SINOPSE DO ENREDO

“Cuiabá: Um Paraíso no Centro da América!”

Ouçam o apito da sirene que indica que o trem verde e rosa vai dar a partida.

Não cuiabanos! Não se trata da máquina de ferro e aço que há 150 anos é esperada ansiosamente; mas, quando a cortina de fumaça dos fogos de artifício se abrir e a penumbra se dissipar, todos entenderão que o sonho é a verdadeira vitória sobre o tempo. Alegrai-vos cuiabanos de tchapa e cruz¹ e de coração. O tempo da espera acaba aqui e agora! Todos a bordo, acomodem-se. Olhem através das janelas de suas almas e vejam, a cada estação, a memória cuiabana em desfile.

Por alguns instantes, deixem-se levar pela imaginação; não como alguém que se perdeu no tempo à espera do trem, mas com a sabedoria daqueles que fazem do tempo o combustível que alimenta a esperança.

Permitam-se ser crianças, permitam-se sonhar... É a locomotiva da emoção que está prestes a viajar... Revele-se ao mundo Cuiabá! É chegada há tua hora!

Estação Primeira: Mangueira.

O trem está em movimento e os músicos mangueirenses fazem rufar a Bateria Surdo Um. Há uma apoteótica celebração de boas-vindas. Personificado na “lúdica permutação dos nomes próprios em apelidos²”, eis o maquinista dos versos: Mestre Delegado. O nosso eterno Mestre-Sala dá o tom à memória dos “gênios anjos mangueirenses”. Saúda e convida todos os presentes a embarcarem nesta viagem rumo ao “Paraíso no Centro da América”. Partindo da Estação Primeira, o trem mangueirense percorrerá os trilhos da história da “Cidade Verde”, a capital do Mato Grosso e, a cada parada, revelará para o mundo, tal qual o antigo sonho de integração, este deslumbrante rincão fincado no coração do Brasil.

Cuiabá, também conhecida como a Cidade Verde, a partir de agora, passará a ser chamada de Cidade Verde e Rosa!

¹ Tchapa e cruz é uma expressão regional típica de Cuiabá, que designa o cuiabano autêntico, “puro de origem”.

² SILVA, Freire. Manifesto Mosaico Cuiabano, 1977.

Estação: Eldorado.

Com sua farda abarrotada de medalhas e nos ombros seu inseparável saco de estopa, somos recebidos pelo louco andarilho General Saco! Com seu porte imponente, e do alto de sua lucidez lúdica, revela-nos em seus devaneios, a história da fundação da cidade.

Remete-nos à um tempo fantástico, onde realidade e fantasia misturavam-se na mente dos desbravadores que, na cobiça do ouro, fantasiavam um lugar mágico, habitado por criaturas fantásticas e guerreiros indígenas. A febre do ouro fez brotar naquele chão a semente da miscigenação e na abundância das riquezas minerais permitiam-se devagar e sonhar encontrar o mítico e lendário reino do Eldorado, cuja a historia percorria o imaginário dos colonizadores de toda a América do Sul; Um lugar onde tudo era de ouro e pedras preciosas, até mesmo os bichos, segundo relatos dos próprios bandeirantes.

A noticia logo se espalhou e vieram invasores de todas as partes. E o desbravador Pascoal Moreira Cabral, após longos e sangrentos embates com os índios coxiponês, resolve deixar de lado a valentia e com sabedoria redige então a Ata de Fundação do Arraial de Cuiabá, notificando a coroa portuguesa de sua posse sobre aquelas terras. Essa epopeia é narrada por ele próprio:

Parte à frente de uma Bandeira

E de Tordesilhas

Rompe a linha divisória...

Descobre ouro às margens do Rio Coxipó,

Funda, em 1719, o primeiro povoado português,

Cuiabá.

Uma só essência! Terra boa e altaneira.

Não importam mais os maus tratos de uma fúria transitória,

Cuiabá orgulha a pátria brasileira, ostentando imortal passado de glória.

Estação: Mitos e Lendas.

Nossa composição segue pela penumbra das matas... Recebidos por “Antônio Peteté”, andarilho de vida pacata e dono de um leque fabuloso, nos conta sobre os causos cuiabanos.

Há muito tempo ouve-se falar na presença de um monstro em forma de serpente, chamado minhocão, que habita o rio Cuiabá. Relatos vão de simples aparições até contatos da embarcação ou táteis com o ser, como tocar a canoa na cobra ou descer em seu lombo, pensando ser terra firme³.

³ LOUREIRO, Roberto. Cultura, mato-grossense: Festas de Santos e outras tradições; p.136.

Por esse mundão cuiabano, vaga uma cobra de fogo que assombra as pessoas, conhecida como Boitatá e tem também um velho índio, que se transforma em pássaro encantado ao anoitecer - o Tibanaré. E se, em uma noite sem lua, você se encontrar com uma mulher vestida de noiva, perambulando pelas ruas cuiabanas, afaste-se porque é o fantasma da Dama de Branco.

Entre lendas e mistérios quem nunca se arrepiou ao saber que depois de comer a cabeça do pacu⁴ uma das suas virtudes é ser casamenteiro?

Ou quem não saiu, em busca de novos desafios, à procura do barco fantasma que, de acordo com relatos dos ribeirinhos, navega as águas do Rio Cuiabá pronto para amaldiçoar os pescadores que poluem as águas? Pois bem, abençoados pela Mãe d'Água, tudo isso faz parte do nosso imaginário popular. É tudo cultura, como em toda literatura, e cuiabana é a sua assinatura.

Estação: Arte e Sabor

Declamando um poema de amor, lembramo-nos dos tempos de menino... “Joga peteca, salta ioiô”, o trem da Mangueira apresenta o artesanato e a culinária brincando com “Zé Bolo Flor”.

Quem comeu, comeu...
Quem não comeu,
Não come mais.
Ara! Deixa o defunto
Descansar em paz.

Seja na cerâmica ou no trançado, na força do rico artesanato, o povo cuiabano chega dando o seu recado: Através de sua arte o povo escreve sua história, seus costumes e nos mostra seu cotidiano. Um povo que, resistente por natureza, “tece” seu dia a dia com sabedoria e nos mostra que ali tem uma gente de “fibra”. Uma gente que tem orgulho de sua terra e ainda fica na janela contemplando o entardecer.

Nessa viagem de sonhos somos presenteados com os sabores do lugar. Que tal uma breve parada para degustar essa culinária singular?

É de dar água na boca a fartura do lugar: Tem farofa de banana, tem mojica de pintado. Paçoca de carne seca, maxixe recheado e não se faça de rogado: em Cuiabá a alimentação é sagrada, e não servir-se com fartura, isso sim que é pecado! E claro, antes da partida, não pode faltar a sobremesa: o tradicional furrundu e a deliciosa cajuada.

⁴ Um dos peixes mais saborosos do rio Cuiabá.

Estação: Festas de Santos.

Sob o “arco da iluminação”, aportamos.

Curandeira de mão cheia, “Mãe Bonifácia”, organiza o muxirums para início dos festejos. Redenção! Goza o povo de um amor à divina celebração. Fazem da crença uma confiança obstinada e, da reza, um canto em homenagem à Festa do Divino Espírito Santo de Cuiabá.

Com a pureza no olhar, pedem a benção a Bom Jesus, o padroeiro do lugar.

Em procissão, louvam São Benedito, como crença de sua devoção... Festeiros, esmolas, bandeiras, cerimônias do mastro, enlaça-nos em tal predestinação. Depois da promessa, não há quem resista à tamanha tentação. Seguem os cortejos da queima de fogos e dançam quadrilha de São João.

Um momento precioso!

Tem boi a serra no meio do povão!

Ecoa das violas de cocho, das batidas do mocho e do ritmo do ganzá, a genuína musicalidade cuiabana. No registro do saber, o povo se mistura num tempo puro e sem pecado. Na dança e no canto, quem gira chega dando seu recado - com o cururu, siriri, que tudo que é espírito ruim é afastado.

Laico e Sacro, tudo junto e misturado!

E quando já estamos todos acomodados, bem na hora da partida, eis que surgem os mascarados com suas vestes enfeitadas dançando o sagrado “trança-fitas”.

Estação: Portal do Paraíso.

Um momento: siga um conselho e tome fôlego antes de prosseguir. Pronto! Lá vamos nós!

Chegamos a nossa penúltima parada e imediatamente uma negra esguia e defensora de nobres ideais ergue a voz e diz: Olhem pra frente e além dos muros, Cuiabá é uma cidade a caminho do futuro! É a Maria Taquara.

Há “tanta vida, tanta história, que não foge da memória a fonte de tanta beleza. É a terra, é a gente, é tudo aquilo que Deus criou e que se chama natureza”.

⁵ Designação local de mutirão.

Mareja-nos o olhar ao avistarmos um místico mosaico geometrizar: ferruginosas franjas das bordas dos desfiladeiros, misteriosas cavernas e inscrições rupestres reveladas em sítios arqueológicos, cachoeiras de águas cristalinas e até mesmo um casal de araras vermelhas sobrevoando o céu, fazem da Chapada dos Guimarães um louvor à obra do Criador.

Adiante, uma revoada de tuiuiús - ave símbolo do Mato Grosso - nos conduz a um passeio pela fascinante biodiversidade e à extraordinária vida selvagem do Pantanal.

Se alguém ainda acha pouco para justificar a alcunha de “Um paraíso no centro da América” a Cidade Verde ainda se dá ao luxo de ser o Portal da Amazônia!

É neste cenário paradisíaco, de odores edênicos, que a Mangueira canta e se encanta:

Glória aos teus tesouros,
Ao teu cintilante céu azul!
Bendita sejas, terra amada.
Cuiabá, tu que és do meu Brasil a pérola engastada
Em pleno coração da América do Sul.

Estação: No Grande Jogo da Vida Sustentabilidade é a Bola da Vez!

O final da nossa jornada sempre será o início para os que têm sensibilidade.

Cuiabá reinventa-se como recanto laborioso de seu povo, o mesmo povo de espírito comunitário, que ficou isolado durante anos das principais capitais do país e tornou-se adulto, podendo ser criança.

Unida e de braços dados com a Mangueira, se orgulha e se prepara para receber o maior evento esportivo do planeta: A Copa do Mundo de 2014. E ao batizá-lo como “A Copa do Pantanal”, a “Cidade Verde” aproveita a oportunidade para convocar brasileiros e estrangeiros a refletir sobre a necessidade da preservação da vida em nosso planeta.

E nos lembra que o futuro é aqui e agora porque o grande jogo da vida começou há bilhões de anos e, desde que nos tornamos os jogadores dominantes e craques nas agressões à natureza, o placar da existência apresenta um crescente e perigoso desequilíbrio. O cronômetro da sobrevivência sinaliza que o tempo está se esgotando rapidamente. É preciso convocar nosso time de feras para defendermos com unhas e dentes os nossos campos verdejantes. Nosso planeta é o nosso estádio e sustentabilidade é a bola da vez!

É chegado o momento da grande decisão: extinção e morte versus existência e vida! E cada um de nós tem a oportunidade do pontapé inicial.

Vamos deixar o “tatu bola” rolar livremente no verde gramado de nossas consciências e se a “cobra craque” do time, talentosa e esperta, consegue se deslocar rapidamente, deixando os adversários para trás, também temos a obrigação de apoiar a “garça perna de pau” que não possui a mesma habilidade para driblar seus opositores.

Abaixo os insultos! Muitos aplausos e vivas à “cigarra com seu apito” estridente que chega distribuindo cartões amarelos e vermelhos para o desmatamento criminoso. Da mesma forma o “tamanduá com sua bandeira amarela”, anunciando o impedimento das queimadas assassinas, é merecedor dos nossos reconhecimentos.

Alô Brasil! O mesmo tempo que não para também ensina que a hora é agora e que roupa suja se lava em casa! Espelhe-se no exemplo da “lavadeira” da equipe: lave a lama da covardia dos uniformizados contrabandistas profissionais sem esquecer, é claro, de evitar o desperdício de água.

Atenção Senhor empresário de gabinete, ambicioso e desleal! Sai para lá com esse olho gordo em nossas “feras do futuro” porque o “sapo olheiro” está de olho em você. Solte, no bom sentido, o bicho que há dentro de você e aprenda com as nossas “lagartas balizas” que retiram da natureza apenas o sustento e, em forma de agradecimento, se transformam em borboletas para enfeitar a nossa torcida pela natureza.

É o momento de treinar novas jogadas e apostar na vitória da vida porque apenas assim conseguiremos a prorrogação do nosso tempo na Terra!

E que o Brasil, através de Cuiabá e da Copa do Pantanal, mostre ao mundo que apenas se vislumbram um futuro vitorioso quando se respeita o meio ambiente.

Dessa forma o troféu de campeão será de todos nós!

Estamos na torcida!

Ideia Original e Carnavalesco: Cid Carvalho
Pesquisa e Texto: Marcos Roza

Bibliografia Consultada:

- BORGES. Fernando Tadeu de Miranda. Esperando o Trem - sonhos e esperanças de Cuiabá, Ed. Scor Tecci; 2005.
- FREIRE. Silva. Manifesto Mosaico Cuiabano, 1977.
- FREITAS. Márcia Auxiliadora de. Cuiabá: imagens da cidade, dos primeiros registros à década de 1960, Entrelinhas; 2011.
- GUIMARÃES. Lauristela. Organização. Cuiabá: Cidade em Evolução, Ed. Primeira Página; 2011.
- MARTINS. Moisés. Cuiabá de Vila a Metrópole Nascente, Caderno 1; 2006.
- ROBERTO. Loureiro. Cultura mato-grossense: Festas de Santos e outras tradições, Ed. Entrelinhas; 2006.
- SCALFF. Ivens Cuiabano. Kyvaverá, Ed. Entrelinhas; 2011.
- SILVA. Paulo Pitaluga Costa e. Cuyaverá, Cuiabá: a lontra brilhante, Ed. Carlini e Carniato; 2007.

Agradecimentos:

Francisco Belo Galindo Filho (Prefeito de Cuiabá), Sílvio Fidelis (Secretário de Governo), Carlos Britto (Secretário de Comunicação), Luiz Poção (Secretário de Cultura), Tânia Aparecida Barteli (Secretária de Turismo), Carlos Haddad (Secretário Adjunto de Turismo), Fernando Biral (Procurador Geral), Regina Kaizer (Secretária de Assistência Social e Desenvolvimento Humano), Caique Loureiro, Hugo Monteiro, Dona Domingas, Larissa Silva Freire, Cleyton Normand da Fonseca (UFMT), Márcio Bororo, Maria Teresa Carrión Carracedo, Elizabeth Madureira Siqueira (IHGB), Professor Leonam Lauro e a todos os cuiabanos e mato-grossenses que contribuíram com ideias, dicas e apoio para esta iniciativa.

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

CUIABÁ: UM PARAÍSO NO CENTRO DA AMÉRICA

O G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA no Carnaval 2013 tem como enredo, a Capital de Mato Grosso, Cuiabá. A Cidade, que também é conhecida como Cidade Verde, é pela primeira vez homenageada por uma escola de samba do Rio de Janeiro. O Trem da Verde e Rosa parte da Primeira Estação, Mangueira e apresenta, a cada estação, a história, os costumes, as festas de santos, a culinária, as manifestações culturais e os encantos dos recursos naturais desse rincão fincado no Centro da América do Sul.

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR – ESTAÇÃO PRIMEIRA: MANGUEIRA

Comissão de Frente
FORMAÇÃO DO POVO CUIABANO
ENTRE LENDAS E ASSOMBRAÇÕES

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Raphael e Marcella
MANGUEIRA, A ESTAÇÃO PRIMEIRA

Alegoria 01 – Abre-Alas
O MORRO COM SEUS BARRACÕES DE
ZINCO: MANGUEIRA ESTAÇÃO PRIMEIRA

2º SETOR – ESTAÇÃO ELDORADO

Ala 01 – Verde Que Te Quero Rosa (2)
BANDEIRANTES

Ala 02 – Nós Somos Assim
O OURO

Ala 03 – Cavalheiro e Dama
NATIVOS DO ELDORADO

Ala 04 – Opção
NOBRES DO ELDORADO

Ala 05 – Balanço da Mangueira
PEIXES DO ELDORADO

Ala 06 – Depois Eu Digo
FRUTAS DO ELDORADO

Ala 07 – Eles e Elas
FLORES DO ELDORADO

Ala 08 – Voz do Morro (1)
ESPLENDOR DO ELDORADO

Musas
CLAUDIENE – CRISTIANE – ANDRESSA
E RAFAELA

Alegoria 02
REINO DO ELDORADO EM BUSCA DO OURO:
O NASCIMENTO DE CUIABÁ

3º SETOR – ESTAÇÃO MITOS E LENDAS

Ala 09 – Fala Mangueira (1)
BOITATÁ: A COBRA DE FOGO

Ala 10 – Força de Expressão
TIBANARÉ: O PÁSSARO ENCANTADO

Representante da Ala das Baianas
Tia Suluca

Ala 11 – Baianas
AS MÃES D'ÁGUAS

Ala 12 – Manto Sagrado
MINHOCÃO

Ala 13 – Ursinhos
PACU – PEIXE CASAMENTEIRO

Ala 14 – Raça, Amor e Peixão
NOIVA FANTASMA: A MULHER DE
BRANCO

Ala 15 – Fala Mangueira – Masculina (2)
O BARCO FANTASMA

Musos e Musa
LUIZ FELIPE – ANDERSON – KAREN

Alegoria 03
O MINHOCÃO PROTETOR DAS
ÁGUAS DO RIO CUIABÁ

4º SETOR – ESTAÇÃO ARTE E SABOR

Ala 16 – Botequim da Cachaça
ARTESANATO INDÍGENA

Ala 17 – Carcará
ARTESANATO AFRICANO

Ala 18 – Mangueira das Artes
ARTE SACRA

Musas e Muso dos Passistas
GLAUCIA – JULIANA – ÍNDIO

Ala 19 – Passista Masculino
ARTESANATO CUIABANO

Ala 20 – Caprichosas
ZÉ BOLO FLÔ: O POETA DAS RUAS
CUIABANAS

Ala 21 – Passista Feminino
ESTAMPADO CUIABANO

Ala 22 – Aliados
BOLINHO DE ARROZ COM CAFÉ

Ala 23 – Vendaval
CAJUADA

Muso e Musas
FERNANDA (DAO) – FLÁVIA
E AMANDA MATOS

Alegoria 04
CERÂMICA E PALHA
CORES E SABORES DE CUIABÁ

5º SETOR – ESTAÇÃO FESTAS DE SANTOS

Ala 24 – Mangueira com São Benedito
CORACÃO DE SÃO BENEDITO

Ala 25 – Mangueira me Chama
O TRANÇA FITAS

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Matheus e Débora
ARTESANATO CUIABANO

Bateria I
MAQUINISTAS: NO RITMO DO
TREM DE BAMBAS

Musas da Surdo Um
SCHEILA CARVALHO – MAÍRA CARDI
E JOYCE PINHEIRO

Bateria II
COZINHEIROS: O SABOR CUIABANO
DO TEMPERO DO SAMBA

Ala 26 – Baianas Granfinas
TOUREIROS CUIABANOS

Ala 27 – Seresteiros
PALHAÇOS DAS TOURADAS

Ala 28 – Embaixadores
VIVA SÃO JOÃO

Ala 29 – Baianinhas
SINHAZINHAS DE SÃO JOÃO

Ala 30 – Crianças
BOI-A-SERRA

3º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Matheus Freitas e Victória Souza
ESPLENDOR DA CULTURA CUIABANA

Ala 31 – Mangueira a Todo Vapor
IMPERADOR DO DIVINO

Musos e Musa
MÁRIO – RENAN – RENATA MOLINARO

Alegoria 05
ARCO DA ANUNCIÇÃO
A FORÇA DA FÉ ILUMINA CUIABÁ

6º SETOR – ESTAÇÃO PORTAL DO PARAÍSO

Ala 32 – Ursinhos
PEIXES AMAZÔNICOS

Ala 33 – Verde Que Te Quero Rosa (1)
VITÓRIAS RÉGIAS

Ala 34 – Panteras
SINFONIA DO CERRADO

Ala 35 – Brasinhas e Brasões
FLOR DO CERRADO

Ala 36 – Príncipe das Matas
MACACOS: CHAPADA DOS
GUIMARÃES

Ala 37 – Realidade
PAPAGAIOS: CHAPADA DOS
GUIMARÃES

Ala 38 – Somos Mangueira (2)
JACARÉ DO PANTANAL

Ala 39 – Amigos do Embalo
TUIUIUS DO PANTANAL

Musas
CIBELLE – LUDMILA LOPES
E NATÁLIA INOUE

Alegoria 06
CUIABÁ CIDADE VERDE PORTAL DO
PARAÍSO

7º SETOR – ESTAÇÃO NO GRANDE JOGO DA VIDA,
SUSTENTABILIDADE É A BOLA DA VEZ!

Ala 40 – Mangueira a Fonte da Riqueza
TATU: A BOLA DA VEZ DA
SUSTENTABILIDADE

Ala 41 – Acauã
A COBRA: CRAQUE DO TIME

Ala 42 – Mangueira Terra Amada
A GARÇA PERNA-DE-PAU

Ala 43 – Vem Comigo
CIGARRA JUIZ

Ala 44 – Mangueira no Paraíso
TAMANDUÁ BANDEIRA:
O BANDEIRINHA

Ala 45 – Somos Mangueira (1)
A LAVADEIRA DA EQUIPE

Ala 46 – Voz do Morro (2)
O SAPO OLHEIRO

Ala 47 – Impossíveis
LARGATAS, BORBOLETAS:
BALIZAS DA EQUIPE

Muso e Musa
CLEITON – LUCIANA G5

Alegoria 07
SUSTENTABILIDADE A BOLA DA VEZ
A VITÓRIA VIDA

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Cid Carvalho

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p align="center">O MORRO COM SEUS BARRACÔES DE ZINCO: MANGUEIRA ESTACAO PRIMEIRA</p>	<p>Apresentamos a Estação Primeira de Mangueira! A geografia do morro de Mangueira, com seus barracos de zinco, suas ladeiras, ruas e vielas e, principalmente, sua gente... A Nação Mangueirense! Em poesia dedicada à Cuiabá o trem da Verde e Rosa parte da Mangueira, Estação Primeira... Em movimento, os músicos fazem rufar a bateria Surdo Um. Há uma apoteótica celebração de boas-vindas. Personificado na “lúdica permutação dos nomes próprios em apelidos”, eis o maquinista dos versos: Mestre Delegado. O nosso eterno Mestre-Sala dá o tom à memória dos "Gênios Anjos Mangueirenses", saúda e convida todos os presentes a embarcarem nesta viagem rumo ao "Paraíso no Centro da América".</p> <p>Na parte da frente do Carro Abre-Alas da G.R.E.S.E.P. de Mangueira desfilarão a Corte Oficial do Carnaval do Rio de Janeiro: Rei Momo, Rainha do Carnaval , as Princesas e a Corte Oficial do Carnaval de Cuiabá o Rei Momo e a Rainha do Carnaval cuiabano.</p> <p>Destaque Central – Ednelson Pereira – Fantasia: Mangueira, A Estação Primeira</p> <p>Destaque Central Baixo – Ludmilla de Aquino – Fantasia: Swingue Verde e Rosa</p> <p>Semidestaques – Os Bambas da Verde e Rosa pedem Passagem</p> <p>Destaque Lateral Direito: Alain Taillard</p> <p>Destaque Lateral Esquerdo: Nabil Habib</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cid Carvalho		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	REINO DO ELDORADO EM BUSCA DO OURO: O NASCIMENTO DE CUIABÁ	<p>A febre do ouro faz brotar nesse chão a semente da miscigenação, a abundância das riquezas minerais, que permite sonhar encontrar o mítico e lendário reino do Eldorado, cuja história percorre o imaginário dos colonizadores de toda a América do Sul; um lugar onde tudo é de ouro e de pedras preciosas, até mesmo os bichos, as flores, os nativos segundo relatos dos próprios bandeirantes. Desbravando o interior das matas e navegando os cursos dos rios a notícia logo se espalha e vêm invasores de todas as partes. Nesse embalo a expedição do desbravador Pascoal Moreira Cabral chega às margens do Rio Coxipone e após longos e sangrentos embates com os índios da região, resolve deixar de lado a valentia e com sabedoria redige a carta-ata, como Capitão-mor, de fundação do primeiro povoado português, Cuiabá, em 1719.</p> <p>Destaque Central Alto – Eduardo Leal – Fantasia: O Splendor do Eldorado no Imaginário dos Bandeirantes.</p> <p>Destaque Central Baixo – Beni – Fantasia: As Riquezas do Reino do Eldorado.</p>
03	O MINHOCÃO PROTETOR DAS ÁGUAS DO RIO CUIABÁ	<p>Sua composição plástica refere-se à saga do minhocão. Acredita-se que no fundo do Rio Cuiabá vive uma grande serpente que aparece nas margens do rio quase sempre nas noites calmas de lua cheia. Uns temem outros veneram... Reza a lenda, que com o poder de mudar o percurso do rio, o minhocão do pari atrai um grande movimento de peixes para as margens do rio, causando alegria e fartura para todos os moradores ribeirinhos.</p> <p>Destaque Central Baixo – Tânia Índio do Brasil – Fantasia: A Mãe D'Água: Guardiã do Rio Cuiabá.</p> <p>Destaque Central Alto – Fábio Lima – Fantasia: O Barqueiro Fantasma: Protetor das águas cuiabanas.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Cid Carvalho

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	<p align="center">CERÂMICA E PALHA CORES E SABORES DE CUIABÁ</p>	<p>A quarta alegoria apresenta arte e o sabor cuiabano. Seja na cerâmica ou no trançado, na força do rico artesanato, o povo cuiabano chega dando o seu recado: através de sua arte o povo escreve sua historia, seus costumes e nos mostra seu cotidiano. Nessa viagem de sonhos somos todos presenteados com os sabores do lugar. Que tal uma breve parada para degustar essa culinária tão singular? É de dar água na boca tanta fartura: tem farofa de banana, tem mojica de pintado. Paçoca de carne seca, maxixe recheado e não se faça de rogado: em Cuiabá a alimentação é sagrada e não servir-se com fartura, considera-se um pecado! E claro, antes da partida, não pode faltar à sobremesa: o tradicional furrundu e a deliciosa cajuada. Arte e sabor são culturas, como em toda literatura, e cuiabana é a sua assinatura.</p> <p>Destaque Central Alto – Santinho – Fantasia: Artesanato Cuiabano</p>
05	<p align="center">ARCO DA ANUNCIAÇÃO A FORÇA DA FÉ ILUMINA CUIABÁ</p>	<p>Sob o “arco da iluminação”, apresentamos a quinta alegoria. Laico e Sacro, tudo junto em um momento iluminado! Representa as Festas de Santos com a pureza das promessas, rezas, devoções unindo-se as manifestações culturais. Vamos nos emocionar com o ecoar das violas de cocho, das batidas do mocho e do ritmo do ganzá, a genuína musicalidade cuiabana. No registro do saber, o povo se mistura num tempo puro e sem pecado. Na dança e no canto, quem gira chega dando seu recado - com o cururu, siriri e tudo que é espírito ruim é afastado.</p> <p>Destaque Central Alto – José Neto – Devoção – Fantasia: A São Benedito: Coroação do Santo dos Pretos</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cid Carvalho		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	CUIABÁ CIDADE VERDE PORTAL DO PARAÍSO	<p>O ambiente natural da Cidade Verde: Cuiabá mareja-nos o olhar quando avistamos um místico mosaico geometrizar: ferruginosas franjas das bordas dos desfiladeiros, misteriosas cavernas e inscrições rupestres reveladas em sítios arqueológicos, cachoeiras de águas cristalinas e até mesmo um casal de araras vermelhas voando, fazem da Chapada dos Guimarães um louvor à obra do Criador.</p> <p>Adiante, uma revoada de tuiuiús - ave símbolo do Mato Grosso - nos conduz a um passeio pela fascinante biodiversidade e à extraordinária vida selvagem do Pantanal. Justificando-se a alcunha de ser “Um paraíso no centro da América” a Cidade Verde ainda se dá ao luxo de ser o Portal da Amazônia!</p> <p>É neste cenário paradisíaco, de odores edênicos, que apresentamos a nossa sexta alegoria:</p> <p>Glória aos teus tesouros, Ao teu cintilante céu azul! Bendita sejas, terra amada.</p> <p>Cuiabá, tu que és do meu Brasil a pérola engastada Em pleno coração da América do Sul.</p> <p>Destaque Central Alto – Edimilson Araújo – Fantasia: Cuiabá, A Cidade Verde: Portal do Paraíso.</p> <p>Semidestaque Lateral Direito – Waldeck – Os Tuiuiús</p> <p>Semidestaque Lateral Esquerdo – Luciano Loreto – Fantasia: Os Tuiuiús</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Cid Carvalho

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<p align="center">SUSTENTABILIDADE A BOLA DA VEZ A VITÓRIA VIDA</p>	<p>Cuiabá unida e de braços dados com a Mangueira, orgulhosa e se preparando para receber o maior evento esportivo do planeta: A Copa do Mundo de 2014. Batizando-o de “A Copa do Pantanal”, a “Cidade Verde” aproveita a oportunidade para convocar brasileiros e estrangeiros a refletir sobre a necessidade da preservação da vida em nosso planeta. E nos lembra de que o futuro é aqui e agora porque o grande jogo da vida começou há bilhões de anos e, desde que nos tornamos os jogadores dominantes e craques nas agressões à natureza, o placar da existência apresenta um crescente e perigoso desequilíbrio. O cronômetro da sobrevivência sinaliza que o tempo está se esgotando rapidamente. É preciso convocar nosso time de feras para defendermos com unhas e dentes os nossos campos verdejantes. Nosso planeta é o nosso estádio e sustentabilidade é a bola da vez! É a vitória da vida. Dessa forma, esperamos que o Brasil, através de Cuiabá e da Copa do Pantanal, mostre ao mundo que apenas se vislumbra um futuro vitorioso quando se respeita o meio ambiente.</p> <p>Estamos na torcida!</p> <p>Destaque Central Alto – Ricardo Ferrador – Fantasia: Tatu Bola: Sustentabilidade é a Bola da Vez.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p>Tânia Índio do Brasil Eduardo Leal Santinho Ludmila de Aquino Beni Nabil Habib Luciano José Neto Edmilson Araújo Fábio Lima Ednelson Pereira Ricardo Ferrador Alain Taillard</p>	<p>Funcionária Pública Empresário Estilista Assessora de Imprensa Empresária Agente de Viagens Maquiador da Globo Empresário Empresário Empresário Empresário Funcionário Público Agente Rodoviário</p>
<p>Local do Barracão Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 13 – Gamboa – RJ – Cidade do Samba</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão Roberto Benevides e Jeferson Carlos</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe Gilberto Lins</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Robinho</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe Zé Carlos e Robson</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe Leandro</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe -</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Sr. José</p>
<p>Outros Profissionais e Respectivas Funções</p> <p>Cid Carvalho - Criação do Projeto Plástico das Alegorias Rodrigo Ferreira - 1º Assistente do Carnavalesco Léozinho - Projetista Marcos Roza - Pesquisa João Sebastião, pintor cuiabano - Arte dos painéis da parte traseira da Alegoria 07 Pedro - Fibra de Vidro Manoel Alexandre - Chefe da Empastelação e Laminação Duca, Baiana e Tito - Aderecistas Chefes de Equipe</p>	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Mangueira, a Estação Primeira	Representando o morro de Mangueira: sua gente, sua nação, suas cores: o verde e o rosa, o primeiro casal de Mestre Sala e a Porta Bandeira parte da Mangueira, Estação Primeira e baila, com leveza e elegância, rumo ao Paraíso no Centro da América. A cada estação revela a história e a cultura da Cidade Verde, da Capital do Mato Grosso, de um rincão fincado no coração do Brasil: Cuiabá.	1º Casal de Mestre Sala e a Porta Bandeira	Raphael e Marcella	1929
01	Bandeirantes	Os bandeirantes, que desbravaram o oeste brasileiro a partir do século XVII. A fantasia faz alusão à lenda do Eldorado, que percorria o imaginário dos bandeirantes: um lugar onde tudo era de ouro e de pedras preciosas, até mesmo os bichos, as flores, os nativos reluziam como tal o metal precioso.	Verde Que Te Quero Rosa (2)	Bianca e Eleni	1997

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	Ouro	No final do século 17, iniciava-se no Brasil o ciclo do ouro. Em busca do reino do Eldorado, a fantasia representa a farta quantidade de ouro encontrada nas margens dos rios de Cuiabá, que aguçou a cobiça de bandeirantes e garimpeiros de várias regiões da Colônia e até de Portugal.	Nós Somos Assim	Nilda	2001
03	Nativos do Eldorado	Marcada pela forte influência indígena na sua concepção e remetendo-nos ao fantástico e mágico reino do Eldorado, a fantasia homenageia a bravura dos Índios do início da povoação de Cuiabá.	Cavaleiro e Dama	Ursinhos Edu e Beto	2010
04	Nobres do Eldorado	As expedições, moções dos Bandeirantes Paulistas.	Opção	Zenaide	1980
05	Peixes do Eldorado	Na busca do Eldorado, realidade e fantasia se misturam na mente dos desbravadores que fantasiam um lugar mágico, habitado por criaturas fantásticas: “Peixes do Eldorado”.	Balanço da Mangueira	Bárbara, Rafid e Vivian	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	Frutas do Eldorado	Na busca do Eldorado, realidade e fantasia se misturam na mente dos desbravadores que fantasiam um lugar mágico, habitado por criaturas fantásticas: “Frutas do Eldorado”.	Depois Eu Digo	Derli	1987
07	Flores do Eldorado	Na busca do Eldorado, realidade e fantasia se misturam na mente dos desbravadores que fantasiam um lugar mágico, habitado por criaturas fantásticas: “Flores do Eldorado”.	Eles e Elas	Gilberto	1990
08	Esplendor	É a visão exuberante, fantástica e mágica que povoou o imaginário e encorajou grandes rebanhos de humanos embrenharem-se nas matas na sede febril de encontrar a cidade do Eldorado.	Voz do Morro (1)	Soca, Careca e Sueli	2000
09	Boitatá: a Cobra de Fogo	Por esse mundão cuiabano, vaga uma cobra de fogo que assombra as pessoas, conhecida como Boitatá.	Fala Mangueira (1)	Sueli Ramos, Ivani e Mena	1987

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Tibarané: O Pássaro Encantado	Das matas cuiabanas, a fantasia representa a lenda do Tibarané, um velho índio que se transforma em pássaro encantado ao anoitecer.	Força de Expressão	Nunes e Rose Candé	2009
11	As Mães D'Águas	“Em cada lugar, um caso que povo contou”! As Baianas da Estação Primeira de Mangueira desfilam representando as Mães D'Água, a essência dos leitos dos rios que abençoam o imaginário popular do povo cuiabano.	Baianas	Telinha, Vilma e Helô	1939
12	Minhocão	Há muito tempo ouve-se falar na presença de um monstro em forma de serpente, chamado minhocão, que habita o rio Cuiabá. Relatos vão de simples aparições até contatos da embarcação ou táteis com o ser, como tocar a canoa na cobra ou descer em seu lombo, pensando ser terra firme.	Manto Sagrado	Aída, Ângela e Vivi	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	Pacu: Peixe Casamenteiro	Entre lendas e mistérios, a fantasia faz alusão a uma das mais tradicionais lendas de Cuiabá: a “Cabeça de Pacu”. Reza a lenda que os visitantes que comem a cabeça do peixe pacu não vão embora, casam-se no dia seguinte com uma linda cuiabana. Será?	Ursinhos	Edu e Betó	2010
14	Noiva Fantasma: A Mulher de Branco	E se, em uma noite sem lua, você se encontrar com uma mulher vestida de noiva, perambulando pelas ruas cuiabanas, afaste-se porque é o fantasma da Dama de Branco.	Raça, Amor e Paixão	Bombom e Graça	2010
15	O Barco Fantasma	Os moradores ribeirinhos, com uma composição plástica destacando os seus relatos que afirmam ver de vez em tempo o barco fantasma navegar sobre as águas do Rio Cuiabá, pronto para amaldiçoar os pescadores que poluem as águas...	Fala Mangueira 2	Vinícius	2010
16	Artesanato Indígena	A influência indígena no artesanato cuiabano, com destaque para os artefatos de cerâmica.	Botequim da Cachaça	Ana Claudia, Gabi e Cristina Souza	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Artesanato Africano	A influência africana no artesanato cuiabano, com destaque para máscaras de barro coloridas.	Carcará	Rafael	2005
18	Arte Sacra	A influência europeia no artesanato cuiabano, com destaque para arte barroca: esculturas em madeiras.	Mangueiras das Artes	Vânia, Terezinha e Laura Lino	2010
19	Artesanato Cuiabano	Nessa viagem de sonhos a Ala de Passistas no desfile da Estação Primeira de Mangueira representa a arte do povo cuiabano que “tece” o seu dia-a-dia e mostra que é gente de “fibra”.	Passista Masculino	Tânia Bisteka	1929
20	Zé Bolo Flô: o Poeta das Ruas Cuiabanas	Declamando um poema de amor, lembramo-nos dos tempos de menino... “Joga peteca, salta ioiô”, a fantasia homenageia o poeta das ruas cuiabanas: “Zé Bolo Flor”.	Caprichosas	Iracema	1990
21	Estampando Cuiabano	A Ala de Passistas representa no desfile da Estação Primeira de Mangueira o estampado cuiabano da arte colorida das redes, dos tecidos dos caminhos de mesa e a criatividade de seus artesões.	Passista Feminino	Tânia Bisteka	1929

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	Bolinho de Arroz com Café	Com a alegria de uma gente que tem orgulho de sua terra, a fantasia representa aquela boa prosa na janela contemplando o entardecer comendo “bolinho de arroz com café”.	Aliados	Nilza Dória	1985
23	Cajuada	O “simples” refresco de suco de caju em Cuiabá é consumido diariamente no café da manhã, no lanche da tarde e há gente que não dorme sem antes saborear uma deliciosa cajuada.	Vendaval	Clarice	1990
24	Coração de São Benedito	Em procissão, louvam São Benedito, como crença de sua devoção... A fantasia representa a festa de São Benedito que acontece em Cuiabá entre os meses de junho e julho, reunindo mais de dez mil pessoas por noite no pátio da tradicional Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no Largo da Prainha, para celebrações religiosas e apresentações culturais.	Mangueira com São Benedito	Sued e Cláudia	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cid Caravvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	O Trança Fitas	A fantasia representa a Dança dos Mascarados, que mistura ritmos indígenas, negros, europeus e apresenta-se com vestes enfeitadas dançando o sagrado “trança-fitas”.	Mangueira me Chama	Aninha e Neuzinha	2010
*	Artesanato Cuiabano	No desfile da Mangueira o segundo casal de Mestre Sala e Porta Bandeira representa o artesanato cuiabano feito à mão pelas “mães ribeirinhas”.	2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Matheus e Débora	1929
*	Maquinistas: no Ritmo do Trem de Bambas	Os ritmistas da Surdo Um são os maquinistas, que rufam os tambores e conduzem o Trem dos Bambas sobre os trilhos da história de Cuiabá. Cidade também conhecida como a Cidade Verde, no embalo do Trem dos Bambas, passa a se chamar Cidade Verde e Rosa!	Bateria I	Ailton Nunes	1929
*	Cozinheiros: o Sabor Cuiabano do Tempero do Samba	Tem doce sabor e tempero pro nosso paladar... São os ritmistas da Surdo Um, os cozinheiros, temperando a singular culinária cuiabana com a Surdo Um da Mangueira.	Bateria II	Ailton Nunes	1929

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Toureiros Cuiabanos	A fantasia refere-se à histórica manifestação cultural de Cuiabá: as Touradas, que aconteciam no Largo Cruz das Almas, hoje Praça Ipiranga no centro de Cuiabá, entre os anos do fim do século 19 e início dos de 1920.	Baianas Granfinas	Tidinha	1993
27	Palhaços das Touradas	Caracterizada e com destaque para a maquiagem, a fantasia representa a alegria e animação dos Palhaços das Touradas.	Seresteiros	Deisy Dias	2000
28	Viva São João	Festeiros, bandeiras, cerimônias do mastro, enlaçam-nos em tal predestinação. Depois da promessa, não há quem resista à tamanha tentação. Seguem os cortejos da queima de fogos e dançam quadrilha de São João.	Embaixadores	Brandão	1991
29	Sinhazinhas de São João	A coroação das sinhazinhas do São João de Cuiabá.	Baianinhas	Jurema Gaspar e Vanda Ventapane	2000

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	Boia-a-Serra	A Ala das Crianças no desfile da Estação Primeira de Mangueira representa a dança Boi-a-Serra, manifestação que o dançador de boi sai às ruas de Cuiabá, nos dias de carnaval, dançando e brincando com o povo.	Crianças	Dalcimar Dias	1987
31	Imperador do Divino	Redenção! Goza o povo de um amor à divina celebração. Fazem da crença uma confiança obstinada e, da reza, um canto em homenagem à Festa do Divino Espírito Santo de Cuiabá.	Mangueira a Todo Vapor	Rosana Meirelles e Marinete	2010
32	Peixes Amazônicos	Os diversos peixes que dão vida ao ambiente natural das águas cristalinas da Cidade Verde: o Portal da Amazônia.	Ursinhos	Edu e Beto	2010
33	Vitórias Régias	No silêncio dos rios amazônicos são elas: as estrelas das águas – Vitórias-régias, que no cair da noite abrem suas flores brancas e perfumam a natureza.	Verde Que Te Quero Rosa 1	Gina, Alda e Irani	1997

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
34	Sinfonia do Cerrado	A fantasia representa o bioma Cerrado, que fica a poucos quilômetros da capital do mato-grossense: Cuiabá. Local onde a sinfonia ecoa dos ares, o misticismo e a natureza se confundem de forma encantadora.	Panteras	Guanaíra	1996
35	Flor do Cerrado	O Cerrado é uma explosão de cores, perfumes, formas e águas cristalinas: a essência das suas Flores.	Brasinhas e Brasões	Léia	1995
36	Macacos: Chapada dos Guimarães	A vida renasce no Cerrado, entre os paredões e muita beleza natural, apresentamos a fantasia “Macacos: Chapada dos Guimarães”.	Príncipe das Matas	Solange 01, Dilma Lessa e Solange 02	2010
37	Papagaios: Chapada dos Guimarães	A vida renasce no Cerrado, entre os paredões e muita beleza natural, apresentamos a fantasia “Papagaios: Chapada dos Guimarães”.	Realidade	Perci	1991
38	Jacaré do Pantanal	Homenageia a maior planície alagada do Planeta: o Pantanal mato-grossense.	Somos Mangueira 2	Laura Thalita e Santeiro	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
39	Tuiuius do Pantanal	Uma revoada de tuiuiús - ave símbolo do Mato Grosso – nos conduz a um passeio pela fascinante biodiversidade e à extraordinária vida selvagem do Pantanal.	Amigos do Embalo	Regina	1985
40	Tatu: A Bola da Vez da Sustentabilidade	O cronômetro da sobrevivência sinaliza que o tempo está se esgotando rapidamente. É preciso convocar nosso time de feras para defendermos com unhas e dentes os nossos campos verdejantes. Nosso planeta é o nosso estádio e sustentabilidade é a bola da vez! Então vamos deixar o “tatu bola” rolar livremente no verde gramado de nossas consciências.	Mangueira Fonte da Riqueza	Marquinhos Papão e Jorge BQ	2010
41	A Cobra: Craque do Time	A “Cobra Craque” do time, talentosa e esperta, se desloca rapidamente, deixando os adversários para trás.	Acauã	Nilcemar	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
42	A Garça Perna-de-Pau	Após vermos o incontestável talento da “Cobra” é nossa obrigação apoiar a “Garça Perna-de-Pau” que não possui a mesma habilidade para driblar os opositores da natureza.	Mangueira Terra Amada	Ursinhos Edu e Beto	2010
43	Cigarra Juiz	Vamos aplaudir e dar vivas à “Cigarra com seu Apito” estridente que desfila distribuindo cartões amarelos e vermelhos para o desmatamento criminoso.	Vem Comigo	Mirian	1985
44	Tamanduá Bandeira: O Bandeirinha	Da mesma forma o “Tamanduá com sua Bandeira Amarela”, anunciando o impedimento das queimadas assassinas, é merecedor dos nossos reconhecimentos.	Mangueira no Paraíso	Ursinhos Edu e Beto	2010
45	A Lavadeira da Equipe	Aprendemos com o bom exemplo da “Lavadeira da Equipe”, que lava a lama da covardia dos uniformizados contrabandistas profissionais sem esquecer, é claro, de evitar o desperdício de água.	Somos da Mangueira I	Ivanilda	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
46	O Sapo Olheiro	Com o “Sapo Olheiro” abrimos os olhos e protegemos as nossas “feras do futuro” do “olho gordo” dos empresários de gabinetes, ambiciosos e desleais!	Voz do Morro 2	César Maluco	2010
47	Lagartas, Borboletas: Balizas da Equipe	E que esses inimigos da natureza soltem, no bom sentido, o bicho que há dentro deles e aprendam com as nossas “Lagartas Balizas” que retiram da natureza apenas o sustento e, como forma de agradecimento, se transformam em borboletas para enfeitar a nossa torcida pela vida sustentável.	Impossíveis	Amarildo	1990

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier

Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 13 – 4º andar – Gamboa – RJ – Cidade do Samba

Diretor Responsável pelo Atelier

Wilker Filho, Martins Pedro – Tito (Atelier nº. 01, 02, 03, 04 e 05), Mônica da Silva (Atelier nº. 06), Edson de Queiroz (Atelier nº. 08), Jorge Alexandre (Atelier nº. 09) e Nete Pereira (Atelier nº. 10)

Costureiro(a) Chefe de Equipe

Baiana

Chapeleiro(a) Chefe de Equipe

-

Aderecista Chefe de Equipe

Atelier 01: Anderson Alves;
Atelier 02: Wellington Luciano; **Atelier 03:** Jussara Oliveira; **Atelier 04:** Leandro Siqueira;
Atelier 05: Martins Pedro (Tito); **Atelier 06:** Mônica da Silva; **Atelier 08:** Rodrigo Montes;
Atelier 09: Jorge Alexandre; **Atelier 10:** Adenilcio Luiz

Sapateiro(a) Chefe de Equipe

Gomes e Dona Edna

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Cid Carvalho - **Criação do Projeto Plástico das Fantasia**
Rodrigo Ferreira - **1º Assistente do Carnavalesco**
Léozinho - **Figurista**
Marcos Roza - **Pesquisa**

Ateliê 07

Walker Filho - **Responsável pelo Ateliê**
Leandro - **Pintura da Arte**
Anderson, Mônica, Sheila, Alice, Thiago, Leandro e Adenilson. - **Aderecista**

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Júnior Fionda, Lequinho, Igor Leal e Paulo Carvalho		
Presidente da Ala dos Compositores Rodi		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 50 (cinquenta)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Nelson Mattos (Nelson Sargento) 87 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Bernardo Machado 27 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Dai-me inspiração, oh Pai! Pois em meus versos quero declamar A capital da natureza, eternizar Embarque na Estação Primeira O Mestre a nos guiar Bambas imortais, o Eldorado dos antigos carnavais Num relicário de beleza sem igual Fonte de riqueza natural Cidade formosa...Verde... Rosa Teu nome reluz, Vila Real do Bom Jesus.</p>		
<p>O apito a tocar preste atenção! Mistérios e lendas da assombração Segui com coragem, mostrei meu valor Eu sou Mangueira a todo vapor</p>		BIS
<p>Em cada lugar, um “causo” que o povo contou Em cada olhar, na arte num poema brilhou Um doce sabor, tempero pro meu paladar Procure seu par a festança vai começar Na benção de São Benedito eu vou Dançar com o meu amor, o sonho enfim chegou Ao paraíso, emoldurado em cintilante céu azul Bendita seja terra amada! No coração da América do Sul É hora de darmos as mãos Agora, seguir na missão Sustentar a mesma direção</p>		
<p>Mangueira... o Trem da Emoção Viaja na imaginação Meu samba é madeira, é Jequitibá É poesia dedicada a Cuiabá</p>		BIS

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Ailton Nunes

Outros Diretores de Bateria

Marron, Vitor da Candelária, Rodrigo Explosão, Marronzinho, Guiney, Nivaldo, Orelha, Zé Campos e Hudson.

Total de Componentes da Bateria

496 (quatrocentos e noventa e seis) componentes

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

Surdo Maracanã 44	Surdo Mor 52	3ª Marcação 0	Rece-Reco 0	Ganzá 40
Caixa 152	Timbau 12	Tamborim 68	Tan-Tan 0	Repinique 72
Prato 0	Agogô 10	Cuíca 36	Pandeiro 0	Chocalho 0

Outras informações julgadas necessárias

Além dos instrumentos tradicionais da Bateria Surdo Um (descritos a acima), a Bateria da Mangueira levará para Marquês de Sapucaí, no Carnaval/2013, 10 (dez) xiquerês.

É Surdo Um em Dose Dupla!

“RIO — Primeiro eles desfilarão cercados por grades. No ano seguinte, calaram seus instrumentos por 20 segundos. Não satisfeitos, no último carnaval, fizeram a maior paradinha da história, a paradona, com três minutos de duração. Este ano, o Sambódromo deve tremer mais uma vez quando a bateria, ou melhor, as baterias da Mangueira passarem. A Surdo Um, como é conhecida, será multiplicada por duas, fato inédito nos desfiles das escolas de samba”. (Diego Barreto) – O Globo - Publicado: 10/01/13 - 8h00

Todo mundo lhe conhece ao longe...pelo som de seus tamborins e o rufar do seu tambor!!!

Sim, estou falando da bateria "Surdo um"... O coração da Estação Primeira de Mangueira! A bateria, de marcação única... Aquela onde o surdo é de primeira... Sem resposta, sem terceira! O surdo pequeno, que corta, é chamado de "surdo mór"... Esta bateria, nunca precisou de "mestres famosos"! Ela forma seus próprios mestres, em uma troca contínua geração após geração onde não cabem estrelismos... Ela, a bateria, é a estrela da companhia! Ao longo dos anos, sua marca sempre foi a de conduzir o ritmo, sem "firulas" ou "paradinhas"... Uma bateria tradicional, firme, competente e forte! Na virada do milênio o Regulamento mudou! Agora, tem que haver “ousadia e criatividade”, exigência explícita!

A “Surdo Um” precisou mudar um pouco, seu perfil. Veio galgando, vagarosamente, o status de bateria ousada. Em 2010, surpreendeu a todos com a performance da "prisão" de seus ritmistas – que vinham cercados de grades e vestidos com a simbólica roupa listrada. Em 2011 atingiu sua maturidade, “inventando” o parágrafo... Com 20 segundos de silêncio fez toda a Marquês de Sapucaí se arrepiar e arrebatou todos os prêmios que a crítica especializada, de carnaval, ofereceu.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Outras informações julgadas necessárias

Em 2012, se abriu para dar passagem a um “carro de pagode e ao casal de Mestre sala e Porta Bandeira, e parou de tocar por três longos minutos... Todos ficaram boquiabertos com tamanha ousadia! Em apenas 10 anos, a bateria que tinha em suas características apenas ditar o ritmo marcante, sem firulas, se transformou na Bateria mais aguardada dos desfiles da Marquês de Sapucaí. E vem ano após ano, ousando... Correndo riscos e inovando, em prol desse espetáculo grandioso que é o Carnaval do Rio de Janeiro!

Pra 2013, a proposta que parece complicada é simples: Levar para o sambódromo o calor dos ensaios técnicos! Entendemos que hoje, com o som oficial dos desfiles, quase não se consegue ouvir o canto das Escolas de samba, como se ouve nos ensaios técnicos. Isso se deve ao fato da precária captação e distribuição do som dos ensaios pré-carnavalescos... As “duas” Baterias da Mangueira vão trazer à tona essa diferença! Enquanto uma estiver tocando, aos moldes dos desfiles oficiais, com o som distribuído por todo o sambódromo, a outra aguarda o seu momento acústico. E mesmo sem tocar, as baterias estarão interagindo com o desfile em performances corporal e, principalmente, cantando. Quando entrar a segunda bateria, será como se estivéssemos “desligando” o som das caixas! Quem estiver longe da bateria, poderá ouvir, ao fundo, um “cheiro” de seu som, mas o canto da Escola ecoará sob o auxílio de um sistema de som parecido com os dos “ensaios técnicos”... Nunca se viu, em desfiles de Escola de samba, tamanha ousadia e criatividade!

O regulamento pediu e a Bateria “Surdo um”, da Estação primeira de Mangueira, atendeu... com um show, EM DOSE DUPLA!

Ivo Meirelles

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Alemão do Cavaco e Wesley do Repique

Outros Diretores de Harmonia

José Alves de Oliveira – Seu Negô

Total de Componentes da Direção de Harmonia

105 (cento e cinco) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Luizito, Zé Paulo, Cigareney e Agnaldo Amaral

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavaco 01: Fadico

Violão de 06 Cordas: Thiago Mancha

Percussão: Ritmista da Surdo Um

Outras informações julgadas necessárias

Os membros do Conselho de Carnaval, do Conselho Deliberativo, da Diretoria, os Presidentes de Alas e os integrantes das Alas de Apoio Técnico participarão da Harmonia da Estação Primeira de Mangueira desenvolvendo as tarefas que lhes foram atribuídas nas reuniões do Conselho de Carnaval.

Considerando que Harmonia em uma Escola de Samba é o perfeito entrosamento entre o ritmo da Bateria e o canto entoado pelos componentes, o Conselho de Carnaval programou uma série de ensaios que aconteceram após a escolha do samba-enredo para o Carnaval de 2013.

Tais ensaios foram divididos em:

- **ENSAIOS DE CANTO** – Realizados em nossa quadra de ensaios e na Vila Olímpicos da Mangueira e destinados, especialmente, para todos os componentes da agremiação aprenderem a letra e melodia do samba-enredo, com os ensaios de canto atingimos os nossos objetivos: uma participação maciça da nossa comunidade e componentes de alas comerciais.

- **ENSAIO DE HARMONIA** - Realizado uma vez por semana nos Estúdios Floresta (Cosme Velho) com os músicos que acompanham o carro de som.

- **ENSAIOS TÉCNICOS DE DESFILE** – Realizados na Rua Visconde de Niterói, são destinados para preparação e organização das alas na Avenida. Mais do que isso funcionam como uma “grande fonte de troca de energia” entre os moradores da comunidade de Mangueira, componentes, diretoria, bateria...enfim escola e comunidade, Mangueira e carnaval 2013. Permitem um grande entrosamento, permitindo que a comunidade acompanhe o trabalho que está sendo realizado para o carnaval 2013. Entendendo a comunidade acredita, vem junto, se emociona, é MANGUEIRA rumo a Marquês de Sapucaí.

- **ENSAIO NA SAPUCAÍ** – O ensaio no “campo de jogo” permite que tenhamos uma noção mais precisa do andamento de nosso desfile, além de constituir a grande festa pré-carnavalesca do Rio de Janeiro. Todos vão para esse ensaio levando toda sua garra e alegria de estarmos desfilando na Sapucaí.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Outras informações julgadas necessárias

A Harmonia do G.R.E.S.E.P. de Mangueira é formada a partir de três pilares:

- 1 - A experiência de um verdadeiro exército de componentes de sua comunidade;
- 2 - Um enredo inédito e bem traduzido em samba;
- 3 - E muito ensaio.

Mangueira conta com um grande contingente de desfilantes de sua comunidade, nascidos e criados sob o manto do samba, com DNA de sambista, com domínio de canto e dança. Sempre forte e unida a Mangueira entra na Avenida segura, sabendo que seus filhos mangueirenses dão equilíbrio à escola e estimulam aqueles que não estão acostumados a desfilar ou não tem intimidade com o samba.

O enredo Cuiabá: Um paraíso no Centro da América tem forte apelo cultural e é inédito. A Comunidade da Mangueira abraçou o tema e a causa da própria Mangueira. Acreditou e acredita e no seu comandante. Assim vai para a Avenida segura de que fará um excelente desfile e brigará pelo título do carnaval 2013.

E por fim, mas não menos importante, as inúmeras horas de ensaio, na quadra, na Visconde de Niterói, na Vila Olímpica e na Sapucaí, treinando dança, canto, coreografias, passos marcados, ritmos, paradinhas e/ou paradonas com afinco e garra. Quantas vezes esquecemos da hora afinando nossos cantores com o tom da comunidade? Quantas? Cuidar da Nação que amamos nos prepara para um desfile primoroso e com grande HARMONIA!

“Eu Sou Mangueira a todo vapor”!

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Ricardo Henrique Dias

Outros Diretores de Evolução

Alas Técnicas: “Só Pra Quem Pode”, “Piriquitos” e “Boêmios”

Total de Componentes da Direção de Evolução

70 (setenta) componentes

Principais Passistas Femininos

A Ala de Passistas do G.R.E.S.E.P. de Mangueira é coordenada pela **diretora Tânia Bisteka**.
Cristiane, Luciana G5, Juliana Clara, Amanda Mattos, Rafaela, Claudiene, Flávia, Fernanda (Dão),
Gláucia, Caren Argentina, Rafaela Bastos, Carla e Andressa

Principais Passistas Masculinos

Anderson, Cleiton, Renan, Mario, Felipe e Índio

Outras informações julgadas necessárias

ACIMA DE TUDO MANGUEIRA!
GARRRA, VONTADE, PAIXÃO, ALEGRIA E AMOR À NOSSA ESCOLA...
São os “quesitos” que traduzem a evolução da Estação Primeira de Mangueira!

Evolução

“A Mangueira desfila com um grande contingente de sua comunidade. Filhos, netos e bisnetos de sambistas e foliões, trazem o samba marcado na alma. Convivendo com a escola no seu dia a dia e, na grande maioria dos casos, já tendo desfilado na Sapucaí uma dezena de vezes, são o verdadeiro trunfo da escola. Espalhados em diversas alas eles garantem a correção da evolução, ditando o ritmo daqueles que desfilam pela primeira vez. Por confiar na desenvoltura deste seu contingente, o povo Mangueirense, a escola se permite desfilar mais solta, menos tomada pelas alas coreografadas e preservando a leveza, a espontaneidade e a alegria. Nos diversos ensaios, realizados na quadra, na avenida em frente a ela e na Sapucaí, a grande preocupação é deixar estes sambistas à vontade e garantir que tenham a energia do samba bem marcada em si. Apesar de ainda contar com alas comerciais – o sonho da escola é um dia poder desfilar apenas com sua comunidade – sabemos que a segurança da comunidade faz a grande diferença. Sua segurança e empolgação contagiam os demais e dita a temperatura da Escola. São eles que garantem a fluidez e a coesão na Avenida e, acima de tudo, um lindo espetáculo da nossa Mangueira”. “Salve o povo da Mangueira! É por conta deles que esta é a Escola é mais querida do Planeta”.

PASSISTA MASCULINO

Fantasia: ARTESANATO CUIABANO

Representa: Nessa viagem de sonhos a Ala de Passistas no desfile da Estação Primeira de Mangueira representa a arte do povo cuiabano que “tece” o seu dia a dia e mostra que é gente de “fibra”.

PASSISTA FEMININO

Fantasia: ESTAMPADO CUIABANO

Representa: No desfile da Estação Primeira de Mangueira o estampado cuiabano da arte colorida das redes, dos tecidos dos caminhos de mesa e a criatividade dos cuiabanos.

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Jeferson Carlos		
Diretor Geral de Carnaval Jeferson Carlos		
Outros Diretores de Carnaval Willian Ferreira, Roberto Benevides, Ellis Pinheiro, Tania Bisteka, Jorge Monteiro, Guanayra Firmino, Diego Firmino e Nilcemar Nogueira		
Responsável pela Ala das Crianças Delcimar Dias		
Total de Componentes da Ala das Crianças 80 (oitenta)	Quantidade de Meninas 40 (quarenta)	Quantidade de Meninos 40 (quarenta)
Responsável pela Ala das Baianas Telinha, Vilma e Helô		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Arlete Silva 83 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Luisa Figueiredo 20 anos
Responsável pela Velha-Guarda Gilda Dias Moreira		
Total de Componentes da Velha-Guarda 60 (sessenta)	Componente mais Idoso (Nome e Idade)	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Sonia Maria Diniz 61 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Nelson Sargento, Alcione, Emílio Santiago, Rosemary, Junior, Sheila Carvalho, entre outros		
Outras informações julgadas necessárias Conjunto da Mangueira: “Por muitos anos foi uma escola estritamente representada em seus desfiles pelas cores de sua bandeira”. O amor da comunidade por esta bandeira, o desejo de cada um de vestir suas cores e vê-las manchar a avenida ditou esta tradição. O verde da esperança, que simboliza também vigor, frescor e calma é uma cor que harmoniza e equilibra e representa as energias da natureza, da vida. É uma cor identificada com as tradições africanas, com o respeito às forças vitais. “O rosa é a cor da beleza, do romantismo, expressa empatia e companheirismo e se relaciona também com o símbolo do coração”. As duas cores combinadas, em qualquer lugar do Brasil, significam Mangueira. Unida e forte, ô,ô,ô,ô é Mangueira que chegou! E no carnaval 2013, Mangueira marca sua identidade, desfila com um enredo de forte apelo cultural e apresenta uma escola mais verde e rosa. Evolui e a cada estação os componentes das alas e dos carros alegórico, assim como o dos principais segmentos da Mangueira, em conjunto, apresentam o enredo Cuiabá: Um Paraíso no Centro da América.		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Marcelo Chocolate, Marcello Moragas, Mauricio Wetzel e Sheila Aquino

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Marcelo Chocolate, Marcello Moragas, Mauricio Wetzel e Sheila Aquino

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	07 (sete)	08 (masculino)

Outras informações julgadas necessárias

Comissão de Frente

Fantasia: Formação do Povo Cuiabano entre Lendas e Assombrações

Representa: Quando da descoberta de Cuiabá na busca por ouro, eram comuns as “Rusgas”, guerras travadas entre os Índios Bororós e os Bandeirantes vindos de São Paulo. Em outra época, como visão de progresso, a estrada de ferro era ansiosamente esperada, embora nunca tenha chegado.

Nossa comissão, fazendo uma mistura de épocas, conduzida pelo trem tão sonhado, traz a chegada dos Bandeirantes em luta com os índios e também representa a formação histórica, lendas e assombrações do povo cuiabano, além de apresentar o folclore cuiabano através da dança.

Em meio às rusgas e a constante chegada de bandeirantes havia um padre, conhecido como padre Antônio, que sempre intervinha em prol da paz. Do seu ato de paz eternizou-se a famosa lenda: “Quem come cabeça de Pacu, não sai mais de Cuiabá”. A magia da sedução pelo paladar une os povos na dança e, em meio às danças, os mistérios se tornam presentes na imagem de nosso padre, que dá vida às assombrações vivo no imaginário coletivo dos cuiabanos.

A dança regional Siriri se faz presente! A alegria da dança une o povo, que se encanta com samba da verde e rosa, nossos bandeirantes e índios se tornam um só povo, nosso padre se revela e conduz nossa comissão de frente a um desfile magistral!

Integrantes da Comissão de Frente:

08 Homens: 07 Bandeirantes e 01 Padre;

07 Mulheres: 07 Índias.

Homens: Jeferson Bilisco, Kadu Vieira, Renato Belo, Rogério Araújo, Diogo Bernardo, Hugo Roberto, Andre Rosa.

Mulheres: Robertinha Stephanie, Mariana Torres, Viviane Soares, Laura de Lamare, Tais Benitte, Marcelle Monteiro e Flávia Teixeira.

Figurino da Comissão de Frente:

Para estruturar a criação dos figurinos para a Comissão de Frente, o diretor de arte Alexandre Murucci, baseou-se na história, na riqueza natural da região – os cerrados de onde se origina a palavra Cuiabá - que na língua Bororó, significa: Ikuiapá (Ikuiá = flecha arpão e pá = lugar) e na magnífica cultura dos índios, que cercam Cuiabá até Parque Nacional do Xingú, como os Yawalapiti, Kuikuro, Kamayurá, Waurá, Aweti, Nafukuwá e Matipu.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

As Índias, em meio aos campos de Capim-Dourado, encontram (lutam e depois encantam) os Bandeirantes, que desbravaram os rincões do Brasil e contribuem para formação da cidade de Cuiabá.

Para a composição das Índias, usamos a licença poética de quando as tribos se escondiam dos Bandeirantes nos campos de cerrado, em meio ao capim, ao criar um delicado bordado de palha de Capim-Dourado, joia natural dos campos da região, que envolvem todo o corpo das jovens, com desenhos de pintura corporal e do artesanato indígena. Assim, uma modelagem com mão de obra de alta-costura de "guipure" (método francês de montagem de renda), foi feita a partir de mais de mil metros de material trançado de Capim-Dourado, encomendado no próprio estado.

Com o uso deste material, também lembramos a corrida do ouro que motivou muitas bandeiras, de uma forma lúdica e eloquente.

Para complementar foi escolhido, um Pariko (cocar) da tribo Kamayurá, onde as índias também usam adornos de cabeça, pois na maioria das tribos, apenas os homens podem usá-lo, pois são símbolo de poder e hierarquia. Normalmente nas cores amarelo e negro, foi encomendado aos próprios índios da região a feitura de parikos em verde e rosa, com toda a correção cerimonial necessária.

Assim como os cocares, as peças de adorno, também foram confeccionadas pelas tribos do Mato Grosso.

Os Bandeirantes foram construídos a partir de pesquisa, notadamente em cima de figuras históricas, com uma composição um pouco mais teatral do que realista, para que as roupas pudessem promover as demandas e surpresas da Comissão.

Complementa o grupo um **Padre**, com sua típica indumentária oitocentista, que também trará uma surpresa mostrando lendas e assombrações da região.

Coreógrafos:

Marcelo Chocolate, desde muito jovem, se destacava nas festas dançando despreziosamente. Um pouco mais tarde, participou de um concurso de dança de salão com a irmã e ganhou. Daí por diante, começou a fazer aulas de dança. Saiu da Marinha e profissionalizou-se como dançarino, professor e coreógrafo. Já participou da Companhia de Dança do Carlinhos de Jesus. Diversas vezes saiu na Comissão de Frente da Mangueira; fez vários programas de TV, acompanhou Alcione, Valéria Valença, Gil, Tânia Alves, Kelly Key, Dudu Nobre, Só Pra Contrariar, Elza Soares, entre outros. Atualmente firma parceria com Sheila Aquino, dando aulas em sua própria academia, o Espaço de Dança Sheila Aquino e Marcelo Chocolate, no RJ.

Marcello Moragas

Dançarino, coreógrafo, diretor e professor de dança de salão, diretor do Studio Marcello Moragas *Dança de Salão*, fundada em 1990. Integrante da *Cia Aérea de Dança* de 1989 à 1993, onde se formou profissionalmente e atuou como professor e dançarino, sendo convidado, em 1993, a integrar a *Cia. de Dança Carlinhos de Jesus* como dançarino e, posteriormente, assumindo o cargo de ensaiador e consecutivamente a função de coreógrafo e diretor artístico, onde atuou até março de 2009. Atuou em espetáculos no Brasil e exterior, adquirindo larga experiência com essa Cia e outros grupos. Com grande envolvimento no Carnaval do Rio de Janeiro, acumulou mais de 10 anos à frente da Comissão de frente da Estação Primeira de Mangueira como assistente de direção do Carlinhos de Jesus. Envolvido no meio da dança com trabalho reconhecido, participa de júri em festivais de dança, bem como aplica provas para o Sindicato dos Profissionais de Dança, além de lecionar em sua academia e congressos nacionais e internacionais.

Em 2009, junto a outros profissionais, fundou a *Pares Cia de Dança*, com o objetivo de estudar e difundir cada vez mais a arte das danças de salão como espetáculo.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Mauricio Wetzel

Dançarino, coreógrafo, diretor e professor de dança de salão, tem em seu currículo larga experiência em sua área, como:

Semifinalista na Dança dos Famosos 2012 – Rede Globo

Diretor e Coreógrafo da Cia de Dança Sheila Aquino e Marcelo Chocolate

Workshops de Dança de Salão na Europa 2010, 2011 – Bruxelas, Paris, Estocolmo

Shows à bordo de Navio de cruzeiros, temporada Européia (Suécia e Finlândia) - 2010, 2011

Participação no show e gravação de DVDs da Cantora Alcione, inclusive coreografando (Rio de Janeiro e Maranhão);

Integrante e Assistente de direção do grupo efetivo da Cia de Dança Carlinhos de Jesus;

Integrante do musical Marília Pêra canta Carmem Miranda, onde além de dançar, cantou com Marília Pêra - Direção Mauricio Sherman (Teatro João Caetano - Rio de Janeiro);

Participação no show de final de ano da cantora Elba Ramalho (Praia de Copacabana – Rio de Janeiro)

Coreógrafo da Comissão de Frente da Escola de Samba Alegria da Zona Sul em 2000;

Coreógrafo da Comissão de Frente da Escola de Samba Vila Rica;

Participação na abertura da novela “Sabor da Paixão” da Rede Globo de Televisão.

Sheila Aquino

Sheila Aquino, dança desde os 15 anos nos bailes de dança da cidade do Rio de Janeiro. Começou sua carreira profissional aos 19 anos, ministrando aulas de dança de salão nas melhores escolas da cidade. A partir daí vem aprimorando sua técnica e desenvolvendo trabalhos nacionais e internacionais como dançarina, coreógrafa, e professora. Já trabalhou com renomados profissionais da área, tais como: Carlinhos de Jesus, João Carlos Ramos da Cia Aérea de Dança; Marcello Moragas, coreógrafo da Cia de Dança Carlinhos de Jesus; Jimmy de Oliveira e Álvaro Reis.

Atualmente firma parceria com Marcelo Chocolate, dançando e coreografando para artistas como Alcione, Afro Reggae, Gil e também desenvolvendo um trabalho com o grupo de funcionários do (SISTEMA FIRJAN) dando aulas e coreografando há 3 anos. Desenvolve trabalho semelhante, na academia do FORUM, onde mantém duas turmas formadas por juízes e desembargadores.

Seu mais novo trabalho é a participação como artista principal de "Brasil Brasileiro", musical de Cláudio Segóvia, que estreou na França, em dezembro de 2005 e seguiu em turnê internacional em 2006 e 2007.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Raphael	Idade 27 anos
1ª Porta Bandeira Marcella Alves	Idade 28 anos
2º Mestre Sala Matheus Olivério da Silva Rego	Idade 24 anos
2ª Porta Bandeira Débora dos Santos Almeida	Idade 24 anos
3º Mestre Sala Matheus Freitas	Idade 14 anos
3ª Porta Bandeira Victória Souza	Idade 13 anos

Outras informações julgadas necessárias

Um casal de Mestre Sala e Porta Bandeira tem grande importância e responsabilidade no desfile de uma escola de samba, pois se apresentam com o símbolo máximo da agremiação. Formam mais que um simples casal; são cúmplices e se conhecem apenas pelo olhar. O glamour que envolve a dança, que baila como se estivesse nas nuvens, a elegância de suas fantasias e a sua importância são de tal imponência que jamais a Porta Bandeira se curva para alguém, pois naquele momento ela conduz o símbolo mais importante de uma agremiação, que é o pavilhão.

Ao longo de sua história, a Estação Primeira de Mangueira, sempre pode se orgulhar por ter tido o privilegio de contar com grandes mestres, dos quais destacamos as figuras de: Maçu, José Dalmo, Delegado, Lilico, Neide e Mocinha.

Para o Carnaval de 2013, ano em que a Estação Primeira de Mangueira irá apresentar o enredo Cuiabá: Um Paraíso no Centro da América através do Trem da Mangueira e a cada Estação, conta a história e mostra a cultura da capital mato-grossense, Raphael e Marcella irão brindar e contagiar o público da Marquês de Sapucaí, com um bailado pra lá de especial.

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira

Fantasia: Mangueira, a Estação Primeira.

Representa: O morro de Mangueira: sua gente, sua nação, suas cores: o verde e o rosa, o primeiro casal de Mestre Sala e a Porta Bandeira parte da Mangueira, Estação Primeira e baila, com leveza e elegância, rumo ao Paraíso no Centro da América. A cada estação revela a história e a cultura da Cidade Verde, da Capital do Mato Grosso, de um rincão fincado no coração do Brasil: Cuiabá.

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira

Fantasia: Artesanato Cuiabano

Representa: No desfile da Mangueira o segundo casal de Mestre Sala e Porta Bandeira representa o artesanato cuiabano feito à mão pelas “mães ribeirinhas”.

3º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira

Fantasia: Esplendor da Cultura Cuiabana

Representa: A criatividade dos artesões cuiabanos.

G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS



PRESIDENTE
NELSON ALEXANDRE SENNAS DAVID

“Amigo Fiel – Do Cavalo do Amanhecer ao Mangalarga Marchador”



Carnavalescos

**LAÍLA, FRAN SÉRGIO, UBIRATAN SILVA,
VICTOR SANTOS, ANDRÉ CEZARI E BIANCA BEHRENDIS**

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“Amigo Fiel – Do Cavalo do Amanhecer ao Mangalarga Marchador”					
Carnavalescos					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
Autor(es) do Enredo					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos André Cezari e Bianca Behrends					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari e Bianca Behrends					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari e Bianca Behrends					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	A História do Cavalo – Mangalarga Marchador	Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador – ABCCMM	Nova Fronteira	1991	Todas
02	Mangalarga Marchador – Revista Oficial da ABCCMM, Ano 22, Nº 72	Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador – ABCCMM	J.A. Design	2011	Todas
03	Top 2000 – Mangalarga Marchador, Ano 11, Nº 43	VENTUROLI, Eduardo; NICOLINI, Lúcio; OLIVEIRA, Laura; LIBERATO, Laírton; Pinheiro, Daniel; CÉSAR, André e SOUSA, Daniela.	Nova Top – Editora e Publicidade Ltda.	2012	Todas
04	Garanhões – Mangalarga Marchador, Top 2000 Marchador	NICOLINI, Lúcio; VENTUROLI, Eduardo; METZKER, Márcio; FRANCO, Ric; RODRIGUES, Íkaro; LIBERATO, Laírton	Nova Top – Editora e Publicidade Ltda.	2011	Todas
05	Cartas Ciganas – O Verdadeiro Oráculo Cigano	STANESCON, Mirian,	Multi Gráfica e Editora Ltda.	1999	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo

“Amigo Fiel – Do Cavalo do Amanhecer ao Mangalarga Marchador”

Carnavalescos

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

Autor(es) do Enredo

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos André Cezari e Bianca Behrends

Autor(es) da Sinopse do Enredo

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari e Bianca Behrends

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari e Bianca Behrends

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
06	Maravilhas do Mundo	Departamento de Criação Editorial e Divisão de Obras de Referência e Educação da Klick Editora	Klick Editora	2001	Todas
07	Mythology – An Illustrated Encyclopedia of the Principal Myths and Religions of the World	CAVENDISH, Richard; LING, Trevor, O.	Tiger Books International PLC	1998	Todas
08	Grandes Personagens da Nossa História	CIVITA, Victor; MARSON, Adalberto; DONATO, HERnani; BARBOSA, João Alexandre Costa; WITTER, José Sebastião; SCARANO, Júlia Maria Leonor; LACOMBE, Lourenço; DIAS, Maria Odila da Silva; FRANCO, Maria Silvia Carvalho; QUEIRÓS, Suely Robles Reis ; MOREIRA, Thiers	Abril Cultural	1972	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Amigo Fiel – Do Cavalo do Amanhecer ao Mangalarga Marchador”					
Carnavalescos Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
Autor(es) do Enredo Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos André Cezari e Bianca Behrends					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari e Bianca Behrends					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari e Bianca Behrends					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
10	The Complete Costume History	RACINET, Auguste	Taschen	2006	Todas
11	Greetings From Earth	EGGLETON, Bob	Paper Tiger	2000	Todas
12	Moda – El Siglo de los Diseñadores	SEELING, Charlotte	Könemann	1999	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
Pesquisa, Redação e Documentação: Bianca Behrends – Cientista Social (UFF) com Especialização em Cultura Popular Brasileira (UFF); Pesquisadora e Historiadora de Carnaval – (<i>Prêmio Plumas e Paetês 2008 – Categoria Pesquisadora / Homenagem no Livro: Artesãos da Sapucaí – Carlos Feijó e André Nazareth – Editora Olhares - 2011</i>).					
Pesquisa de Campo: A Comissão de Carnaval da Agremiação realizou diversas viagens com o objetivo de coletar informações imprescindíveis para a criação, elaboração, desenvolvimento e execução do carnaval 2013. Através de um olhar artisticamente criterioso, experiências únicas e registros minuciosos e raros, conseguimos um vasto e precioso material que jamais seria obtido através de pesquisas e consultas à fontes convencionais.					

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Pesquisa Áudio/Visual:

- Vídeo Institucional ABCCMM - “Mangalarga Marchador – A Raça que Mais Cresce” - (Gestão 2008/2011)
- Vídeo Institucional ABCCMM - “Mangalarga Marchador – Padrão da Raça, Breed Characteristics, Modelo De La Raza, Modello Della Razza”
- Documentário Tabu Brasil – Casamento Cigano
- Documentário “Alexandre, o Senhor da Guerra”

Pesquisa Virtual:

www.wikipedia.org.br
www.cavaleirosdesaojorge.org.br
www.abccmm.org.br
www.yahoo.com.br
www.google.com.br
www.youtube.com.br
www.oscavalos.com
www.corbis.com
www.pedigreedaraca.com.br
www.priberam.com.br
www.saudeanimal.com.br
www.revistadaterra.com.br
<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/alter-real/alter-real.php#ixzz1zfJzBk3y>
<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/alter-real/alter-real.php#ixzz1zfKGXKHz>

HISTÓRICO DO ENREDO

“Inferior a todos os seus pares no Reino Animal, enxergando menos, ouvindo menos, cheirando menos, menos veloz, menos ágil, o Homem fatalmente seria um escravo. O cavalo fez dele um rei.”

No carnaval de 2013, o voo do Beija-Flor vai nos conduzir a uma apaixonante viagem no tempo, e nos fazer compreender, como ao longo da História, se intensificou a relação de amor, amizade, cumplicidade e respeito entre cavalos e cavaleiros.

São Jorge – talvez o mais exímio cavaleiro de todos os tempos – e seus guerreiros saúdam o público e pedem passagem para a Escola, deixando pelo caminho da Passarela do Samba, um rastro de fé, devoção, bênçãos e proteção.

De início, vamos regressar à Pré-História, pois é lá que encontra-se a origem ancestral do cavalo, a memória de seus antepassados e a sua linhagem evolutiva.

A relação entre o Homem e o cavalo existe desde os primórdios, e essa importância do cavalo na vida do Homem pode ser observada desde a Terra Primitiva, há milhões de anos atrás, onde encontramos os primeiros registros dos antepassados do cavalo.

E poucos animais possuem um registro tão antigo e completo quanto o cavalo. Através da sua história, conhecemos as diversas mudanças que aconteceram no planeta, e as consequentes adaptações que se fizeram necessárias ao longo do processo de evolução, na sua batalha por sobrevivência. Com a mudança gradual das condições climáticas do planeta, a Terra se tornou mais seca, houve mudanças na vegetação, e os cavalos também precisaram se adaptar e evoluir.

Acredita-se que a linhagem tenha se iniciado com o chamado Hyracotherium ou Eohippus, também chamado de o “Cavalo do Amanhecer”, o ancestral mais antigo do cavalo moderno, e um animal com cerca de apenas 40 cm de altura. Do chamado Eohippus, o cavalo continuou evoluindo gradativamente: Mesohippus, Merychippus, Pliohippus e, finalmente, o Equus, sendo essas as adaptações da espécie mais expressivas.

O Homem primitivo, assim como o cavalo, também precisou passar por mutações, para se adaptar e conseguir sobreviver num planeta em constantes transformações.

Na Terra Primitiva, tanto as atividades cotidianas, como os fatos importantes, eram registrados pelos Homens das Cavernas, através de pinturas rupestres, assim como a existência de algumas espécies animais, onde o cavalo já se destacava; evidenciando que, desde tempos remotos, o cavalo é o mais belo elo de ligação entre o Homem e a natureza.

Ao longo da História, o cavalo tem se revelado o verdadeiro fiel amigo do Homem. Nenhum animal domesticado influenciou tanto a História da humanidade como o cavalo, que poupa o Homem de carregar peso, agiliza o seu deslocamento, e pode ser aproveitado nos mais diversos trabalhos agrícolas, dando poder ao ser humano e revelando-se imprescindível em diversas atividades.

Companheiro legítimo do Homem, o cavalo, já em épocas remotas, encontrava-se inserido no meio rural, sendo utilizado no arado da terra. Com suas quatro patas e uma resistência incrível, dispôs a sua força para a agricultura, comércio e migração, transportando homens, bagagens, cargas e mercadorias em seu dorso, em padiolas e carroças, de um lado para o outro, impulsionando o comércio e colocando o mundo em movimento e expansão, fazendo os povos prosperarem.

As chamadas Grandes Civilizações exploraram o uso dos cavalos não só na agricultura, no transporte e comércio, mas principalmente nas batalhas, lutas e guerras diversas, travadas por diferentes razões: poder, terras, glória, prestígio, honra... e mesmo por amor. Nos embates, o cavalo mostrou-se extremamente preparado para as adversidades, desempenhando um papel fundamental nos conflitos disputados por diferentes povos.

Em meio a espadas, escudos e lanças, o cavalo simultaneamente facilitava a defesa do cavaleiro e o ataque ao inimigo, devido à sua valentia, seu porte e agilidade. Sempre demonstrando elegância e bravura, os cavalos foram mesmo os heróis de diversas batalhas.

Homens destemidos e seus hábeis cavalos foram personagens responsáveis por memoráveis feitos e missões, e por grandes conquistas, vide o exército de Alexandre, o Grande, os cavaleiros da Ordem do Templo e da Távola Redonda, os soldados gregos e troianos na guerra de Tróia e os guerreiros mongóis do imperador Gengis Khan, sendo pertinente mencionar ainda, o exército fictício composto pelos fantásticos guerreiros de Xian.

Cavalos reais e famosos, como Bucéfalo, o cavalo de Alexandre, o Grande, e cavalos dotados de magia e encantamento, os quais povoam o imaginário popular, como o unicórnio – o cavalo com um chifre em espiral na frente; o centauro – o homem-cavalo; Pégasus, o cavalo com asas; o cavalo xamânico; o cavalo hindu e o cavalo fiel do povo cigano, sempre despertaram fascínios e interesse nos homens.

Em meio a tantas estórias, lendas, contos e fábulas que envolvem os cavalos, repletas de simbolismo, signos e misticismo, certamente a relação do povo cigano com esses animais é uma das mais representativas.

Por serem nômades, os ciganos consideram o cavalo o melhor amigo do Homem, pois poupa-lhes as forças, os conduz pelos caminhos, puxa as suas carroças e, por muito tempo, foi a principal fonte de comércio cigano.

Dotados de altivez, graça e soberania, os cavalos são considerados pelos ciganos os donos dos caminhos e das matas. Leais e fiéis companheiros da labuta e das estradas, são os principais responsáveis pelo deslocamento das comunidades ciganas; e quando os acampamentos já estão devidamente estabelecidos, os animais são soltos em pastagens para se alimentar, e depois, colocados em alojamentos, para descansar e repor as energias.

Essa relação de extrema cumplicidade é tamanha, que diz-se até que “pelo cavalgar do cavalo se conhece a vida de seu dono”; e não é à toa que a carta Cavalo Fiel, do baralho cigano, significa “amigos o cercam, demonstração de lealdade”.

Na época das caravanas, quando morria o chefe do acampamento, seu cavalo era sacrificado e queimado, pois existia a crença de que reduzindo-o à cinzas, ele estaria purificado, uma vez que para os ciganos o fogo é um elemento de purificação que a tudo torna imaculado, e dessa forma o animal poderia conduzir a alma de seu dono ao reino do céu.

Por falar em trajetória, ao abordar a história do cavalo desde o Cavalo do Amanhecer ao Mangalarga Marchador, é pertinente salientar os cavalos germânico, Andaluz(a), berbere, árabe, inglês e o luso Alter Real, raças que fazem parte da genética do Mangalarga Marchador.

Dentre essas raças, destaca-se o Alter Real, raça portuguesa inteligente, dócil, sensível e corajosa, que foi desenvolvida com o objetivo de servir à nobreza lusitana. Estimado pela Coroa, o Alter Real é detentor de um caráter próprio inconfundível, além de possuir aparência deveras vistosa, o que torna o alazão da Coroa evidente por sua beleza e funcionalidade.

Com a finalidade de criação e aprimoramento da raça, foi fundada, em 1748, a Coudelaria de Alter Real, que foi construída em **Alter** do Chão, sendo a sua localização estrategicamente escolhida, em função do alto conteúdo de nutrientes em seus pastos. Já o nome **Real**, está diretamente relacionado à realeza portuguesa, o que explica o nome da raça ser **Alter Real**, que significa a “A Estrela que Voa”.

A Coudelaria de Alter Real, que atualmente é parte integrante da herança cultural de Portugal, viveu momentos de glória durante o século XVIII, formando animais bastante procurados por príncipes e nobres europeus, para desempenhar atividades de lazer e serviços. Atualmente, é um Centro de Excelência que possui diversos departamentos e uma galeria de exposições, na qual destaca-se “O Cavalo e o Homem – Uma Relação Milenária”, da Ex-Coleção de Rainer Daehnhardt.

No Brasil, a história do Alter Real – o ancestral direto (pai) do cavalo Mangalarga Marchador – começou com D. João VI, que trouxe para cá a sua coudelaria. Os primeiros exemplares da raça chegaram em 1808, quando o rei e a Família Real se transferiram de Portugal para o Brasil colônia.

Nesta época, Minas Gerais já se destacava como centro criador de equinos, e a chegada dos cavalos Alter Real serviu para aprimorar ainda mais os seus criatórios. Minas se destacava ainda, pela vasta produção de café e minérios – notadamente ouro, valiosos diamantes e pedras preciosas – se transformando num verdadeiro celeiro real, por assegurar o abastecimento de produtos essenciais aos membros da Corte sediados no Rio de Janeiro, acostumados com as mais diversas relíquias da nobreza.

Tais produtos eram escoados pela Estrada Real, o caminho oficial aberto pela própria Coroa Portuguesa, e o único autorizado para a circulação de viajantes, mercadorias diversas, animais, carroças e luxuosas carruagens.

Por volta de 1812, D. João VI presenteou Gabriel Francisco Junqueira, conhecido como Barão de Alfenas, com um de seus cavalos da raça Alter Real. O Barão de Alfenas cruzou o seu cavalo Alter Real com éguas nativas (utilizadas na lida, em sua maioria advindas das raças ibéricas / berberes), na fazenda Campo Alegre, localizada no município de Cruzília, Sul de Minas Gerais.

Desse cruzamento, originou-se um novo tipo de cavalo, de caminhar macio, inicialmente denominado *Sublime*, e posteriormente renomeado Mangalarga Marchador.

Cabe lembrar, que quando a Família Real se transferiu para a colônia, o Rio de Janeiro – que era abastecido com os produtos procedentes das Minas Gerais e trazidos para cá através da Estrada Real – ficou sendo a capital da realeza no Brasil. Junto com seus pertences, os nobres portugueses trouxeram consigo todo o luxo, o requinte e o bom gosto tão intrínsecos à fidalguia.

Com o decorrer dos anos, a República foi proclamada, e décadas após a chegada da realeza no Brasil, a influência da filosofia *Art Nouveau* (“arte nova”) podia ser facilmente observada em castiçais, vitrais, espelhos e escadarias, os quais ilustram o glamour e a sofisticação característicos da nobreza, em uma visão estilizada de todo o charme do Rio Antigo.

Movimento inspirado por formas e estruturas naturais, e também em linhas curvas, o *Art Nouveau* tem como principais símbolos a libélula e as sinuosas formas femininas, podendo ser observado ainda, no desenho de mobílias.

Estilo de arte internacional, retrata perfeitamente a chamada *Belle Époque* – a “bela época” de profundas transformações culturais – período no qual as famílias mais abastadas realizavam passeios elegantes no Rio de Janeiro, utilizando antigos bondes, puxados à cavalos, ou mesmo sobre o dorso de graciosos e aprimorados Mangalarga Marchadores.

Numa época em que o cavalo era o principal meio de transporte, o Mangalarga Marchador se destacou pelo andamento cômodo e o temperamento dócil; e a raça, aos poucos, se tornou uma paixão nacional.

A trajetória de sucesso do Mangalarga Marchador começou no século XIX, e de lá para cá, foram anos de evolução. A partir de Cruzília, o berço da raça, os criadores aprimoraram a seleção genética. Surgiram as diversas linhagens, os cruzamentos, e gradativamente a raça foi se tornando padrão de referência e valorizado produto de exportação.

A força do Marchador num mercado em crescimento deve-se ao fato de este ser um cavalo rústico, cômodo, funcional, com temperamento de sela (é considerado o melhor cavalo de sela do Brasil) e, ao mesmo tempo, de grande beleza morfológica, que apresenta como principal característica, a marcha, batida ou picada; ideal para ser usado em montarias, competições, cavalgadas, aulas de equoterapia e na lida com o gado na fazenda.

A criação desses animais envolve uma gama de profissionais altamente capacitados, como tratadores, peões, veterinários, ferrageadores, zootecnistas, gerando milhares de empregos e fomentando a economia do país.

Para representar os apaixonados criadores e garantir o padrão da raça, foi criada, em 1949, a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador – ABCCMM, com sede em Belo Horizonte, cujo símbolo é uma ferradura com a letra M estilizada.

Dentre os eventos que apresentam e divulgam a raça e a força do Mangalarga Marchador num mercado em crescimento, fazendo desse animal um cavalo sem fronteiras, destacam-se exposições, leilões, seminários, congressos, feiras agropecuárias, concursos de marcha, provas funcionais e a Exposição Nacional, que é o principal evento do Marchador.

A prosperidade que o filho legítimo deste solo faz jorrar pelo Brasil afora é tão abundante quanto as cristalinas águas de um magnífico chafariz, as mesmas águas que os cavalos encontram no solo com o bater de seus cascos no chão, ajudando os viajantes a matarem a sua sede ao longo das extensas viagens.

Esplendoroso, ágil, inteligente, facilmente adaptável, leve e sadio, a espécie detém qualidades extraordinárias, que o fazem brilhar, e lançam essa raça, genuinamente brasileira, no cenário mundial. Nobre espécie genuinamente brasileira, o “*puro sangue azul e branco*”, foi condecorado como o *cavalo sem fronteiras*, e é o grande homenageado pelo G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis no carnaval 2013.

“*Sou Mangalarga Marchador, um vencedor, meu limite é o céu! Eu vim brilhar com a Beija-Flor, valente, guerreiro, amigo fiel!*”

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Das eras distantes, dos seres gigantes, surge a estrela-guia... o fiel amigo dos viajantes. Atravessou em transformações o gelo glacial para assumir, enfim, sua forma final de pura beleza.

Imagem da coragem e da selvagem liberdade dos grandes seres da natureza. Em seu encontro com o Homem, deu a ele sua lealdade, e foi inserido na História da Humanidade, para que o mundo se transformasse e desenvolvesse, no surgimento dos grandes impérios e civilizações.

Ele conduziu os reis, os cavaleiros com seus estandartes, guerreiros nos embates e batalhas, na defesa das nações.

Entre os deuses foi escolhido o condutor divino das cortes celestiais, eternizado nas estrelas, nas lendas e nos templos, companheiro dos imortais. No fogo cigano da purificação, conduziu seu senhor aos campos celestes da libertação final. Os vencedores, os heroicos, os valentes, o elegeram símbolo de suas glórias.

Mas, nas cortes lusitanas, na cidade de Alentejo, se destacou e como a “*estrela que voa*”, a realeza o batizou. O presente do rei ao Barão do Brasil deu origem a *Sublime* criatura, que na fazenda Mangalarga prosperou para hoje ser exaltado como amigo fiel do Homem, tanto no presente como no passado.

Laíla

Diretor Geral de Carnaval

Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari

Comissão de Carnaval

Bianca Behrends

Pesquisa e Documentação Artística

ROTEIRO DO DESFILE

SETOR 01

Comissão de Frente
SÃO JORGE, CAVALEIRO CORAJOSO,
GUERREIRO DA CAPADÓCIA... ABRE E
ILUMINA OS NOSSOS CAMINHOS

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Claudinho e Selmyha SorrisoZ
A LENDA DO DRAGÃO E A PRINCESA

Ala 01 – Comunidade
PINTURA RUPESTRE

Alegoria 01 – Abre-Alas
“ORIGEM PRIMITIVA – O CAVALO
AMANHECER E A EVOLUÇÃO”

SETOR 02

Ala 02 – Comunidade
TERRAS PANTANOSAS

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
David Sabiá e Fernanda Love
RELVA VERDE – AS NOVAS PASTAGENS

Ala 03 – Comunidade
EXTENSAS PLANÍCIES GRAMADAS

Ala 04 – Comunidade
O ANIMAL EVOLUÍDO – EQUUS

Ala 05 – Comunidade
A ERA GLACIAL

Ala 06 – Comunidade
O ARADO DA TERRA

Alegoria 02
**“O FIEL AMIGO DOS VIAJANTES –
TRANSPORTE, COMÉRCIO E AGRICULTURA”**

SETOR 03

Ala 07 – Ala Signus e Ala Jovem Flu
O CONQUISTADOR DO MUNDO
ANTIGO – ALEXANDRE, O GRANDE

Ala 08 – Comunidade
AS CRUZADAS – OS CAVALEIROS DA
ORDEM DO TEMPLO

Ala 09 – Comunidade
PRESENTE DE GREGO – O
CAVALO DE TRÓIA
(com elemento alegórico)

Ala 10 – Ala Dá Mais Vida e Ala Borboletas
OS CAVALEIROS DA TÁVOLA
REDONDA

Ala 11 – Comunidade
O MONGOL, IMPERADOR DAS
ESTEPES – GENGIS KHAN

3º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Hugo Cesar Cezário e Naninha Fidellys
OS GUERREIROS DE XIAN

Ala 12 – Comunidade
O EXÉRCITO DE TERRACOTA DO
IMPERADOR

Alegoria 03
**“O FLORESCER DAS GRANDES
CIVILIZAÇÕES – ALEXANDRE, O GRANDE”**

SETOR 04

Ala 13 – Comunidade
O PODER DO ENCANTAMENTO – OS
UNICÓRNIOS

Ala 14 – Comunidade
HOMENS-CAVALOS – OS CENTAUROS

Ala 15 – Damas
COM ASAS SURTIU NO INFINITO –
PÉGASUS

Ala 16 – Comunidade
XAMANISMO – LIBERDADE DE
ESPÍRITO, FORÇA E CLARIVIDÊNCIA

Ala 17 – Casarão das Artes
A MAGIA DO CAVALO HINDU

Musa das Passistas
Charlene Costa
SENSUALIDADE CIGANA

Ala 18 – Passistas
A MAGIA CIGANA

Intérprete
Neguinho da Beija-Flor

Rainha da Bateria
Raíssa Oliveira
TESOURO CIGANO

Ala 19 – Bateria
O PODER CIGANO

Ala 20 – Baianas
MATRIARCAS CIGANAS

Ala 21 – Ala Coreografada
A DANÇA CIGANA

Ala 22 – Comunidade
A FORÇA DOS CIGANOS

Alegoria 04
“O FOGO CIGANO DA PURIFICAÇÃO”

SETOR 05

Ala 23 – Comunidade
GERMÂNICOS – A INFLUÊNCIA
GENÉTICA

Ala 24 – Ala Dos Cem e Ala Amar é Viver
O CAVALEIRO ANDANTE

Ala 25 – Ala Cabulosos
A JÓIA RARA DE ALAH – O BEDUÍNO

Ala 26 – Ala Tom & Jerry e
Ala Tudo Por Amor
JORGE III DO REINO UNIDO

Ala 27 – Comunidade
REAL MONTARIA

Alegoria 05
**“A ESTRELA QUE VOA – O ALTER REAL NA
CORTE LUSITANA”**

SETOR 06

Ala 28 – Ala É Luxo Só e
Ala Camaleão Dourador
GOVERNADOR GERAL DO BRASIL –
TOMÉ DE SOUZA

Ala 29 – Comunidade
O LUXO DO CAFÉ

Ala 30 –
A RIQUEZA DA MINERAÇÃO

Ala 31 – Ala Vamos Nessa e
Ala 1001 Noites
O CELEIRO REAL – AS MINAS GERAIS
DO BRASIL

Ala 32 – Amigos do Rei
TROPEIROS

Alegoria 06
“BARÃO DE ALFENAS – O AMIGO DO REI”

SETOR 07

Ala 33 – Comunidade
CAVALGADAS NESSE MUNDO DE
MEU DEUS

Ala 34 – Comunidade
A AGILIDADE DA LIDA DO CAMPO

Ala 35 – Comunidade
O TESTE ARISTOCRATA RURAL – AS
CAÇADAS

Ala 36 – Comunidade
O GARANHÃO BRASILEIRO –
MANGALARGA MARCHADOR

Ala 37 – Crianças
O SONHO EM BRINQUEDOS DE PAU

Ala 38 – Comunidade
A ERA DE OURO DA BELEZA – BELLE
ÉPOQUE

Destaque de Chão
Jaqueline Farias
REALEZA BRASILEIRA

Alegoria 07
“A CAPITAL DA REALEZA NO BRASIL”

SETOR 08

Ala 39 – Comunidade
PEÕES

Ala 40 – É Nessa Que Eu Vou
OS FERRAGEADORES

Ala 41 – Comunidade
PROVA FUNCIONAL– A ARTE DA
MONTARIA

Ala 42 – Comunidade
O TRATAMENTO E A CURA –
EQUOTERAPIA

Ala 43 – Comunidade
A EXPANSÃO DA RAÇA BRASILEIRA –
EXPORTAÇÃO

Ala 44 – Velha Guarda
CRIADORES DE CAVALOS

Passista Destaque
Cássio Dias
PELAGEM NEGRA

Alegoria 08
**“A RAÇA MANGALARGA MARCHADOR – O
CAVALO SEM FRONTEIRAS”**

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	“ORIGEM PRIMITIVA – O CAVALO DO AMANHECER E A EVOLUÇÃO”	<p>Poucos animais possuem um registro tão antigo e completo quanto o cavalo. Através da sua história, conhecemos as diversas mudanças que aconteceram no planeta, e as conseqüentes adaptações que se fizeram necessárias ao longo do processo de evolução, na sua batalha por sobrevivência. Com a mudança gradual das condições climáticas do planeta, a Terra se tornou mais seca, e os cavalos também precisaram se adaptar e evoluir.</p> <p>Acredita-se que a linhagem tenha se iniciado com o chamado Hyracotherium ou Eohippus, denominado “<i>Cavalo do Amanhecer</i>”, o ancestral mais antigo do cavalo moderno; um animal com cerca de apenas 40 cm de altura. Do chamado <i>Eohippus</i>, o cavalo continuou evoluindo gradativamente: <i>Mesohippus</i>, <i>Merychippus</i>, <i>Pliohippus</i> e, finalmente, o <i>Equus</i>, sendo essas as adaptações mais expressivas.</p> <p>O Homem primitivo, assim como o cavalo, também precisou passar por mutações, para se adaptar e conseguir sobreviver num planeta em constantes transformações.</p> <p>E na Terra Primitiva, tanto as atividades cotidianas, como os fatos importantes, eram registrados pelos <i>Homens das Cavernas</i>, através de pinturas rupestres, assim como a existência de algumas espécies animais, onde o cavalo já se destacava; evidenciando que, desde os primórdios, o cavalo é o mais belo elo de ligação entre o Homem e a natureza.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	“O FIEL AMIGO DOS VIAJANTES – TRANSPORTE, COMÉRCIO E AGRICULTURA”	<p>Ao longo da História, o cavalo tem se revelado o fiel amigo do Homem, pois com suas quatro patas e uma resistência incrível, dispôs a sua força para a agricultura, comércio e migração, transportando homens e mercadorias, de um lado para o outro, facilitando o comércio e colocando o mundo em movimento e expansão, fazendo os povos prosperarem.</p> <p>O cavalo, na condição de companheiro legítimo do Homem, já em épocas remotas, encontrava-se inserido no meio rural, sendo utilizado no arado da terra; e dentre as culturas produzidas e transportadas no lombo do animal, e também em padiolas*, destacavam-se particularmente diversos tipos de gramíneas, grãos e cereais, cujos cultivos eram abençoados pela magnânima Mãe Terra, a mãe de toda a natureza e de tudo aquilo que brota da terra.</p> <p>Nenhum animal domesticado influenciou tanto a História da humanidade como o cavalo, que poupa o Homem de carregar peso, agiliza o seu deslocamento e pode ser aproveitado nos mais diversos trabalhos agrícolas, dando poder ao ser humano e revelando-se imprescindível no fomento da agricultura, do comércio e do transporte.</p> <p>(*) Padiolas: estruturas básicas montadas sobre duas estacas e usadas para arrastar cargas e mercadorias.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Elemento Alegórico “CAVALO DE TRÓIA – O PRESENTE DE GREGO”	<p>Ao longo da História, os homens travaram guerras. Uns por poder, outros por terras, por glória, por honra... e mesmo por amor.</p> <p>Na Grécia Antiga, a paixão entre Páris, filho do Rei Príamo, Príncipe de Tróia, e Helena, a Rainha de Esparta, desencadeou uma guerra que devastou toda uma civilização. Tudo começou quando o príncipe troiano foi à Esparta, em missão diplomática, e acabou se apaixonando por Helena.</p> <p>Páris roubou Helena de seu marido, o Rei Menelau, e este foi um insulto considerado intolerável. Em defesa da honra da família, a afronta a Menelau foi considerada também uma afronta a seu irmão, Agamenon, o então poderoso Rei de Micenas, que rapidamente reuniu todas as tribos da Grécia para trazer Helena de volta, resguardando a dignidade e a reputação de seu irmão.</p> <p>Na verdade, a busca de Agamenon por honra foi suplantada por sua ganância, visto que ele precisava controlar Tróia para garantir a supremacia de seu vasto império.</p> <p>Aquiles, jovem rebelde e com sua fama de guerreiro aparentemente invencível, impulsionado por sua sede insaciável por glória e reconhecimento, concorda em atacar os portões de Tróia sob a bandeira de Agamenon.</p> <p>Tróia, a cidade cercada de muralhas, comandada pelo Rei Príamo e defendida pelo poderoso príncipe Heitor, era uma fortaleza que até então nenhum exército jamais conseguira invadir.</p> <p>Dois mundos entraram em guerra por honra e poder. O cerco grego à Tróia durou cerca de uma década, e milhares pereceram em busca de glória.</p> <p>Cansados da batalha exaustiva, sangrenta e infrutífera, os gregos têm a brilhante ideia de presentear os troianos com um grande cavalo de madeira. Disseram aos inimigos que estavam desistindo da guerra, e que o cavalo era um presente para selar a paz. Os troianos aceitaram a oferta, e deixaram o enorme cavalo ser conduzido para dentro de seus muros protetores.</p> <p>Com o povo em festa, e após muita comemoração, os troianos foram dormir exaustos. O que eles não sabiam, é que o cavalo de madeira estava recheado com centenas de soldados gregos, e o tal <i>presente de grego</i>, que grande ironia, não era um agrado, e sim o meio encontrado pelos gregos para invadir e atacar a cidade de Tróia até a sua destruição, liderados pela valentia de Aquiles.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p>“O FLORESCER DAS GRANDES CIVILIZAÇÕES – ALEXANDRE, O GRANDE”</p>	<p><i>“Inferior a todos os seus pares no Reino Animal, enxergando menos, ouvindo menos, cheirando menos, menos veloz, menos ágil, o Homem fatalmente seria um escravo. O cavalo fez dele um rei.”</i></p> <p>Com o florescer das grandes civilizações, o cavalo mostrou-se extremamente preparado para as adversidades, e desempenhou um papel fundamental nas disputas de diferentes povos por prestígio, poder e glória.</p> <p>Mostrando elegância e bravura, o cavalo foi o herói de diversas batalhas, e em meio a espadas, escudos e lanças, simultaneamente facilitava a defesa do cavaleiro e o ataque ao inimigo, devido à sua valentia, seu porte e agilidade.</p> <p>Dentre os célebres conquistadores que entraram para a História, Alexandre, o Grande se destacou pelas proezas que realizou montado em seu inseparável cavalo Bucéfalo. Juntos, o rei da Macedônia e seu amigo leal conquistaram a Babilônia*, e fundaram o maior e mais rico império da Antiguidade.</p> <p>Jovem, bonito, musculoso e extremamente carismático, o “<i>Senhor da Guerra</i>” também era implacável, determinado, perspicaz e temido; um general de extraordinária habilidade e sagacidade; um dos maiores combatentes militares que o mundo já viu.</p> <p>Estrategista brilhante, comandou um exército de homens que o idolatravam, e ao macular a História de vermelho, com um verdadeiro banho de sangue, conquistou mais da metade do mundo antigo, proporcionando uma das maiores expansões territoriais já registradas em um curto período de tempo.</p> <p>(*) Ishtar, a Deusa da Fertilidade e da Primavera, é retratada em uma das maravilhas do mundo, o Portão de Ishtar, da Babilônia.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	“O FOGO CIGANO DA PURIFICAÇÃO”	<p><i>“Embaixo do céu límpido, no meio de um vale, um acampamento cigano. Suas barracas, seus cavalos e uma fogueira ao centro, servindo a todo o acampamento”.</i></p> <p>Os Ciganos são populações que vivem em comunidades que possuem seus próprios códigos de conduta, e cuja a vida em sociedade é determinada pela convivência entre grupos familiares. Para o povo cigano, a sua identidade cultural se mantém viva principalmente através das festas e rituais. O silêncio da tarde e a solidão da noite são quebrados com acordes de violão, violino, pandeiro e castanholas, nas celebrações onde música, dança, brilho, maquiagem, sensualidade, e claro, o fogo – que para os ciganos é um elemento de purificação que a tudo torna imaculado – são ingredientes indispensáveis.</p> <p>Por serem um povo alegre e festeiro, giros, rodopios e violeiros são abundantes nessas festanças, que podem durar até três dias inteiros, sempre com muita beleza, ornamentação e fartura, que retratam bem a sua imensa vivacidade.</p> <p>Santa Sara Kali, consagrada Padroeira negra dos <i>Roma</i> (ciganos), do alto de um altar tipicamente cigano, com fartura de flores, frutas, castiçais e moedas, em meio a lenços vermelhos, cores, aromas e sabores, abençoa, protege e salvaguarda todos aqueles que nela depositam a sua verdadeira fé.</p> <p>Por serem nômades, os ciganos consideram o cavalo o melhor amigo do Homem, pois poupa-lhes as forças, os conduz pelos caminhos, puxa as suas carroças e, por muito tempo, foi a principal fonte de comércio cigano.</p> <p>Dotado de altivez, graça e soberania, o cavalo é considerado pelos ciganos o dono dos caminhos e das matas. Leal e fiel companheiro da labuta e das estradas, os cavalos são os principais responsáveis pelo deslocamento das comunidades ciganas, e quando os acampamentos já estão devidamente estabelecidos, os animais são soltos em pastagens, para se alimentar, e depois, colocados em alojamentos, para descansar e repor as energias.</p> <p>O cavalo e o povo cigano têm uma relação de extrema cumplicidade e misticismo. Diz-se até, que “pelo cavalgar do cavalo se conhece a vida de seu dono”. Não é à toa que a carta <i>Cavalo Fiel</i>, do baralho cigano, significa “amigos o cercam, demonstração de lealdade”.</p> <p><i>“Na época das caravanas, quando morria o chefe do acampamento, seu cavalo era sacrificado e queimado. Existia a crença de que reduzindo-o à cinzas, ele estaria purificado (pois para o cigano o fogo tudo purifica) e com isso ele poderia conduzir a alma de seu dono ao reino do céu”.</i></p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<p>“A ESTRELA QUE VOA – O ALTER REAL NA CORTE LUSITANA”</p>	<p>O cavalo Alter-Real, que tem origem na raça Andaluz(a), é uma raça portuguesa que foi desenvolvida com o objetivo de servir à nobreza.</p> <p>Fundada em 1748, com a finalidade de criação e aprimoramento da raça, a Coudelaria de Alter Real, situada em Alter do Chão, teve sua localização estrategicamente escolhida, devido ao alto conteúdo de nutrientes em seus pastos. Já o nome Real, está diretamente relacionado à realeza portuguesa, o que explica o nome da raça ser Alter Real, que significa a “A Estrela que Voa”, cintilando na Avenida, tons de azul celestial.</p> <p>Parte integrante da herança cultural de Portugal, a Coudelaria de Alter Real – cuja arquitetura é inspirada em um castelo medieval – viveu momentos de glória durante o século XVIII, formando animais bastante procurados por príncipes e nobres europeus, para desempenhar tanto atividades de lazer como serviços diversos.</p> <p>Atualmente, a Coudelaria é um Centro de Excelência que possui diversos departamentos e uma galeria de exposições, na qual destaca-se “O Cavalo e o Homem – Uma Relação Milenária”, da Ex-Coleção de Rainer Daehnhardt (retratados através de uma réplica da escultura original).</p> <p>Estimado pela Coroa lusitana, o cavalo Alter Real é inteligente, dócil, sensível, corajoso e detentor de um caráter próprio inconfundível; além de possuir aparência deveras vistosa, o que torna o alazão da Coroa evidente por sua beleza e funcionalidade.</p> <p>No Brasil, a história do Alter Real – o ancestral direto (pai) do cavalo Mangalarga Marchador – começou em 1808, quando D. João VI trouxe para cá a sua coudelaria.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	“BARÃO DE ALFENAS – O AMIGO DO REI”	<p>Os primeiros exemplares da raça Alter Real chegaram ao Brasil junto com o rei Dom João VI, que se transferiu de Portugal para o Brasil colônia com a Família Real em 1808, trazendo consigo a sua coudelaria.</p> <p>Nesta época, Minas Gerais já se destacava como centro criador de equinos, e a chegada dos cavalos Alter Real serviu para aprimorar ainda mais os seus criatórios. Minas se destacava ainda, pela vasta produção de café e minérios – notadamente ouro, valiosos diamantes e pedras preciosas, produtos essenciais para assegurar o abastecimento dos membros da Corte sediados no Rio de Janeiro, acostumados com as mais diversas relíquias da nobreza. Tais produtos eram escoados pela <i>Estrada Real</i>, o caminho oficial aberto pela própria Coroa Portuguesa, e o único autorizado para a circulação de viajantes, mercadorias diversas, animais, carroças e luxuosas carruagens.</p> <p>Por volta de 1812, D. João VI presenteou Gabriel Francisco Junqueira, conhecido como <i>Barão de Alfenas</i>, com um de seus cavalos da raça Alter Real. O Barão de Alfenas cruzou o seu cavalo Alter Real com éguas nativas (utilizadas na lida, em sua maioria advindas das raças ibéricas / berberes), na fazenda Campo Alegre, localizada no município de Cruzília, Sul de Minas Gerais.</p> <p>Desse cruzamento, originou-se um novo tipo de cavalo, <i>Sublime</i>, de caminhar diferenciado e macio, posteriormente denominado Mangalarga Marchador.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<p>“A CAPITAL DA REALEZA NO BRASIL”</p>	<p>Quando a Família Real se transferiu para a colônia, em 1808, o Rio de Janeiro – que era abastecido com os produtos procedentes das Minas Gerais e trazidos para cá através da Estrada Real – ficou sendo a capital da realeza no Brasil. Junto com seus pertences, os nobres portugueses trouxeram consigo todo o luxo, o requinte e o bom gosto tão intrínsecos à fidalguia.</p> <p>Com o decorrer dos anos, a República foi proclamada, e décadas após a chegada da realeza no Brasil, a influência da filosofia <i>Art Nouveau</i> (“arte nova”) podia ser facilmente observada em castiçais, vitrais, espelhos e escadarias, os quais ilustram o glamour e a sofisticação característicos da nobreza, em uma visão estilizada de todo o charme do Rio Antigo.</p> <p>Movimento inspirado por formas e estruturas naturais, e também em linhas curvas, o <i>Art Nouveau</i> tem como principais símbolos a libélula e as sinuosas formas femininas, podendo ser observado ainda, no desenho de mobílias.</p> <p>Estilo de arte internacional, retrata perfeitamente a chamada <i>Belle Époque</i> – a “bela época” de profundas transformações culturais – período no qual as famílias mais abastadas realizavam passeios elegantes no Rio de Janeiro, utilizando antigos bondes, puxados à cavalos, ou mesmo sobre o dorso de graciosos e aprimorados Mangalarga Marchadores.</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
08	“A RAÇA MANGALARGA MARCHADOR – O CAVALO SEM FRONTEIRAS”	<p><i>“Sou Mangalarga Marchador, um vencedor, meu limite é o céu! Eu vim brilhar com a Beija-Flor, valente, guerreiro, amigo fiel!”</i></p> <p>Um cavalo rústico, cômodo, funcional, com temperamento de sela (é considerado o melhor cavalo de sela do Brasil) e, ao mesmo tempo, de grande beleza morfológica, que apresenta como principal característica, a marcha, batida ou picada; ideal para ser usado em montarias, competições, cavalgadas, aulas de equoterapia e na lida com o gado na fazenda.</p> <p>Para representar os apaixonados criadores e garantir o padrão da raça, foi criada, em 1949, a ABCCMM – Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador, com sede em Belo Horizonte, cujo símbolo é uma ferradura com a letra M estilizada.</p> <p>A prosperidade que o filho legítimo deste solo faz jorrar pelo Brasil afora é tão abundante quanto as cristalinas águas de um magnífico chafariz, as mesmas águas que os cavalos encontram no solo com o bater de seus cascos no chão, ajudando os viajantes a matarem a sua sede ao longo das extensas viagens.</p> <p>Dentre os eventos que apresentam e divulgam a força da raça num mercado em crescimento, destacam-se exposições, leilões, seminários, congressos, feiras agropecuárias, concursos de marcha, provas funcionais e a Exposição Nacional, que é o principal evento do Marchador.</p> <p>Esplendoroso, ágil, inteligente, facilmente adaptável, leve e sadio, a espécie detém qualidades extraordinárias, que lançam a raça, genuinamente brasileira, no cenário mundial, fazendo-a brilhar, e condecorando o “puro sangue azul e branco”, como o <i>Cavalo sem Fronteiras</i>.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Alessandra Pirotelly Nill D`Yemonjá Jussara Calmom Lú Pittigliani Zezito Ávilla Zeza Mendonça Charles Henry Marquinho de Oliveira Linda Conde Maurízio Médico Marquinho Jasmim Ana Cristina Marquito	Empresária Babalorixá Atriz Ex-modelo Estilista Produtora de Eventos Jornalista Cabeleireiro Fotógrafa Bacharel em Moda Produtor de Eventos Produtora de Eventos
Local do Barracão Rua Rivadávia Corrêa, 60 (Cidade do Samba – Unidade 11) – Zona Portuária – Rio de Janeiro – RJ	
Diretor Responsável pelo Barracão Luiz Fernando (Laíla) e José Antônio Gonçalves Pinto	
Ferreiros Chefes de Equipe Paulo Quirino e Cláudio Fernandes	Carpinteiros Chefes de Equipe Jayme Trindade “Bahia” e Allan de Abreu
Escultores(a) Chefes de Equipe Remanowsky, André Lopes, Elson Cardoso, Wagner Amaral, Andréa Vieira, Willian Mansour e João “Sorriso”	Pintores Chefes de Equipe Kennedy Moraes e Leandro Gomes
Eletricista Chefe de Equipe André Reis	Mecânico Chefe de Equipe Paulo Ferraz
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Rossy Amoedo	- Técnico em Movimento Chefe de Equipe
Mário Sérgio e Rogério Wiltgen	- Iluminadores Artísticos Chefes de Equipe
José Jorge “Baiano” e Hilton Niltinho	- Laminadores Chefes de Equipe
Orlando Sérgio Agostinho Júnior	- Modelador em Espuma Chefe de Equipe
Mauro Francisco	- Almoxarife Chefe de Equipe
Jamaica	- Técnico em Efeitos Aquáticos
Luciano Paschôa e João Alexandre Vidal	- Técnicos Vácuo-Forming Chefes de Equipe
Vitor Negromonte	- Artesão em Vime Chefe de Equipe
Adriane Lins	- Designer Gráfica
Cara Preta	- Empastelador Chefe de Equipe
Silvio de Souza Gomes	- Bombeiro Chefe de Equipe

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Comissão de Carnaval					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	São Jorge, Cavaleiro Corajoso, Guerreiro da Capadócia... Abre e Ilumina os Nossos Caminhos	<p>A relação de amizade e cumplicidade entre o Homem e o cavalo é milenar. Quando pensamos no belo elo entre cavalos e cavaleiros, é inevitável visualizarmos a clássica imagem do guerreiro da Capadócia montado em seu cavalo branco.</p> <p>Imortalizado no conto em que mata o monstruoso dragão e salva a princesa, sob a luz da lua, São Jorge* – talvez o mais exímio cavaleiro de todos os tempos – e seus fiéis soldados, saúdam o público e pedem passagem para a Agremiação, deixando ao longo da Passarela do Samba, um rastro de fé, devoção, bênçãos e proteção.</p> <p><i>(*) São Jorge, o padroeiro do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, também é venerado em diversos cultos das religiões afro-brasileiras, onde é sincretizado com o orixá Ogum.</i></p>	Comissão de Frente	Augusto Vargas	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Comissão de Carnaval

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	A Lenda do Dragão e a Princesa	<p>Segundo um conto, Jorge foi informado que em certo lugar, existia um enorme dragão, cujo hálito venenoso podia matar toda uma cidade, e cuja pele não poderia ser perfurada nem por lanças e nem por espadas. Todos os dias, ele exigia o sacrifício de uma bela donzela, mas todas as meninas da cidade já haviam sido mortas, só restando a filha do Rei, que seria sacrificada no dia seguinte, ou concedida em casamento ao valente guerreiro que matasse o dragão.</p> <p>Determinado a salvar a princesa, Jorge depara-se com a fera, rosnando tão alto quanto o som de trovões; mas não se intimida, e enterra sua lança no monstro, matando-o. Por sua bravura e grandioso feito, enfim casa-se com a Princesa, vivendo a cortejá-la.</p>	1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Selmyinha SorrisoZ e Claudinho	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Comissão de Carnaval					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Pintura Rupestre	Na Terra Primitiva, tanto as atividades cotidianas, como os fatos importantes, eram registrados pelos <i>Homens das Cavernas</i> , através das pinturas rupestres, assim como a existência de algumas espécies animais, onde o cavalo já se destacava; sinalizando que, desde os primórdios, o cavalo é o mais belo elo de ligação entre o Homem e a natureza.	Comunidade	Valéria Brito	1948
02	Terras Pantanosas	Há milhões de anos atrás, uma pequena criatura semelhante a uma lebre, possuindo quatro dedos nas patas dianteiras e três em cada pata traseira, corria através de terras pantanosas, densas e úmidas vegetações rasteiras, alimentando-se de suculentas plantas e pastagens. Pelo fato de poder fugir e esconder-se de seus predadores, o pequeno mamífero conseguiu prosperar. Esse animal era o <i>Hyracotherium</i> ou <i>Eohippus</i> , antepassado do cavalo moderno.	Comunidade	Vitor Luiz e Simone Sant'Ana	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Comissão de Carnaval

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Relva Verde – As Novas Pastagens	Através do estudo da história do cavalo, tem-se conhecimento dos efeitos causados pelas crescentes mudanças do meio-ambiente, na batalha do animal por sobrevivência, e das adaptações que se fizeram necessárias durante o processo de sua evolução. A mudança das pastagens de arbustos e musgos dos pântanos para grama, contribuiu enormemente para as futuras mutações da espécie.	2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Selmyinha SorrizoZ	1948
03	Extensas Planícies Gramadas	Com a mudança gradual do clima, a Terra se tornou mais seca, e os pântanos foram cedendo lugar a extensas planícies gramadas. De <i>Eohippus</i> , passados milhões de anos, o cavalo evoluiu para <i>Mesohippus</i> , maior e mais musculoso, possuindo três dedos e patas mais longas. Sendo os seus dentes, ligeiramente modificados, mais adequados para puxar a grama do que para pastar nos arbustos e musgos dos pântanos.	Comunidade	Leo Mídia	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Comissão de Carnaval					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	O Animal Evoluído – Equus	Depois de algumas mutações ocorridas ao longo de períodos distintos da Pré-História, surgiu o Equus, o cavalo moderno, o mais semelhante ao cavalo tal qual conhecemos atualmente. Pequeno, mais robusto e fértil, era capaz de suportar os mais rudes climas, e por essa razão conseguiu espalhar-se pelo mundo.	Comunidade	Marcos Gomes	1948
05	A Era Glacial	Em tempos remotos, cavalos selvagens se difundiram pela Ásia e pela Europa; todavia, as vastas manadas foram se esgotando, em função de caçadas e capturas para domesticação. Acredita-se que o Tarpan (cavalo selvagem da Tartária) seja o antecessor do cavalo Árabe e de outros puros-sangues, e que tenha evoluído durante a Idade do Gelo, quando os cavalos que viviam em florestas foram forçados a se deslocar para o sentido Sul, onde enfim cruzaram com animais locais que viviam nas planícies, assegurando a perpetuação da espécie.	Comunidade	Rosângela Simões	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Comissão de Carnaval

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	O Arado da Terra	O processo evolutivo da Terra e das espécies deu origem à grande diversidade de raças, tamanhos, formas e pelagens, a qual pode ser apreciada nos tempos atuais. E o cavalo que durante muito tempo teve um papel importante no transporte e nos trabalhos agrícolas, na Idade Média passou a ser utilizado também enquanto instrumento que ajudou o homem a lavar os campos, um animal apto para arar a terra, assim como o boi.	Comunidade	Leo Mídia	1948
07	O Conquistador do Mundo Antigo – Alexandre, o Grande	Alexandre, o Grande, rei da Macedônia, era jovem, bonito, musculoso e extremamente carismático. Também chamado de “O <i>Senhor da Guerra</i> ”, por ser implacável, determinado, perspicaz e temido, era um general de extraordinária habilidade e sagacidade, um dos maiores combatentes militares que o mundo já viu. Montado em seu fiel cavalo <i>Bucéfalo</i> , foi o célebre conquistador da Babilônia, proporcionando uma das maiores expansões territoriais já registradas em um curto período de tempo.	Signus e Jovem Flu	Débora Rosa e Sérgio Ayub	1972 e 1986

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Comissão de Carnaval					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	As Cruzadas – Os Cavaleiros da Ordem do Templo	As cruzadas foram expedições medievais realizadas em nome de Deus, onde os cavaleiros da Ordem do Templo, que compunham cavalaria medieval, eram enviados à Palestina para recuperar a liberdade de acesso dos cristãos à Jerusalém, na Guerra pela <i>Terra Santa</i> .	Comunidade	Jonathan Maciel e Anderson Paiva	1948
09	Presente de Grego – O Cavalo de Tróia (ala com elemento cenográfico)	Ao longo da História, os homens travaram guerras. Uns por poder, outros por terras, por glória, por honra... e mesmo por amor. Na Grécia Antiga, a paixão entre Páris, filho do Rei Príamo, Príncipe de Tróia, e Helena, a Rainha de Esparta, desencadeou uma guerra que devastou toda uma civilização. Tudo começou quando o príncipe troiano foi à Esparta, em missão diplomática, e acabou se apaixonando por Helena.	Comunidade	Jonathan Maciel e André Belga	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Comissão de Carnaval

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	<p>Presente de Grego – O Cavalo de Tróia (ala com elemento cenográfico) (Continuação)</p>	<p>Páris roubou Helena de seu marido, o Rei Menelau, e este foi um insulto considerado intolerável. Em defesa da honra da família, a afronta a Menelau foi considerada também uma afronta a seu irmão, Agamenon, o então poderoso Rei de Micenas, que rapidamente reuniu todas as tribos da Grécia para trazer Helena de volta, resguardando a dignidade e a reputação de seu irmão.</p> <p>Na verdade, a busca de Agamenon por honra foi suplantada por sua ganância, visto que ele precisava controlar Tróia para garantir a supremacia de seu vasto império.</p> <p>Aquiles, jovem rebelde e com sua fama de guerreiro aparentemente invencível, impulsionado por sua sede insaciável por glória e reconhecimento, concorda em atacar os portões de Tróia sob a bandeira de Agamenon.</p> <p>Tróia, a cidade cercada de muralhas, comandada pelo Rei Príamo e defendida pelo poderoso príncipe Heitor, era uma fortaleza que até então nenhum exército jamais conseguira invadir.</p>	Comunidade	Jonathan Maciel e André Belga	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Comissão de Carnaval					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	Presente de Grego – O Cavalo de Tróia (ala com elemento cenográfico) (Continuação)	Dois mundos entraram em guerra por honra e poder. O cerco grego à Tróia durou cerca de uma década, e milhares pereceram em busca de glória. Cansados da batalha exaustiva, sangrenta e infrutífera, os gregos têm a brilhante ideia de apresentar os troianos com um grande cavalo de madeira. Disseram aos inimigos que estavam desistindo da guerra, e que o cavalo era um presente para selar a paz. Os troianos aceitaram a oferta, e deixaram o enorme cavalo ser conduzido para dentro de seus muros protetores. Com o povo em festa, e após muita comemoração, os troianos foram dormir exaustos. O que eles não sabiam, é que o cavalo de madeira estava recheado com centenas de soldados gregos, e o tal <i>presente de grego</i> , que grande ironia, não era um agrado, e sim o meio encontrado pelos gregos para invadir e atacar a cidade de Tróia até a sua destruição, liderados pela valentia de Aquiles.	Comunidade	Jonathan Maciel e André Belga	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Comissão de Carnaval

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Os Cavaleiros da Távola Redonda	Os cavalos montados pelos Cavaleiros da Távola Redonda – homens premiados com a mais alta ordem da Cavalaria da Corte do Rei Artur – certamente também eram considerados heróis, por contribuírem diretamente para as múltiplas vitórias dos lendários guerreiros, verdadeiros símbolos de glória.	Dá Mais Vida e Borboletas	Ana Maria Mascarenhas e Néia Nocciole	1978 e 1975
11	O Mongol, Imperador das Estepes – Gengis Khan	Gengis Khan, foi um conquistador e imperador mongol que unificou os povos mongóis sob seu comando, utilizando a cavalaria de forma inédita, como atualmente se usam os carros blindados. Gênio militar, introduziu ainda a estratégia de cercar as cidades a partir dos campos.	Comunidade	Cátia Cristina Sant’Ana	1948

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Comissão de Carnaval					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Os Guerreiros de Xian	O Exército de Terracota, Guerreiros de Xian ou ainda Exército do Imperador Qin Shihuang, é uma coleção chinesa de mais de oito mil figuras de guerreiros e cavalos esculpidos em terracota (uma espécie argila), em tamanho natural, e encontradas próximas ao mausoléu do primeiro imperador da China. Os guerreiros, cujas expressões são individualizadas, e as cavalarias, foram descobertos em 1974.	3º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Selmyinha SorrisoZ	1948
12	O Exército de Terracora do Imperador	O Exército de Terracota, Guerreiros de Xian ou ainda Exército do Imperador Qin Shihuang, é uma coleção chinesa de mais de oito mil figuras de guerreiros e cavalos esculpidos em terracota (uma espécie argila), em tamanho natural, e encontradas próximas ao mausoléu do primeiro imperador da China. Os guerreiros, cujas expressões são individualizadas, e as cavalarias, foram descobertos em 1974.	Comunidade	Jorge André e Leandro Figueiredo	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Comissão de Carnaval

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	O Poder do Encantamento – Os Unicórnios	O Unicórnio é um animal mitológico que tem a forma de um cavalo com um único chifre na testa, em forma de espiral. Sua imagem está associada à pureza e à força e, segundo a lenda, são seres dóceis, sendo as donzelas, moças dotadas de pureza, aquelas que têm maior facilidade para tocá-los.	Comunidade	Silvia Carla	1948
14	Homens-Cavalos – Os Centauros	Na mitologia grega, os centauros – “ <i>matador de touros</i> ” – são seres com o torso e cabeça de humanos e o corpo de cavalo, que viviam na região da Tessália. Na cultura popular, são retratados como criaturas sábias, nobres, inteligentes, orgulhosas e festeiras, e ainda como uma raça feroz e valente.	Comunidade	Robson Lima	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Comissão de Carnaval					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	Com Asas Surgiu no Infinito – Pégasus	Pégasus ou Pégaso, “o cavalo voador”, é um cavalo alado, símbolo da imortalidade. Figura originária da mitologia grega, presente no mito de Perseu e Medusa, Pégasus era o cavalo de Zeus, o amo do céu e da terra.	Damas	Francinete, Ricardo Carvalho e Shirleize	1948
16	Xamanismo – Liberdade de Espírito, Força e Clarividência	Para os xamãs, o cavalo simboliza poder interior, liberdade de espírito, viagem xamânica, força e clarividência. Sendo ainda considerado um veículo seguro para a realização de viagens tanto no mundo físico, quanto no mundo espiritual.	Comunidade	Oswaldo Corrêa	1948
17	A Magia do Cavalo Hindu	Para a religião hindu, o cavalo é um animal divino. Os hinduístas acreditam que Kalki - o décimo e último grande Avatar de Vishnu, um popular e venerado deus hindu-surgiria montado em um cavalo, para anunciar o fim da escuridão, eliminando o mal e possibilitando o início de um novo ciclo; demonstrando assim, que o cavalo sempre teve um papel muito importante na cultura indiana.	Casarão das Artes	Graça Oliveira	1985

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Comissão de Carnaval

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	A Magia Cigana	Os ciganos são um conjunto de comunidades alegres, festeiras e nômades que, de tempos em tempos, migram com seus acampamentos transportados por cavalos e carroças. Para o povo cigano, a sua identidade cultural se mantém viva principalmente através das festas e rituais, cujas celebrações são fartas de música, dança, brilho, maquiagem e sensualidade.	Passistas	Aline, Michele, Anderson, Maria Alice, Valéria, Sarinha e Jorgina	1948
19	O Poder Cigano	“ <i>Embaixo do céu límpido, no meio de um vale, um acampamento cigano. Suas barracas, seus cavalos e uma fogueira ao centro, servindo a todo o acampamento</i> ”. O silêncio da tarde e a solidão da noite são quebrados com o som de diversos instrumentos musicais, indispensáveis para garantir a animação das múltiplas e alegres festas ciganas.	Bateria	Mestres Rodney e Plínio	1948

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Comissão de Carnaval					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	Matriarcas Ciganas	O cavalo e o povo cigano têm uma relação de extrema cumplicidade e misticismo. Na época das caravanas, quando morria o chefe do acampamento, seu cavalo era sacrificado e queimado, pois existia a crença de que, reduzindo-o à cinzas, ele estaria purificado (pois para o cigano o fogo tudo purifica), e dessa forma poderia conduzir a alma de seu dono ao reino do céu.	Baianas	Luizinho Cabulosos e Haroldo Carlos	1948
21	A Dança Cigana	A relação do povo cigano com o cavalo é de extrema cumplicidade e misticismo. Por serem um povo alegre e festeiro, giros, rodopios e violeiros são abundantes nessas festanças, que podem durar até três dias inteiros, sempre com muita beleza, ornamentação e fartura. A Rainha Cigana do povo do Oriente (com uma roupa diferenciada, na cor dourada) e seu povoado retratam bem essa imensa vivacidade.	Coreografada	Alessandra Oliveira	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Comissão de Carnaval

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	A Força dos Ciganos	Os Ciganos são populações que vivem em comunidades que possuem seus próprios códigos de conduta, e cuja a vida em sociedade é determinada pela convivência entre grupos familiares. Por serem nômades, consideram o cavalo o melhor amigo do Homem, pois poupa-lhes as forças, os conduz pelos caminhos, puxa as suas carroças e, por muito tempo, foram a principal fonte de comércio cigano.	Comunidade	Luci Rocha e Marcelo Rocha	1948
23	Germânicos – A Influência Genética	Os cavalos Germânicos (<i>Rússia, Ucrânia etc.</i>) integram uma das raças da tríade equina que originou a raça Andaluza, juntamente com os cavalos Berberes e da Península Ibérica (<i>Portugal e Espanha</i>), estando presentes na genética do Mangalarga Marchador.	Comunidade	Graça Machado	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Comissão de Carnaval					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	O Cavaleiro Andante	O cavalo Andaluz(a), originário da região de Andaluzia, na Espanha, e do Alentejo, em Portugal, é representado pelo famoso cavalo <i>Rocinante</i> , o companheiro inseparável de Dom Quixote de La Mancha. As éguas Andaluzas foram aquisições da Coudelaria de Alter do Chão para a formação do Alter Real, estando presentes no DNA do Mangalarga Marchador.	Dos Cem e Amar é Viver	Terezinha Simões e Terezinha Alves	1973 e 1973
25	A Jóia Rara de Alah – O Beduíno	Os cavalos Berberes (<i>Norte da África – Líbia e Marrocos</i>), amplamente utilizados pelos beduínos, os “homens do deserto”, compõem uma das raças da tríade equina que originaram a raça Andaluza, contribuindo também para a origem da raça Alter Real, uma vez que uma preciosa égua Berbere foi introduzida na Coudelaria de Alter do Chão. Dessa forma, os cavalos Berberes estão presentes ainda, no código genético do Mangalarga Marchador.	Cabulosos	Luizinho Cabulosos	1967

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Comissão de Carnaval

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Jorge III do Reino Unido	Durante o Reinado de Jorge III do Reino Unido – rei da Grã-Bretanha, foram introduzidas dezenas de éguas inglesas na Coudelaria de Alter do Chão, as quais contribuíram para a formação genética do cavalo Alter Real e, conseqüentemente, estão presentes no gene do Mangalarga Marchador.	Tom & Jerry e Tudo por Amor	Rogério Coutinho e Élcio Chaves	1976 e 1993
27	Real Montaria	O cavalo Alter Real, que tem origem na raça Andaluz(a), é uma raça portuguesa desenvolvida com o objetivo de servir à nobreza. Estimado pela Coroa lusitana, é inteligente, dócil, sensível, corajoso e detentor de um caráter próprio inconfundível; além de possuir aparência de veras vistosa, o que torna o alazão da Coroa – raça estimada para os serviços e regalos de príncipes e nobres europeus – evidente por sua beleza e funcionalidade.	Comunidade	Vanderson Torres e Marcelo Oliveira	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Comissão de Carnaval					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	Governador Geral do Brasil – Tomé de Souza	Os primeiros cavalos chegaram ao Brasil principalmente com Tomé de Souza, o primeiro Governador-Geral, no século XVI, e foram os animais melhor aportados. A princípio, o interesse dos portugueses na colônia era apenas extrativo, não tendo eles se preocupado em estabelecer uma seleção dos animais, mas apenas uma criação rudimentar que atendesse às necessidades imediatas. Esta criação cresceu tanto numericamente, que daqui foram exportados cavalos para outras colônias portuguesas.	É Luxo Só e Camaleão Dourado	Nádja Gomes e Waltemir Valle	1989 e 1975
29	O Luxo do Café	A utilização dos cavalos para transportar os grãos de café pelos caminhos da Estrada Real, de Minas Gerais para o Rio de Janeiro, contribuiu enormemente para a prosperidade do Brasil-colônia, e também para ostentar todo o luxo que o Ciclo do Café proporcionou à Corte Portuguesa.	Comunidade	Ivone Pinheiro	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Comissão de Carnaval

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	A Riqueza da Mineração	Chama-se Ciclo do Ouro ou Ciclo da Mineração o período da História do Brasil em que a extração do ouro encontrado nas minas, e a exportação desse metal precioso, dominavam a dinâmica econômica da colônia, ocorrendo do final do século XVII – com a descoberta em Minas Gerais – até o final do século XVIII. Cavalos galoparam a riqueza da mineração ao longo da Estrada Real, provendo a Corte Portuguesa sediada no Rio de Janeiro e levando prosperidade para as cidades e famílias mineiras que viviam da extração.	Comunidade	Luciana Castro	1948
31	O Celeiro Real – As Minas Gerais do Brasil	A fartura e a prosperidade de Minas Gerais foram essenciais para o sustento e sobrevivência da Família Real no Brasil, então sediada no Rio de Janeiro, onde muitos produtos e mantimentos eram escassos e só chegavam trazidos de Minas, através da Estrada Real, fazendo do Estado, o grande provedor da nobreza.	Vamos Nessa e 1001 Noites	Tuninho e Luiz Figueira	1969 e 1980

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Comissão de Carnaval					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	Tropeiros	Os tropeiros são os condutores das tropas de cavalos e das comitivas de muares que realizavam viagens entre as regiões de produção e os centros consumidores, utilizando-se, principalmente da Estrada Real. Além de seu importante papel na economia, o tropeiro teve importância cultural relevante, enquanto veiculador de ideias e notícias entre as aldeias e as comunidades distantes entre si, principalmente numa época em que as estradas eram escassas no Brasil.	Amigos do Rei	Presidência	1948
33	Cavalgadas Nesse Mundo de Meu Deus	Devido à sua rusticidade, comodismo e docilidade, as viagens de longa distância, conhecidas como Cavalgadas, eram feitas sobre o dorso do cavalo Mangalarga Marchador. Tal aptidão foi um dos três aspectos considerados imprescindíveis para a formação, seleção e determinação da raça.	Comunidade	Patrícia Bento e Patrícia Lima	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Comissão de Carnaval

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
34	A Agilidade na Lida do Campo	A utilização do cavalo Mangalarga Marchador no campeio, devido à sua agilidade superior à do gado, foi um dos três aspectos considerados essenciais para a formação, seleção e determinação da raça.	Comunidade	Rosana Cristina e Marcos Ferreira	1948
35	O Teste Aristocrata Rural – As Caçadas	A valentia, a inteligência e a habilidade para saltos são características que fizeram do Mangalarga Marchador a raça preferida para a realização de caçadas, atualmente denominadas provas funcionais. Esta atividade foi um dos três aspectos relevantes para a formação, seleção e determinação da raça.	Comunidade	Iara Mariano e Sérgio Madel	1948
36	O Garanhão Brasileiro – Mangalarga Marchador	O Mangalarga Marchador é uma raça nacional de grande beleza morfológica, que se destacou pelo andamento cômodo e pelo temperamento dócil, e que apresenta ainda, como principal característica, a marcha batida ou picada. É um cavalo rústico, funcional e com temperamento de sela, sendo que os melhores exemplares do garanhão brasileiro são criteriosamente selecionados, objetivando manter o alto padrão de reprodução da espécie.	Comunidade	Humberto Martins e Vanda Mercedes	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Comissão de Carnaval					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
37	O Sonho em Brinquedos de Pau	O cavalinho-de-pau é um brinquedo clássico da infância, muito desejado pelas crianças, o qual desenvolve a coordenação motora e explora o imaginário infantil. Em documentos regionais, há registros da existência de um pôtro de nome <i>Mangalarguinho</i> , que foi dado como herança do Barão de Alfenas à sua neta Gabriela.	Crianças	Luci Valeria, Patrícia Alice e Márcia Barbosa, Guisela, Nazaré, Sheila e Clereia	1948
38	A Era de Ouro da Beleza – Belle Époque	Quando a Família Real se transferiu para a colônia, o Rio de Janeiro – que era abastecido com os produtos procedentes das Minas Gerais e trazidos para cá através da Estrada Real – ficou sendo a capital da realeza no Brasil. Junto com seus pertences, os nobres portugueses trouxeram consigo todo o luxo, o requinte, o glamour, o bom gosto e a sofisticação tão intrínsecos à fidalguia, os quais se estenderam aos seus descendentes, além da influência da chamada <i>Belle Époque</i> , a “bela época” de profundas transformações culturais. Tais membros da nobreza frequentemente realizavam passeios elegantes no Rio Antigo, montados ou utilizando bondes puxados por cavalos da raça Mangalarga Marchador.	Comunidade	Mariza dos Santos	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Comissão de Carnaval

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
39	Peões	Os peões são os empregados das fazendas e das estâncias, responsáveis pelas tarefas de manejo do gado e no trato com os cavalos, incluindo a doma e a higiene dos animais.	Comunidade	Marcos Vinícius	1948
40	Os Ferrageadores	O universo que envolve a criação do Mangalarga Marchador é um fenômeno na economia brasileira, o qual implica no emprego de variados e múltiplos profissionais, como o ferrageador, pessoa responsável pela colocação e manutenção da ferradura nos cavalos, peça utilizada para proteger os cascos do animal. Assim como o trevo de quatro folhas, há registros de que esse objeto já era considerado um amuleto poderoso desde a Grécia antiga. Primeiro, porque era feito de ferro, elemento que os gregos acreditavam proteger contra todo mal. Além disso, seu formato lembrava a Lua Crescente, símbolo que afastava a infertilidade e a má sorte.	É Nessa Que Eu Vou	Hélio Malveira	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Comissão de Carnaval					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
41	Prova Funcional – A Arte da Montaria	A montaria é uma arte que exige concentração e habilidade por parte do cavaleiro e também do cavalo, visto que o sincronismo entre ambos é imprescindível. Devido à sua velocidade constante, o Mangalarga Marchador é utilizado na realização de provas funcionais.	Comunidade	Carlos Roberto	1948
42	O Tratamento e a Cura – Equoterapia	O cavalo Mangalarga Marchador é utilizado na Equoterapia, um método terapêutico e educacional que busca o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais. A raça foi escolhida para esta finalidade devido à sua docilidade e marcha macia e cômoda, caracterizada pelo denominado tríplice apoio.	Comunidade	Edson Reis	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Comissão de Carnaval

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
43	A Expansão da Raça Brasileira – Exportação	O cavalo Mangalarga Marchador se tornou um cavalo sem fronteiras ao ser exportado para o mundo inteiro, mantendo inalteradas as suas múltiplas qualidades. Almejando aumentar ainda mais os índices de exportação, um canal de televisão e diversos eventos promovem essa raça verdadeiramente nacional, que tem o céu como limite.	Comunidade	Norma Pereira e Carlos Dantas	1948
44	Criadores de Cavalos	Cresce a cada ano a admiração pelo Mangalarga Marchador, e já são quase 6.000 associados à ABCCMM – Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Mangalarga Marchador, e cerca de 400.000 animais espalhados pelo país. Os apaixonados criadores, admiradores e profundos conhecedores de cavalos da raça Mangalarga Marchador a fazem brilhar, provando junto com a Beija-Flor, que sem sombra de dúvidas, ele é um Amigo Fiel.	Velha Guarda	Débora Rosa	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadávia Corrêa, 60 (Cidade do Samba – Unidade 11) – Zona Portuária – Rio de Janeiro – RJ			
Diretor Responsável pelo Atelier Fran Sérgio			
Costureiro(a) Chefe de Equipe Ademilde Silvino de Souza		Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Edson Luiz Bertholine	
Aderecista Chefe de Equipe Cristiano Bara		Sapateiro(a) Chefe de Equipe Antônio Gomes	
Outros Profissionais e Respectivas Funções Elizabeth Leite - Supervisão do Atelier Cristiano Bara, Léo “Mídia”, Marcelo Castilho, Rodrigo Pacheco, Márcia R. Medeiros, Thiago Vinícius, Rogério Madruga, Túlio Neves e Dionísio Mora - Aderecistas Chefes de Alegorias			
Outras informações julgadas necessárias			
Equipe do Atelier:			
Agatha Cristian	Ditomar Carvalho	Lenes A. de Carvalho	Regina da Conceição
Agnes Miriam	Edson Ferreira	Leonardo Aquino	Rodrigo Sarita
Alafê Sampaio	Eduardo de Oliveira	Leonardo Lima	Rômulo Arantes
Alê Ferriê	Elizabeth Barcelos	Luan Leal	Rosângela Simões
Alene Maria	Elizabeth Leite	Lucas Neves	Rosimeire Ponciano
Alex Lesquinho	Evelin Fernandes Neves	Lucas Vinicius	Sara Gelsa
Alexandra Isabel	Fábio Furtado	Luiz Cláudio	Susana Cristina
Alexandre Lima	Fábio Santos	Luiz Felipe Zambia	Thiago Rodrigo Araújo
Amanda A. Guedes	Felipe Cássio	Luiz Fernando Moraes	Thompson G. Santos
Ana Paula Okuti	Felipe Joe	Marcelo da Costa	Tiago Ceabra
Anderson Silva	Felipe Marciano	Márcia Barbosa	Valéria Freitas
André M. da Silva	Filipe Santos	Márcio BF	Valéria Lopes
Andress Marques	Filipi de A. Marins	Márcio Correia Ferreira	Valéria Maria
Ângelo Ferreira	Francisco Eudes	Márcio Guedes	Vanda dos Santos
Ari Rodrigues	Gabriel Ferreira	Marco Aurelio	Vanessa do Amaral
Arlete do Amaral	Gregório Bittencourt	Marcos Paulo	Vinícius Rodrigues
Arthur	Guilherme Ferreira	Marcus Vinícius	Wallace
Bira Brandão	Gustavo Abreu	Mariane Reis	Wallace da Silva
Bruno Stalin	Helena Guedes	Marlon da Silva	Washington Medeiros
Celso de Mattos	Ingrid Tamara	Melissa Guedes	Wellington Batalha
Cláudia Carmo Binha	Iverson Carlos	Nayara Rapello	Wellington Dias
Claudilene V. de Faria	Janaína Cassundé	Nêga A. Marcondes	Wesley Santos
Clécio Silva	Jefferson Luiz	Neide da Silva	Wilkson Furtado
Daiane Douglas	Jhonatan G. Rodrigues	Nina Atcha	William Davidson
Dani Ribeiro	Jorge Rapello	Pablo Diego Silva	Yan dos S. Villarinho
David R. da Silva	Júnior Fernandes	Patrícia Adelaide	Zezé Albuk
David Ribeiro	Jussara Cesar	Patrícia Bento	
Davidson Ribeiro	Lázaro Alexandre	Patrícia Ferreira	
Diego Barbosa	Leda S. de Santana	Ramon Montes	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Outras informações julgadas necessárias

Equipe de Espuma:

Alan de Souza	Elizabeth Guedes	Jonatha Alessandro	Mônica Sabino
Anderson Mendes	Erasmus Pedro	Juan Christian	Nilton Gomes
Bruno Viana	Fabiano de Souza	Júlio César Rangel	Paulo Ricardo Ferreira
Diego Alves	Felipe Sabino	Lucas Silva	Watila Monteiro

Equipe de Costura:

Dayse Lucide de A. Pinto	Maria de Fátima F. da Cunha	Vilma Pereira Conceição
Edna Nepomuceno S. Machado	Maria Denise de Souza	
Maria das Virgens S. Ferreira	Maria José Pereira Pacheco	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo J. Velloso, Ribeirinho, Marquinho Beija-Flor, Gilberto Oliveira, Dilson Marimba, Sílvio Romai, Cláudio Russo e Miguel		
Presidente da Ala dos Compositores Gilson de Castro		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 35 (trinta e cinco)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Gilson de Castro 67 anos (12/06/1945)	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Samir Trindade 29 anos (04/05/1983)
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Eu vou cavalgar, pra encontrar A minha história desse mundo de meu Deus! Venho de longe de uma era milenar, Fui coroado quando o dia amanheceu! Brilhar... Estrela guia do viajante, a sua sede a matar! Presente de grego, que grande ironia Herói nas batalhas, real montaria! Com asas surgi no infinito, tão claro mito A joia rara de Alah! Cigano... Buscando a purificação! Mostrando elegância e bravura, A minha aventura se torna canção!</p> <p>É o bonde que vai, carruagem que vem... Na viagem que traz, o amor de alguém! Indomável corcel, alazão da Coroa... Troféu da nobreza a estrela que voa!</p> <p>Amigo do rei, pela estrada lá vai o barão! Sul de Minas Gerais galopei, a riqueza da mineração! Café me fez marchar ao Rio da Corte a bailar! Acreditar, que fui a raça escolhida! Sou o puro sangue azul e branco Um acalanto... A mais sublime criação! Sou eu o seu cavalo de batalha, Se a memória não me falha... Chegou a hora de gritar é campeão!</p> <p>Sou Mangalarga Marchador! Um vencedor, meu limite é o céu! Eu vim brilhar com a Beija-Flor... Valente guerreiro, amigo fiel!</p>		
		BIS
		BIS

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Mestres Rodney Ferreira e Plínio de Moraes

Outros Diretores de Bateria

Celso Geraldo “Paduana”, Anderson Miranda “Kombi”, Carlos Alberto e Adelino Vieira “Saú do Gáz”

Total de Componentes da Bateria

255 (duzentos e cinquenta e cinco) componentes

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
10	12	14	0	01
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
103	06	33	0	30
Xequerê	Agogô	Cuíca	Pandeiro	Chocalho
01	0	14	01	30

Outras informações julgadas necessárias

* **Destaque de Bateria:** Neide Tamborim (*Tamborim de Ouro / Estandarte de Ouro 1993*)

O Poder Cigano

“*Embaixo do céu límpido, no meio de um vale, um acampamento cigano. Suas barracas, seus cavalos e uma fogueira ao centro, servindo a todo o acampamento*”. O silêncio da tarde e a solidão da noite são quebrados com o som de diversos instrumentos musicais, indispensáveis para garantir a animação das múltiplas e alegres festas ciganas.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia			
Luiz Fernando (Laíla)			
Outros Diretores de Harmonia			
-			
Total de Componentes da Direção de Harmonia			
01 (um) componente			
Puxador(es) do Samba-Enredo			
Neguinho da Beija-Flor			
Carro de Som: Nêgo Lindo, Marcelo Guimarães, Jorge Franques (Jorginho), Nino do Milênio, Cacau, Bakaninha e Gilson Bakana			
Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo			
Cavaquinho – Betinho Santos e Júlio César Assis			
Violão – Allan Vinícius			
Outras informações julgadas necessárias			
Diretores de Desfile:			
Alessandra Oliveira	Jonathan Nunes Maciel	Marcos F. de Araujo	Rosângela S. Oliveira
Aline S. da Silva	Jorge A. F. de Moraes	Maria das G. Machado	Sergio M. de Azevedo
Anderson B. Dantas	Leandro M. Figueiredo	Mariza dos Santos	Shirleise V. S. Colins
Anderson F. de Paiva	Léo Mídia	Michelle C. L. Santos	Silvia Carla de Oliveira
Andre P. Balga	Luci Ribeiro da Silva	Norma Maria Pereira	Valéria Brito
Carlos R. Rodrigues	Luci Rocha	Patrícia A. de O. Barros	Valéria Maria Rosa
Débora Rosa	Luciana Castro da Silva	Patrícia Bento	Vitor Luiz Z. Moreira
Francinete Souza	Luizinho Cabulosos	Patrícia Lima Pinho	Wanderson R. Torres
Humberto B. Martins	Marcelo da S. Oliveira	Ricardo M. D. Carvalho	
Iara Mariano de Souza	Marcelo Rocha	Robson L. Nascimento	
Ivone Pinheiro	Marcia dos S. Barbosa	Rosana C. S. Flanseiro	
Diretores de Harmonia e Desfile:			
Binho Sá	Edson dos Reis	Marcelo	Oswaldo Luiz Corrêa
Carlinhos Gago	Fábio Francisco	Marco Antonio Gomes	Reinaldo
Carlos R. de O. Dantas	Helinho	Marcus V. de Oliveira	Sérgio Sá
Cátia Cristina Sant´Ana	Luiz Grande	Mariza dos Santos	Simone Sant´Ana
Celso Bastos			
Departamento Feminino:			
Clereia	Gisela	Narazé	
Sheila	Wanda Mercedes		
Compositores:			
Adilson Dr.	J. Velloso	Miguel	Sidney de Pilares
Carlinho Amanhã	Jota Erre BF	Moacir Simpatia	Silvio Romai
Carlinho Mala	Jair Sapateiro	Paulinho Beija-Flor	Théo M. Netto
Cláudio Russo	Jarbas	Pelé	Trembão
Dilson Marimba	Lopita	Pereirão	Veni Vieira
Gilberto Oliveira	Marcão Mangaratiba	Picolé	Walney Rocha
Gilson Dr.	Márcio Castro	Ribeirinho	Wanderlei Novidade
Glyvaldo	Marcos Lauriano	Samir Trindade	Wilsinho Paz
Humberto Carlos	Marquinho Beija-Flor	Serginho Aguiar	

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Luiz Fernando (Laíla)

Departamento de Carnaval

Valber Frutuoso, J. Velloso e Luiz Cláudio

Total de Componentes da Direção de Evolução

04 (quatro) componentes

Principais Passistas Femininos

Rainha da Bateria: Raíssa Oliveira (*Gente Inocente / Pé no Futuro – RJTV – Rede Globo*)

Musa dos Passistas: Charlene Costa

Musa: Jaque Faria

Principais Passistas Masculinos

Passista Destaque: Cássio Dias

Outras informações julgadas necessárias

Dando continuidade ao trabalho iniciado no ano de 1998, a Agremiação mantém uma **Escola de Samba Mirim** para 100 passistas mirins e adolescentes, coordenada por *Michelle Chélida*. Muitas delas estarão, pela primeira vez, desfilando na Avenida Marquês de Sapucaí.

Presidentes de Alas Comerciais:

Ana Maria M. Rebouças

Hélio Malveira

Sérgio Ayub

Antônio Rodrigues

Luiz Fernando da Silva

Terezinha Alves da Costa

Débora Rosa Santos Cruz Costa

Luiz Figueira

Terezinha Simões Soares

Élcio Chaves de Almeida

Nádja Gomes

Valtemir Valle M. da Silva

Graça Oliveira

Rogério Coutinho

Waldinéa Noccioli

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Ricardo Abrão		
Diretor Geral de Carnaval Luiz Fernando (Laíla)		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças Lucy Ribeiro		
Total de Componentes da Ala das Crianças 100 (cem)	Quantidade de Meninas 67 (sessenta e sete)	Quantidade de Meninos 33 (trinta e três)
Responsável pela Ala das Baianas Luiz Fernando da Silva		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Gedalva Moura Silvino 80 anos (18/05/1932)	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Silvana Martins Ribeiro 39 anos (17/01/1974)
Responsável pela Velha Guarda Débora Rosa Santos Cruz Costa		
Total de Componentes da Velha Guarda 78 (setenta e oito)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Creuzolina dos Santos Osório 87 anos (02/02/1926)	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Sueli Martins de Souza 57 anos (08/08/1955)
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Cláudia Raia (atriz), Boni (publicitário, empresário e diretor de TV), Jussara Calmon (atriz), Pinah Ayub (empresária), Suzane Carvalho (piloto de automobilismo), Nicole Bahls (modelo e dançarina) e Carol Narizinho (panicat)		
Outras informações julgadas necessárias		
Diretores Auxiliares das Baianas: Haroldo Carlos - Márcio Luiz da Silva Antônio – Rodrigo Miranda da Silva & Arthur “da Raça”		
Coordenador das Alas da Comunidade: Márcio Santos (<i>Estandartes de Ouro 1999 – “Ala Saraus”, 2001 – “Ala Composição da Alegoria 04 - A Rainha Negra Atravessa o Mar” e 2003 – “Ala Sou Nega Sim! E Maluca, Com Muito Orgulho”, Melhor Ala Site O Carnaval Carioca 2006 – “Ala Águas-Vivas - Os Celenterados Marinhos”</i>)		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Augusto Vargas

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Augusto Vargas, Marllós Fraga & Ruidglan Barros

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	-	-

Outras informações julgadas necessárias

Confecção de Fantasias:

Edmilson Lima

Elementos Cênicos (*Cavalo Principal e Dragão Menor*):

Raimundo Rodrigues

Elementos Cênicos (*Caverna, Cavalos Laterais e Dragão Maior*):

Rossy Amoedo

Efeitos Especiais (*Fumaça, Tiros de Bolas Fumaça e Fogo Cenográfico*):

Fuentes

**“São Jorge, Cavaleiro Corajoso, Guerreiro da Capadócia...
Abre e Ilumina os Nossos Caminhos!”**

A relação de amizade e cumplicidade entre o Homem e o cavalo é milenar. Quando pensamos no belo elo entre cavalos e cavaleiros, é inevitável visualizarmos a clássica imagem do guerreiro da Capadócia montado em seu cavalo branco.

Imortalizado no conto em que mata o monstruoso dragão e salva a princesa, sob a luz da lua, São Jorge* – talvez o mais exímio cavaleiro de todos os tempos – e seus fiéis soldados, saúdam o público e pedem passagem para a Agremiação, deixando ao longo da Passarela do Samba, um rastro de fé, devoção, bênçãos e proteção.

(* *São Jorge, o padroeiro do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, também é venerado em diversos cultos das religiões afro-brasileiras, onde é sincretizado com o orixá Ogum.*

Integrantes / Suplentes:

Aline Lima	Edson Almeida	Mônica Victorino	Thamyres Oeda
Amanda Miranda	Edson Damazzo	Pablo Ventura	Thatila Paganotti
Augusto Vargas	Emerson Santos	Patrícia Freire	Valéria Brito
Bruna Rosa	Fellipe Limonge	Renato Borges	Victor Arcanjo
Castro Alves	Gianco Kapinnam	Roberta Mesquita	Willian Begliomini
Cauan Vieira	Lipe Sardinha	Siena Rodrigues	Willian Braga
Danielson Maroto			

A Comissão de Frente adota o sistema de ensaiar com integrantes suplentes, que estão condições de ocupar o lugar de um dos titulares em qualquer eventualidade.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Claudinho	Idade 40 anos
1ª Porta Bandeira Selmyinha SorrisoZ	Idade 41 anos
2º Mestre Sala David Sabiá	Idade 26 anos
2ª Porta Bandeira Fernanda Love	Idade 25 anos
3º Mestre Sala Hugo César	Idade 27 anos
3ª Porta Bandeira Naninha Fidellys	Idade 36 anos

Outras informações julgadas necessárias

“1º CASAL DE MESTRE SALA e PORTA BANDEIRA”

Claudinho, nosso mestre sala, integra o espetáculo apresentando nosso pavilhão, conduzido com delicada maestria por *Selmyinha SorrisoZ*, nossa porta bandeira. Juntos eles representam a “**A Lenda do Dragão e a Princesa**” - Segundo um conto, Jorge foi informado que em certo lugar, existia um enorme dragão, cujo hálito venenoso podia matar toda uma cidade, e cuja pele não poderia ser perfurada nem por lanças e nem por espadas. Todos os dias, ele exigia o sacrifício de uma bela donzela, mas todas as meninas da cidade já haviam sido mortas, só restando a filha do Rei, que seria sacrificada no dia seguinte, ou concedida em casamento ao valente guerreiro que matasse o dragão.

Determinado a salvar a princesa, Jorge depara-se com a fera, rosnando tão alto quanto o som de trovões; mas não se intimida, e enterra sua lança no monstro, matando-o. Por sua bravura e grandioso feito, enfim casa-se com a Princesa, vivendo a cortejá-la.

Claudinho e *Selmyinha SorrisoZ* começaram a dançar juntos em 1992 e desde 1996 são o 1º casal de mestre sala e porta bandeira do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, defendendo, em grande estilo, o brasão da Agremiação, tornando-se um dos casais mais premiados no mundo do carnaval.

G.R.E.S. ACADÊMICOS DO GRANDE RIO



**PRESIDENTE
EDSON ALEXANDRE**

“Amo o Rio e vou à luta: Ouro Negro sem disputa!”



Carnavalesco
ROBERTO SZANIECKI

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Amo o Rio e vou à luta: Ouro Negro sem disputa!”					
Carnavalesco Roberto Szaniecki					
Autor(es) do Enredo Roberto Szaniecki					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Roberto Szaniecki e Wilma Garcia Szaniecki					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Roberto Szaniecki					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	O Poço do Visconde	Monteiro Lobato	Brasiliense	1965	Todas
02	Disenos Textiles	Susan Meller y Joost Elffers	Ediciones Akal Madrid	1991	Todas
03	Sorayama Masterworks	Hajime Sorayama	Skylight	2000	Todas
04	Lar't du costume à la Comédie-Française	Bleu autour	Centre National du costume de scène	2011	Todas
05	Petróleo, uma história mundial de conquistas.	Yergin, Daniel	Paz e Terra	2010	Todas
06	Noções sobre exploração, perfuração, produção e microbiologia	Othon Luis Silva Correa	Interciência	2003	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Uma Inspiração...

[...]

- o petróleo é muito novo – prosseguiu o geólogo. – não tem um século de vida, pois praticamente começou em 1859 com o poço do Coronel Drake. Quando o petróleo apareceu em cena, o grande combustível era o carvão de pedra. E talvez que quando o petróleo acabe tenhamos que voltar ao carvão de pedra, muito mais abundante na natureza. Mas a culpa do petróleo acabar depressa vai caber aos americanos. Tiram petróleo demais; gastam-no demais. Quantos milhões de anos não levou a natureza para fabricar cada bilhão de barris que eles extraem anualmente? Nem tem conta. O petróleo é filho do sol, como também o carvão de pedra. O Sol é fonte da vida e, portanto, a fonte da matéria orgânica que gera o petróleo. Logo, o petróleo é o sol – são os raios dum sol de milhões de anos atrás que ficaram enterrados no seio da Terra. Os homens, esses engenhosos bichinhos, furam o chão e desenterram os raios de sol líquido. E os reduz a gasolina, a querosene, a óleo combustível, a óleo lubrificante, a parafina, a supergás, a quase trezentos produtos diferentes. Até perfumes eles tiram do petróleo bruto. E com esses ingredientes operam-se prodígios – sobretudo em matéria de transportes.

Continuamente, pelo mundo inteiro, milhões de baratinhas metálicas, chamadas automóveis, percorrem os caminhos e as ruas em todas as direções. Cada vez mais o céu se enche das gigantescas aves mecânicas, chamadas aviões. Por cima dos mares correm aos milheiros os navios tocados a petróleo. Pelo seio das águas sulcam os submarinos movidos a petróleo. Por toda parte fábricas e mais fábricas rodam sem parar, graças à força do petróleo. O petróleo transformou-se no motor do mundo.

- Por quê?

- Porque não passa de energia mecânica sob forma líquida, facilmente transportável para todos os pontos da Terra. Que é uma caixa de gasolina? São milhares de calorias enlatadas. Cada litro de petróleo, quando queimado produz 12 mil calorias – muito mais que o carvão de pedra, a lenha e todas as coisas de queimar. Colocado num motor, esse petróleo se transforma em energia mecânica, a serviço de todos os trabalhos do homem – para puxar carros, mover navios ou aviões, levantar pesos nos guindastes, movimentar as mil máquinas das fábricas, para tudo quanto o homem faz com o fogo ou com as pequeninas explosões dos gases. [...]

Fonte: LOBATO, Monteiro. O Poço do Visconde. São Paulo: Brasiliense, 1965.

Pesquisa na WEB:

Petróleo: Presente em Combustíveis, Plásticos e Tintas;

Petrobras - Energia, Pré-Sal, Biocombustível e Tecnologia;

www.petrobras.com.br

HISTÓRICO DO ENREDO

“Amo o Rio e vou à luta: Ouro Negro sem disputa!”

Introdução:

A descoberta de petróleo na camada pré-sal, localizada a 7 mil metros abaixo do nível do mar em uma área de 200 quilômetros de largura e 800 quilômetros de extensão, pode colocar o Brasil entre os maiores produtores mundiais de petróleo.

Ainda não foi totalmente estabelecida a quantidade exata de petróleo na camada pré-sal, os impactos ambientais, além das regras para a exploração desse petróleo, porém a distribuição dos royalties sobre esta produção além da já existente, vem sendo um dos assuntos mais discutidos sobre o pré-sal.

O termo “royalties” originou-se na Inglaterra, no século XV. Ele foi criado como uma forma de compensação (pagamento) à realeza em virtude de disponibilizar suas terras à exploração de minério. Atualmente, esse termo é utilizado para definir o pagamento ao dono de uma patente.

No Brasil, o valor arrecadado pelos royalties do petróleo é dividido entre União, Estados e Municípios produtores ou com instalações de refino e de auxílio à produção.

Mostraremos através dos setores os benefícios que a indústria do petróleo proporciona ao Estado do Rio de Janeiro e aos Municípios diretamente ligados a esta produção e também as conseqüências danosas no caso de faltarem os recursos necessários para o desenvolvimento social, urbano e ambiental provido por estes “ROYALTIES”.

Abertura: A Plataforma da Produção.

Conhecimento, coragem, força e determinação. Uma plataforma de extração de petróleo é como um grande conjunto de engrenagens que forma um motor perfeito. Desta estrutura partem homens bravos e suas máquinas maravilhosas que, como um cardume em deslocamento, vai até o limite de suas forças para conseguir extrair do fundo do mar azul o ouro negro e líquido que vai impulsionar o nosso desfile.

Abrimos o nosso desfile com a frenética produção e toda a operação em alto mar para a extração, transporte e refino do petróleo que é a mola mestra da aquisição dos dividendos sociais e financeiros que mostraremos.

Plasticamente reproduziremos as Plataformas com o vai e vem de veículos de transportes, o trabalho insalubre e também as refinarias transformando o OURO NEGRO em produtos para a comercialização.

Setor 01: Produtos Petrolíferos.

O mundo é um ser vivo, é como uma máquina que precisa se manter lubrificada para o bom funcionamento. O petróleo é o sangue que movimenta esse ser, esse “ecossistema” onde tudo é interligado. Cada parte trabalhando pelo bem do todo: desde o transporte deste ouro líquido e negro até o processamento e, posteriormente, o escoamento e a utilização dos produtos gerados a partir dele.

Neste setor abriremos o leque de possibilidade de produtos e suas aplicações no nosso cotidiano.

Os combustíveis que movem grande parte da economia do País pelas estradas, ferrovias, espaço marítimo, fluvial e aéreo. O uso dos materiais plásticos e suas variantes, borrachas sintéticas e componentes químicos e suas utilidades. Tudo isso visando à importância destes industrializados no nosso dia a dia, sem que nos apercebamos dos mesmos. É uma demonstração da inegável versatilidade destes derivados do petróleo.

Setor 02: Mão de Obra da Indústria Petrolífera

O petróleo gera o progresso, estimula o crescimento e o alcance de novas tecnologias. Faz-se necessária a formação e o aperfeiçoamento profissional. Impulsiona o saber para o bem fazer, como uma grande corrente que gira como força motriz do ciclo “conhecimento – aplicação – produtividade – riqueza”.

Com a expansão desta indústria e a demanda cada vez maior da produção, o interesse na formação de profissionais dedicados a essa área tem se tornado o foco das empresas diretas e indiretamente ligadas ao setor para suprir as lacunas do crescimento exponencial das mesmas.

A Indústria Naval “OFF-SHORE” absorve metalúrgicos, técnicos em eletrotécnica e eletrônicos, profissionais em áreas de hidráulica, cientistas e pesquisadores de materiais e produtos são alguns dos muitos profissionais requisitados. Como dito antes, operários, técnicos e acadêmicos também apoiam como satélites toda a produção.

Começam assim as vantagens desta demanda, pois o investimento na formação destes especialistas cria toda uma teia de pessoas dedicadas a ensinar e aplicar seus conhecimentos para o progresso e excelência destes profissionais sempre tão exigidos. Traduzindo em melhores aplicações dos recursos diretos e indiretos, obviamente beneficiam os que se dedicam a tal, melhores salários e condições de vida.

Os municípios e as cidades também se preparam para receber o alvo desta demanda provocando um crescimento demográfico que tem de ser atendido em seus anseios e necessidades, os quais, nos próximos setores serão vistos.

Setor 03: Educação, Esporte, Lazer e Inclusão.

O progresso proporciona o direito à cidadania. Para o bem viver, mens sana in corpore sano. Cidades que respeitem o cidadão e lhes dê acesso ao saber, a Arte, cultura, esporte, saúde e oportunidade de uma vida digna e feliz.

Dando continuidade aos processos de melhoria de vida nos logradouros em desenvolvimento a aplicação dos recursos do petróleo vão em direção ao social. O dinamismo dos trabalhos dessas comunidades exige iniciativas que facilitem a população.

A criação de creches, a melhoria do ensino: básico, médio e superior vira prioridade. Aliado a estas demandas, o esporte e o lazer complementam as ações educacionais e independentes, projetos nas áreas artísticas como: dança, teatro, artesanato entre outros, potencializam novos talentos promovendo uma perspectiva mais otimista para o futuro. Outras ações a serem citadas direcionam-se a terceira idade com a oportunidade de alfabetização e campanhas para a melhoria da saúde e incentivo ocupacional criando cooperativas e associações de várias ordens, gerando oportunidades àqueles que já não se encontram no mercado de trabalho formal e lícito.

Setor 04: O equipamento Urbano e a preservação do Patrimônio Histórico

Cuidar do que é nosso, preservar o passado para melhor construir o futuro. Não podemos perder a poesia de ver os barcos voltando ao final da tarde depois de um dia de pesca. O puxar ritmado das redes, comprar o peixe na beira da praia. Ter o prazer de um mergulho num recife de corais. O passeio na antiga praça, o namoro em frente ao coreto. O bucólico repicar dos sinos da Igrejinha ou apenas apreciar as sacadas dos antigos casarios em total harmonia com as modernas construções. Passado preservado, presente garantido e futuro promissor através dos investimentos proporcionados pelos recursos do petróleo que impulsionam o turismo e o crescimento das cidades sem detrimento de sua história promovendo o progresso com qualidade.

As prefeituras das cidades beneficiadas acabam por priorizar também as obras de infraestrutura para melhorar o Equipamento Urbano. Água, esgoto, energia elétrica, asfalto e todo o processo de modernização local encontram o aporte financeiro para a sua realização. Como consequência o conforto urbano abre novas oportunidades de negócios. O incentivo ao turismo é reforçado pelo esforço conjunto na preservação de locais e construções históricas já que a região costeira do norte do estado é bastante representativa do período colonial brasileiro.

As tradições de subsistência das regiões também são incentivadas como é a pesca artesanal, com melhores meios de escoamento da produção e construção de equipamentos como: mercados, feiras cobertas, docas, entre outros, além do atrativo das praias e vales pacatos muito frequentados nas altas temporadas e feriados.

Setor 05: Serviço de Utilidade Pública

Nosso desejo e nossa esperança é a de que os royalties do petróleo continuem a ser usados para a maior infraestrutura das cidades. Saúde, segurança, coleta de lixo, preservação do espaço urbano, são apenas alguns dos aspectos cobertos com os recursos advindos desta compensação financeira aos municípios que produzem ou beneficiam esta riqueza.

O aumento proporcional da população demanda mais atenção das prefeituras com os cidadãos. Os implementos de saúde com novos ambulatórios, hospitais e unidades de pronto atendimento (UPA) aos poucos conferem mais qualidade e variedade de especialidades, conferindo a estes locais a independência sobre outros municípios, principalmente, ao Rio de Janeiro Capital.

A segurança envolvendo a polícia local e estadual também desfruta de investimentos em instalações mais bem equipadas, veículos modernos, novos pontos de apoio para a população em geral e aos turistas, além da manutenção do equipamento existente. Não podemos esquecer também da formação de novos profissionais nas áreas já citadas.

O cuidado com o parque urbano também passa pela eficiência na limpeza com um serviço mais dinâmico da coleta de lixo e na preservação dos parques e jardins, aliando este último ao patrimônio arquitetônico, confere ares de total organização urbana que todas as cidades buscam em suas administrações.

Setor 06: Produção Ambiental e o Caos

Como crescer e, ao mesmo tempo preservar? Como explorar sem destruir? Como manter o equilíbrio desse enorme e ao mesmo tempo frágil ecossistema que engloba o mar e a terra? Tirar do fundo o ouro negro sem macular o oceano que o acolhe. O respeito à exuberante natureza que tudo nos proporciona. Esse é o grande enfoque. Essa é a meta a ser alcançada. Essa é a nossa luta!

Um dos primeiros princípios para a criação dos repasses dos direitos aos municípios produtores ou beneficiados está ligado diretamente à preservação e contenção de qualquer acidente ambiental. O investimento nesta área passa pela pesquisa e aprofundados estudos do ecossistema local gerando regras capazes de dar contenção e minimizando os danos de algum infortúnio. São biólogos, geólogos, oceanógrafos e toda uma série de profissionais focados neste frágil equilíbrio na terra e no mar. Os estudos desse manancial de vida passam pela catalogação de espécies vivas, gerando um banco de dados e de preservação genética “in vitro” para desenvolvimento imediato e futuro caso um dia, isso seja necessário.

Conclusão:

Todo potencial de propriedade e crescimento dos municípios e do próprio Estado do Rio de Janeiro está ameaçado caso os recursos dos “Royalties” advindos da produção petrolífera venha a faltar.

Esse desenvolvimento dos municípios está diretamente ligado aos proventos que geram no mínimo a manutenção dos projetos já existentes.

Sendo direto, grande parte dos municípios simplesmente faliria por não ter como gerar outras fontes de captação capazes de suprir os custos de suas obrigações com o seu chão e sua população.

Algumas cidades maiores estariam em problemas sérios nos campos, principalmente nos serviços de segurança pública e saúde, fora a deteriorização do equipamento urbano, já que não haveria o investimento necessário para a manutenção nem do que já existe.

Finalmente, incluindo um provável, porém indesejável desastre ambiental tomaria proporções muito maiores por não ter no primeiro momento como se mobilizar de forma rápida e eficiente, o projeto de contenção pré-estabelecido.

É uma situação de grande apreensão onde o Estado do Rio de Janeiro e muitas cidades e municípios se encontram. A incerteza toma conta de todos nós e é mais do que louvável levantarmos esta bandeira contra essa injustiça, pois nosso povo muito já fez para crescer com afinco, paixão e trabalho. E não é justo que agora nos tirem a esperança de dias melhores que aos poucos tem se desenhado no horizonte das nossas vidas.

O G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio em 2013, assim como toda a comunidade de Duque de Caxias, se une a todos os Municípios produtores de Petróleo e em uníssono conclama sua indignação contra o desrespeito de que estamos sendo vitimados.

Temos orgulho de ser brasileiros, amamos o RIO e vamos à luta!

Roberto Szaniecki
Carnavalesco

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

“Amo o Rio e vou à luta: Ouro Negro sem disputa!”

O G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio inspirado por seu amor ao Rio de Janeiro se une para criar seu próprio manifesto a favor do clamor popular focando nos direitos aos benefícios provenientes sobre a produção petrolífera do nosso Estado; o Rio de Janeiro produz 83% de todo o petróleo existente no território nacional. Temos o ônus, merecemos o bônus!

Muitos municípios – incluindo a nossa capital – são beneficiados por esses dividendos, promovendo melhorias, nos mais variados segmentos, como mobiliário urbano, segurança, transportes, inserção social entre outros.

Traduzindo plasticamente toda esta cadeia, mostraremos em nosso desfile não só a produção e seus benefícios diretos como a formação de mão de obra qualificada dedicada à mesma.

Estendendo estes benefícios ao crescimento urbano dos municípios, as melhorias se fazem notórias na educação, saúde, reorganização e expansão geográfica dos espaços, aglutinando a população e aos que lá chegam proporcionando mais conforto local em um todo.

Entretanto, todas estas melhorias provocam mais gastos às suas prefeituras e obviamente os “Royalties” na maioria dos casos são a única fonte para a manutenção operacional e financeira do município. Está aqui o cerne desta questão tão polêmica no âmbito político com projetos de leis que ainda não foram votadas nas esferas de Brasília, que visam à diluição destes proventos entre todos os municípios da Federação.

Caso isso ocorra, os atuais municípios beneficiados não conseguirão sobreviver dos poucos recursos que restarão e como consequência será notória a degradação urbana e sua falência administrativa e financeira causando danos irreversíveis para estes logradouros e sua população não atendida.

A criação deste repasse, inicialmente, visa à manutenção do equilíbrio ecológico com varias medidas de contenção, projetadas para cada região, onde equipes de técnicos das mais variadas especialidades dedicam-se a minimizar o possível desastre à biodiversidade local que, certamente, atingiria toda a população.

Atualmente o Carnaval é a maior e mais espetacular festa popular onde podemos sambar brincar e nos divertir na maior liberdade, mas também nos dá a possibilidade de atingir os corações dos que nos acompanham “in loco” ou através dos mais variados meios de comunicação com enredos que espelham quem somos – o que queremos e merecemos – e este com certeza nos toca diretamente – o respeito ao nosso querido Estado do Rio de Janeiro e aos que aqui vivem e trabalham.

Somos uma massa homogênea, consciente de seus deveres clamando por seus direitos em uma só voz a levantar a bandeira contra a [...] “Injustiça em defesa do Rio”...

Roberto Szaniecki
Carnavalesco

ROTEIRO DO DESFILE

Comissão de Frente
MERGULHADORES DO OURO
Alegoria da Comissão

Alegorias de Apoio
SUBMARINOS EXPLORADORES

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
e 16 Guardiões
Luiz Felipe e Verônica Lima
EXPLORADOR DE OURO E
OURO NEGRO

16 Bailarinas
LIQUIDEZ DO PETRÓLEO

Fantasia Especial
ENLATADORES DE
PETRÓLEO

Alegoria 01 – Abre Alas
EXTRAÇÃO E REFINO
DO OURO NEGRO

Fantasia Especial
ENLATADORES DE
PETRÓLEO

SETOR 01

Ala 01 – Comunidade
COMBUSTÍVEIS

Ala 02 – Comunidade
TRÂNSITO JOANINHAS

Ala 03 – Comunidade
TRANSPORTE FORMIGUINHAS

Ala 04 – Comunidade
GIGANTES DO MAR

Ala 05 – Comunidade
AEROPÁSSAROS

Alegoria 02
COMBUSTÍVEIS QUE MOVEM O MUNDO

SETOR 02

Ala 06 – Comunidade
CONTENÇÃO DE ACIDENTES

Ala 07 – Comunidade
ELETROTÉCNICOS

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Luan e Jéssica
PETROQUÍMICO e POLÍMEROS DE
PETRÓLEO

Destaque Especial
QUÍMICA

Ala 08 – Comunidade
PETROQUÍMICOS

Ala 09 – Comunidade
METALÚRGICOS NAVAIS

Ala 10 – Compositores
ENGENHEIROS

Ala 11 – Velha Guarda
ENGENHEIROS 2

Fantasia
Especiais
TORNEIROS
MECÂNICOS

Alegoria 03
INDÚSTRIA
PETRONAVAL

Fantasia
Especiais
TORNEIROS
MECÂNICOS

SETOR 03

Ala 12 – Comunidade
CRECHE PARA TODOS (CASAL)

Ala 13 – Comunidade
ENSINO É FUNDAMENTAL (CASAL)

Madrinha de Bateria
CARLA PRATA

Ala 14 – Bateria
BANDA DE MÚSICA

Ala 15 – Passistas
CORPO DE ORQUESTRA
VIOLINOS (ELAS)
VIOLINISTAS (ELES)

Ala 16 – Comunidade
ARTE NAIF

Ala 17 – Big Bi
ARTES CÊNICAS

Alegoria 04
EDUCAÇÃO, ESPORTES E ARTES

SETOR 04

Ala 18 – Nobre
TURISMO PRAIANO

Ala 19 – Comunidade
CASARIO COLONIAL EM
FESTA DE REIS

Ala 20 – Comunidade
QUITUTES DE FRUTOS DO MAR

Ala 21 – Baianas
RESTAURAÇÃO E RENOVAÇÃO DA FÉ
Alegoria de Apoio – CANDELABRO

Ala 22 – Comunidade
PESCA ARTESANAL

Alegoria 05
PATRIMÔNIO PRESERVADO

SETOR 05

Ala 23 – Comigo Ninguém Pode
SEGURANÇA PÚBLICA

Ala 24 – Comunidade
PARQUES E JARDINS

Ala 25 A – ABBR
ENFERMEIROS, ENFERMEIRAS E
PACIENTES

Ala 25 B – ABBR
ENFERMEIROS E ENFERMEIRAS

02 Macas

Alegoria de Apoio
CENTRO CIRÚRGICO

02 Macas

Ala 26 – Comunidade
MÉDICOS E MÉDICAS

Ala 27 – Comunidade
OBRAS PÚBLICAS

Ala 28 – Comunidade
LIMPEZA URBANA

Alegoria 06
OBRAS E SERVIÇOS

SETOR 06

Ala 29 – Comunidade
VIDA OCEÂNICA

Ala 30 – Comunidade
ECOSSISTEMA MARINHO

3º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Andrey e Mona Lisa
FLORA TROPICAL

Destaque Especial
ESPLENDOR DA NATUREZA

Ala 31
Comunidade
NATUREZA EM
PROFUSÃO

CAPINZAL

Alegoria de
Apoio
IGUANA
CORAL

CAPINZAL

Ala 31
Comunidade
NATUREZA EM
PROFUSÃO

Ala 32
Comunidade
BIOMA
PRESERVADO

Ala 32
Comunidade
BIOMA
PRESERVADO

**Fantasia
Especiais**

Alegoria 07 - A
ESPLENDOR DA NATUREZA

**Fantasia
Especiais**

**Fantasia
Especiais**

Alegoria 07 - B
O CAOS E
A DESTRUIÇÃO AMBIENTAL

**Fantasia
Especiais**

Ala 33 – Comunidade
DERRAMAMENTO DE PETRÓLEO

Ala 34 – Comunidade
DESTRUIÇÃO DOS MANGUES

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Roberto Szaniecki		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Alegoria de Apoio SUBMARINOS EXPLORADORES	São robôs de exploração de profundidade que seguram submarinos infláveis.
01	EXTRAÇÃO E REFINO DO OURO NEGRO	A alegoria representa uma plataforma de extração de petróleo conjugada a uma refinaria que vai transformar o “ouro negro” em combustível e, posteriormente, em dividendos para os Municípios, o Estado e o País.
02	COMBUSTÍVEIS QUE MOVEM O MUNDO	Representa a utilização dos combustíveis fósseis e de vários produtos derivados do petróleo que movimentam a economia mundial nas mais diversas utilizações e aplicações nos meios de transporte terrestre, aéreo e naval. É o ouro negro movimentando o mundo.
03	INDÚSTRIA PETRONAVAL	A alegoria representa o renascimento da indústria naval com base em lucros da exploração e produção do produto existente no fundo do oceano e de forte investimento estatal. Hoje o setor emprega 56 mil pessoas; há dez anos, empregava duas mil. Foi necessário muito investimento em formação e aperfeiçoamento profissional. Projetos ligados ao petróleo como a construção de plataformas e navios são os que oferecem mais oportunidades. Atualmente existem 37 estaleiros operando no Estado. A maioria reabriu nos últimos anos depois de décadas de decadência.
04	EDUCAÇÃO, ESPORTES E ARTES	Representa as diversas áreas de atuação do poder público que, contando com os recursos advindos dos royalties da exploração do petróleo, influencia na qualidade de vida da população de todo o Estado. É o direito à cidadania plena, o acesso ao Saber, às Artes, Educação, Cultura e Esportes. Mens Sana In Corpore Sano.
*	Alegoria de Apoio CANDELABRO	Representa a restauração e o resgate de objetos históricos que fazem parte do patrimônio destes municípios. É o respeito e a preservação de nosso passado para melhor construirmos nosso futuro.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Roberto Szaniecki

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	PATRIMÔNIO PRESERVADO	A alegoria representa o Patrimônio Histórico, Cultural e Social presente nas pequenas cidades cuja preservação depende em grande parte dos recursos advindos dos royalties provenientes do petróleo. São os barcos da pesca artesanal em toda a sua poesia, o coreto com sua banda de música, os casarios preservados, a igreja da praça, tudo o que atrai o turismo que movimenta financeiramente essas cidades.
*	Alegoria de Apoio CENTRO CIRÚRGICO	Representa a utilização dos recursos na Saúde Pública e de qualidade a que todos têm direito.
06	OBRAS E SERVIÇOS	A alegoria representa a ação do poder público para garantir a qualidade de vida do cidadão. Toda a gama de serviços público que se utilizam desses recursos para a conservação da infraestrutura das cidades. Obras, limpeza urbana, segurança pública e saúde, fatores essenciais para o bom funcionamento de uma cidade.
*	Alegoria de Apoio IGUANA CORAL	O Iguana Coral é uma espécie que transita tanto no bioma terrestre como no marinho. A preservação desses biomas implica na sobrevivência desta e de outras espécies animais tão importantes para a manutenção do equilíbrio ambiental.
07-A	NATUREZA EXUBERANTE	Crescer e preservar. A alegoria mostra o contraste entre a natureza preservada e o equilíbrio ambiental dos biomas existentes, que se utilizam de uma parte dos royalties destinadas para essa preservação e a contenção de qualquer ameaça de desastre ambiental que possa a vir ocorrer na extração do ouro negro, em contraponto ao caos ambiental e social que uma possível falta deste investimento possa ocasionar nas diversas esferas de âmbito governamental que dependem destes recursos provenientes dos royalties para se manter.
07-B	O CAOS E O DESASTRE AMBIENTAL	

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p>Bruna Dias Danilo Gayer Sonia Soares Enoque Biné Márcio José Oscar</p>	<p>Empresária Empresário Empresária Coordenador da Secretaria de Cultura do Estado do Maranhão Atua na Secretaria de Patrimônio Cultural da Prefeitura de São Luis Hair Stylist Empresário</p>
<p>Local do Barracão Rua Rivadávia Corrêa, nº. 60 – Barracão nº. 04 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão Paulo Machado e Rodrigo Gimenez</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe Joãozinho</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Roberto Carlos e Sergio</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe Marina Vergara, Andrea, Marcelo Ervilha e Lael</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe Paulo Maurício</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe Ricardo Formiga</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Paulo Ferraz</p>
<p>Outros Profissionais e Respectivas Funções</p> <p>Wilma Garcia Szaniecki - Produtora Felipe Ferreira - Assistente de projeto e operador de Router Claudio - Assistente de projeto e operador de corte laser Sylvio Baptista e Monclair Filho - Assistente de projeto e produção de barracão Fabio Oliveira - Designer Gráfico João Tatuagem e Zeli Lanoa - Movimentos das alegorias Graziela e Equipe - Empastelação Nilson e Equipe - Laminação Pedro Dorneles Souza - Encarregado manutenção Roberto Szaniecki - Projeto de Iluminação Maneco Quinderé - Consultoria de Iluminação Chica, Bonna, Nancy e Wellington - Decoradores das Alegorias Antonio José da Silva - Operador de vácuo Forming Chiquinho - Trabalhos em espuma Alex Grili - Robótica</p>	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Roberto Szaniecki

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Combustíveis	A fantasia personifica os vários combustíveis derivados do petróleo, aqui representados por “frentistas”.	Comunidade	Escola	
02	Trânsito Joaninhas	A fantasia é alusiva ao texto que serviu como uma inspiração para falarmos do Ouro Negro, onde há a comparação do movimento frenético de insetos com o trânsito de automóveis que utilizam combustíveis fósseis.	Comunidade	Escola	
03	Transporte Formiguinhas	Com a mesma linha de inspiração, nesta fantasia mostraremos a utilização dos combustíveis derivados do petróleo no transporte de cargas.	Comunidade	Escola	
04	Gigantes do Mar	Nesta fantasia mesclam-se a figura do marinheiro com peixes mecanizados mostrando a utilização de combustíveis derivados do petróleo e sua importância para o transporte marítimo.	Comunidade	Escola	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Roberto Szaniecki					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	Aeropássaros	A fantasia, através da personificação de seres mecânicos alados, representa a importância dos combustíveis derivados do petróleo no transporte aéreo.	Comunidade	Maria Emilia	
06	Contenção de Acidentes	Representa o efetivo da brigada especializada em contenção de acidentes presente nas plataformas de extração de petróleo para a segurança dos profissionais envolvidos nesta operação.	Comunidade	Escola	
07	Eletrotécnicos	Representam os profissionais qualificados responsáveis pelos sistemas eletrônicos de navegação e por outros sistemas elétricos existentes a bordo de navios e plataformas.	Comunidade	Escola	
08	Petroquímicos	São os profissionais que atuam na produção de derivados de petróleo, normalmente a partir da separação dos componentes do petróleo por destilação.	Comunidade	Escola	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Roberto Szaniecki

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	Metalúrgicos Navais	São os profissionais especializados que constroem, reparam e adaptam equipamentos e naves para a exploração do petróleo.	Comunidade	Escola	
10	Engenheiros	São os profissionais qualificados na projeção e cálculo de construção que atuam nas plataformas e estaleiros navais.	Compositores	Licinho Junior	
11	Engenheiros 02	São os profissionais qualificados na projeção e cálculo de construção que atuam nas plataformas e estaleiros navais.	Velha Guarda	Daílton	
12	Creche Para Todos (Casal)	Uma creche é um espaço assistido, para o cuidado de bebês e crianças que ainda não tem idade para frequentar o maternal-escola. Pais que trabalham fora necessitam desse espaço para deixarem suas crianças seguras. As creches são fundamentais para a população de baixa renda.	Comunidade	Escola	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Roberto Szaniecki					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	O Ensino é Fundamental (Casal)	A fantasia representa a importância da utilização dos recursos advindos dos royalties na educação. É a inclusão através do saber. Todo cidadão tem direito à Educação Pública e de qualidade.	Comunidade	Escola	
14	Banda de Música	Representam as tradicionais Bandas de Música Escolares que incentivam os alunos às práticas artísticas extracurriculares como a Música.	Bateria	Mestre Ciça	
15	Corpo de Orquestra Violinistas (Eles) O Violino (Elas)	Representam os violinistas das orquestras e seus instrumentos numa alusão aos cursos de Música Clássica promovidos por órgãos dos governos municipais.	Passistas	Avelino Ribeiro	
16	Arte Naif	O termo Arte Naif aparece no vocabulário artístico, em geral, como sinônimo de arte ingênua. A fantasia representa o incentivo que é dado pelas prefeituras ao artista local no aprimoramento das técnicas para as Artes Plásticas.	Comunidade	Escola	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Roberto Szaniecki

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Artes Cênicas	As artes cênicas são todas as formas de arte que se desenvolvem num palco ou local de representação para um público. A fantasia mostra duas vertentes das Artes Cênicas: o Circo e o Teatro. Cursos de Artes Cênicas são incentivados por projetos sociais visando a inclusão através da Arte.	Big Bi	Pedrinho Naval	
18	Turismo Praiano	Associado às belezas naturais, o turismo “praiano” oferece aos visitantes uma série de atrativos. O turismo litorâneo é um dos mais fortes no Rio de Janeiro em função das lindas praias que possuímos em nosso litoral. Uma região para se destacar neste tipo de turismo, precisa oferecer boa infraestrutura hoteleira, praias limpas, roteiros atraentes e segurança.	Ala Nobre	Soni	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Roberto Szaniecki					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	Casario Colonial em Festa de Reis	A fantasia mostra a tradicional Festa de Reis como representação da preservação cultural e histórica e arquitetônica das pequenas cidades.	Comunidade	Escola	
20	Quitutes de Frutos do Mar	Representam a gastronomia presente nas áreas litorâneas do Estado, que encanta os turistas que buscam esses locais para descanso e diversão.	Comunidade	Escola	
21	Restauração e Renovação da Fé	Representam a importância da utilização dos recursos advindos dos royalties na restauração de igrejas que fazem parte do Patrimônio Histórico e Cultural.	Baianas	Marilene	
22	Pesca Artesanal	A pesca artesanal é um tipo de pesca caracterizada principalmente pela mão-de-obra familiar, com embarcações de porte pequeno, como canoas ou jangadas, muito presentes em toda a área litorânea do Estado. Várias famílias se beneficiam dessa atividade que necessita de apoio para a preservação do meio ambiente marinho para poder se sustentar.	Comunidade	Escola	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Roberto Szaniecki

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Segurança Pública	A segurança pública garante a proteção dos direitos do cidadão. A fantasia representa um dos mais importantes usos dos recursos dos royalties na aquisição de equipamentos e na formação de profissionais da polícia para assegurar o pleno exercício da cidadania.	Comigo Ninguém Pode	Denise Machado	
24	Parques e Jardins	Representa a preservação das áreas verdes utilizadas no lazer da população, tão importantes para a manutenção da organização urbana das cidades.	Comunidade	Claudio Armani	
25 A	Enfermeiros, Enfermeiras e Pacientes	Representa o investimento em saúde pública, necessário para a qualidade de vida da população. São os profissionais de saúde e seus assistidos, os pacientes, aqui personificados por nossa valorosa Ala da ABBR.	ABBR	Escola	
25 B	Enfermeiros e Enfermeiras				

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Roberto Szaniecki					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Médicos e Médicas	Representam os profissionais da Saúde a serviço da população.	Comunidade	Escola	
27	Obras Públicas	A empresa de Urbanização aliada aos poderes municipais tem como área de atuação o gerenciamento de obras públicas de infraestrutura, urbanização, reformas, construções, conservação e manutenção preventiva de prédios públicos. Para que isso aconteça é necessária uma verba disponível e, grande parte dessa verba, depende do repasse dos royalties.	Comunidade	Escola	
28	Limpeza Urbana	O serviço de limpeza urbana tem como principais atribuições os serviços de coleta domiciliar, limpeza dos logradouros públicos, das areias das praias, de parques públicos, do mobiliário urbano, dos túneis, viadutos, e, em especial, a limpeza de escolas e higienização de hospitais municipais.	Comunidade	Escola	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Roberto Szaniecki

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	Vida Oceânica	Representa a riqueza da vida dos oceanos e mares do litoral do Rio de Janeiro. Constantemente são criados projetos de pesquisas e manutenção desses biomas.	Comunidade	Escola	
30	Ecossistema Marinho	Mares e oceanos abrigam ecossistemas singulares e riquíssimos em biodiversidade. Apesar disso, os oceanos estão cada vez mais ameaçados pela ação do homem. Sua proteção é, portanto, prioritária.	Comunidade	Escola	
31	Natureza em Profusão	A fantasia representa a imensa diversidade da flora e da fauna presentes em nosso estado. A profusão de cores da natureza que se mesclam e se mostram em toda a sua exuberância.	Comunidade	Escola	
32	Bioma Preservado	Bioma é um conjunto de ecossistemas que funcionam de forma estável, ou seja, está em equilíbrio ecológico o que torna esses ecossistemas autossustentáveis. Preservar esses Biomas é fundamental para a manutenção do equilíbrio ambiental e dos animais que o habitam.	Comunidade	Escola	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Roberto Szaniecki					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	Derramamento de Petróleo	<p>O derramamento de petróleo é um tipo de poluição ambiental que pode ocorrer em navios petroleiros, nas plataformas de extração e nos oleodutos de distribuição, causando danos enormes ao meio ambiente.</p> <p>A poluição causada pelo petróleo é muito tóxica para os animais marinhos e para as aves migratórias, além de prejudicar indiretamente a população que vive no litoral das áreas atingidas.</p>	Comunidade	Escola	
34	Destruição dos Mangues	<p>A destruição dos manguezais gera grandes prejuízos, inclusive para economia, direta ou indiretamente, uma vez que são perdidas importantes frações ecológicas desempenhadas por esses ecossistemas. É preciso conhecer e respeitar os ciclos naturais dos manguezais para que o uso sustentado de seus recursos seja possível.</p>	Comunidade	Escola	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier

Rua Rivadávia Correia, nº. 60 – Barracão nº. 04 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba

Diretor Responsável pelo Atelier

Camila Soares

Costureiro(a) Chefe de Equipe

Luciano Costa

Chapeleiro(a) Chefe de Equipe

Cafu Rodrigues

Aderecista Chefe de Equipe

Val de Sá

Sapateiro(a) Chefe de Equipe

Sr. José

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Camila Soares	- Produtora
Fábia	- Coordenadora Executiva
Bruna Bee	- Assistente de projeto e figurino
Carlos Callado	- Assistente de produção
Lucas Pinto	- Modelista
Rosângela	- Coordenadora Financeira
Almir/Maria	- Assistente Financeiro
Vaninha	- Compradora
Valéria	- Almoxarifado/compras
Peter	- Almoxarifado
Fabio França e Renato de Oliveira	- Coordenação Operacional
Gê	- Assistente Operacional
Ronaldo	- Cortador
Elisângela	- Enfestadora
Adley	- Enfestador
Catarina, Therezinha, Fernando, Cafu, Luciano, Val de Sá, Alan, Luis, Rogério, Mauro, Denise Machado, Maria Emilia e Deusinha.	- Chefes de Atelier
Michelle X e Brunna Bee	- Fantasia Especiais

Outras informações julgadas necessárias

As fantasias das alas do G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio, assim como as das composições dos carros alegóricos e dos três casais de Mestre Sala e Porta Bandeira foram confeccionadas no atelier da Agremiação, situado no barracão, tendo como produtora responsável Camila Soares.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Mingau, Junior Fragga, Deré, Mingauzinho e Arlindo Cruz Neto		
Presidente da Ala dos Compositores Licinho Júnior		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 100 (cem)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Silvio Adriano 72 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Raphael Ribeiro 31 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Vem, vem comigo cantar Hoje vou mergulhar profundo Tem lá no fundo do mar Ouro pra alimentar o mundo Que faz crescer, impulsionar O conhecer, multiplicar Tão lindo pela própria natureza Meu Rio vai gerar tanta riqueza Com igualdade sim Bom pra você, bom pra mim</p>		
<p>Uma eterna paixão de enlouquecer Minha escola é meu bem querer Felicidade em alto astral É o ouro negro nosso Carnaval</p>		BIS
<p>Vou jogar a rede e puxar Vem me dar um beijo, amor Na praça ouvir o sino tocar Preservar é dar valor Eu quero um lugar pra viver Segurança e saúde Pra dar e vender E, assim, festejando eu vou Ver a vida renascer</p>		
<p>É a mensagem taí Explorar não é destruir Se faltar vira o caos Eu não posso deixar Pelo Rio eu vou lutar</p>		
<p>Um grande Rio de amor sou eu Vem cá me dá o que é meu é meu</p>		BIS

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Mestre Ciça

Outros Diretores de Bateria

Marquinhos, Serginho, Romildo, Ulisses, Luciano, Tuca, Peixe, João Paulo e Mozart “Da Lua”

Total de Componentes da Bateria

310 (trezentos e dez) componentes

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
13	13	16	0	0
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
116	0	46	0	30
Prato	Agogô	Cuíca	Pandeiro	Chocalho
0	24	24	0	28

Outras informações julgadas necessárias

Moacyr da Silva Pinto, nosso querido Mestre Ciça, começou como diretor do Bloco Mocidade Unida do Estácio de Sá e ritmista da Unidos de São Carlos, hoje G.R.E.S. Estácio de Sá. Um belo dia foi à quadra, vindo de uma gravação e o Mestre Hélio Macadami, na época, passou mal e pediu para que ele assumisse o comando da bateria. Desde então, surgiu o Mestre Ciça.

Perguntado sobre o que esperava da G.R.E.S. Grande Rio, respondeu de forma sincera:

“Que faça um grande carnaval e com esse grande carnaval a sua Diretoria seja unida, todos os segmentos unidos, pois só assim alcançaremos o campeonato”.

A bateria, em um dado momento do samba, vai parar totalmente (incluindo o carro de som) para que somente o canto da escola sobressaia.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Tavinho Novello

Outros Diretores de Harmonia

André Hambo, Cris Brigadeiro, Wellington, Lili, Andrezinho, Tito, Carlinhos Professor, Vitor, Ivonete, Moacir, Jorginho Tito, Joelson, Peixe, Vitor Hugo, Robson, Vilma, Joel, Carlos Gomes, Zumar, Helinho, Wilson, Rosane, Leandro, Diogo, Chico, Nilson, Luis Carlos, Willian, Gilberto, Jorge Ramos, Simone, Germano, Zulu, Santana, Dias, Cris, Rogério, Antonio, Batata, Ivonete, Borret, Marquinho DJ, Pedro Paulo, Bitencourt, Marcelo, Rufino, Helcyr, Falcão, Cabeludo, Professor Julio, Alan Tito, Rodrigo Pimpão e Pastinha.

Total de Componentes da Direção de Harmonia

72 (setenta e dois) componentes.

Puxador(es) do Samba-Enredo

Emerson Dias e Nêgo acompanhados de: Flávio, Nando Pessoa, Cambaleão, Ricardinho, Monstrinho e Feitiço.

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Lendro Gomes (cavaco), Dedé (cavaco), Rafael (violão) e Wagner (cavaco).

Outras informações julgadas necessárias

Nosso Diretor de Carnaval e de Harmonia, o popular Tavinho Novello, iniciou a carreira como compositor na Imperatriz Leopoldinense. Como um apaixonado pelo Carnaval, desfilava em várias escolas, em alas. Na própria Imperatriz começou sua jornada trabalhando como Diretor de Alegorias, e lá mesmo fazia parte da equipe de Direção de Carnaval. Passou por outras escolas como: Unidos da Tijuca, Porto da Pedra, também como Diretor de Alegorias; já na Vila Isabel, onde se consagrou campeão, atuava como Diretor Geral de Alegoria. Após a Vila foi para o Salgueiro, efetivamente como Diretor de Carnaval, onde conquistou um vice-campeonato e, após 16 anos de espera, fez parte da história desta escola conseguindo o título de campeão do Carnaval 2009.

Perguntado sobre o que espera da G.R.E.S. Grande Rio, respondeu:

“Muita garra, vontade, emoção e principalmente o compromisso de toda a comunidade e segmentos de estarmos unidos e com o pensamento voltado ao título. A Grande Rio é uma potência e já há muito tempo merecia ter títulos. Sabemos que isto é possível acontecer; porém precisamos nos respeitar, nos unirmos e esquecermos as diferenças. Vamos acreditar em nosso sonho, vamos buscar este sonho, só depende de nós. Estou muito feliz por fazer parte desta família”.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Milton Perácio e Tavinho Novello

Outros Diretores de Evolução

Sergio, Miltinho, Café, Serginho e Kelly

Total de Componentes da Direção de Evolução

82 (oitenta e dois) componentes

Principais Passistas Femininos

Juliana

Principais Passistas Masculinos

Andrezinho

Outras informações julgadas necessárias

Presidente da Ala dos Passistas: Avelino Ribeiro

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Milton Perácio		
Diretor Geral de Carnaval Tavinho Novello		
Outros Diretores de Carnaval Milton Perácio e Tavinho Novello		
Responsável pela Ala das Crianças A Grande Rio não tem Ala das crianças.		
Total de Componentes da Ala das Crianças 0	Quantidade de Meninas 0	Quantidade de Meninos 0
Responsável pela Ala das Baianas Marilene dos Anjos		
Total de Componentes da Ala das Baianas 90 (noventa)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Conceição Siqueira 76 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Nilcéia Gomes 26 anos
Responsável pela Velha-Guarda Dailton		
Total de Componentes da Velha-Guarda 100 (cem)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Lizete Gomes Bernardino 81 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Rosângela Alves Rocha 45 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Susana Vieira, Cristiane Torloni, Arlete Salles, Monique Alfradique, Rodrigo Simas, Beto Simas e David Brazil		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Jorge Texeira

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Jorge Texeira e Saulo Finelon

**Total de Componentes da
Comissão de Frente
VIDE OBSERVAÇÃO
ABAIXO**

**Componentes Femininos
VIDE OBSERVAÇÃO
ABAIXO**

**Componentes Masculinos
VIDE OBSERVAÇÃO
ABAIXO**

Outras informações julgadas necessárias

A Comissão de Frente do G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio vêm representando os “Mergulhadores do Ouro” que descobrirão a fonte dessa riqueza e a transformarão no combustível que alimentará a alegria de nosso desfile.

OBS.: A Comissão de Frente terá dois momentos distintos. No primeiro, 15 (quinze) mergulhadores (homens) avançam na busca do ouro negro. Serão apoiados por uma alegoria representando um aquário encimado por um submarino. Dos fundos desse aquário sairá um automóvel e uma bomba de gasolina com 14 (quatorze) bailarinos (07 homens e 07 mulheres) que estarão se dirigindo a um baile de gala de Carnaval.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Luiz Felipe	Idade 22 anos
1ª Porta Bandeira Veronica Lima	Idade 29 anos
2º Mestre Sala Luan	Idade 21 anos
2ª Porta Bandeira Jéssica	Idade 23 anos
3º Mestre Sala Andrey	Idade 18 anos
3ª Porta Bandeira Mona Lisa	Idade 18 anos

Outras informações julgadas necessárias

O 1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira do G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio vem trazendo em seu traje toda a riqueza descrita por nosso enredo. Ela, representando o Ouro Negro e ele representando o explorador dessa riqueza. Ele – **Explorador de Ouro** e Ela – **Ouro Negro**.

A fantasia do casal foi confeccionada pelo atelier de Valtemir Pereira de Sá, conhecido como Val de Sá.

Nossa segunda Porta Bandeira vem representando as moléculas dos polímeros de petróleo e seu Mestre Sala representa um pesquisador de novos polímeros extraídos do petróleo. Ele – **Petroquímico** e Ela – **Polímeros de Petróleo**.

No terceiro casal mostraremos a exuberância das flores do bioma litorâneo. Ele e Ela – **Flora Tropical**.

Tanto a fantasia do 2º quanto do 3º Casal foram confeccionadas pelo atelier de Cafu Rodrigues.

G.R.E.S. IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE



**PRESIDENTE
LUIZ PACHECO DRUMOND**

Pará – O Muiraquitã do Brasil
“Sobre a nudez forte da verdade, o
manto diáfano da fantasia”

IMPERATRIZ
LEOPOLDINENSE
CARNAVAL 2013



Carnavalescos
MÁRIO MONTEIRO, KAKÁ MONTEIRO E
CAHÊ RODRIGUES

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
Pará – O Muiraquitã do Brasil. “Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia”					
Carnavalescos					
Mário Monteiro, Kaká Monteiro e Cahê Rodrigues					
Autor(es) do Enredo					
Mário Monteiro, Kaká Monteiro e Cahê Rodrigues					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Cahê Rodrigues e Leandro Vieira					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Cahê Rodrigues, Mário Monteiro e Kaká Monteiro					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Carnaval Paraense	Alfredo Oliveira	SECULT	2006	Todas
02	A plumária indígena Brasileira	Sonia Ferraro Dorta & Marília Xavier Cury	Editora da Universidade de São Paulo	2000	Todas
03	Quem faz o Círio	PARATUR – Órgão oficial de turismo.	Diretório da Cidade	2012	Todas
04	O livro do Círio	PARATUR – Órgão oficial de turismo.	Diretório da Cidade	2012	Todas
05	Belém do Pará – Guia da cidade do Grão-Pará	PARATUR – Órgão oficial de turismo.	Diretório da Cidade	2012	Todas
Outras informações julgadas necessárias					

HISTÓRICO DO ENREDO

O enredo desenvolvido pelo G.R.E.S. IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE para o carnaval 2013 é um convite à visitação de pedaço de Brasil de cultura forte e folclore plural. Vamos ao norte do território nacional na busca de um Brasil - que ainda é indígena por ancestralidade - rico em história e tradição. Por tratar-se de um pedaço de terra onde a extensão da densa floresta verde e a magnitude de seus caudalosos rios são a marca de sua geografia, a fartura de sua beleza natural nos estimula a passear por um universo de plasticidade exuberante, que dentre outras particularidades, guarda sabores, estórias e lendas que refletem um Brasil lúdico, que aponta para o futuro com o interesse de levar adiante o que de mais valioso possui: a cultura popular de sua gente. Abaixo, a sinopse que ilustra poeticamente o que propomos para este carnaval.

PARÁ - O MUIRAQUITÃ DO BRASIL

*"Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia."
(Eça de Queiroz)*

Bateu com o pé direito no chão com mais força, depois cuspiu para frente! Pronunciou duas ou três vezes com voz rouca:

Hê, hyá, hyá, hyá, e seguiu dizendo:

Cúara tece o início do dia

É de manhã!

O oby tinge a retina dos olhos de quem vê

Chocalho de cobra, onça pintada, ariranha, garça branca e guará!

Cheiro de mato.

É o Uirapuru quem canta primeiro.

Levo as mãos à pedra verde: Dê-me a sorte oh Muiraquitã!

O ibitu sopra o destino das águas

Faz o verde do aningal se apekúí

Por de trás da folha verde se vê o povo Tupinambá!

No corpo, seu manto sagrado de pena

Na alma, a incorporação do poder de um gavião real!

Festa de índio, dia para ritual!

É Karajá, Tapajó, Kayapó, Arara, Araweté, Munduruku e Assurini.

Sou morubixaba de tudo que se vê por aqui!

No verde encontrei riqueza, "jóia" de índio!

A riqueza que "karaiba" gostou:

O sabor do açaí, a fibra do cupuaçu, tucumã, taperebá e bacuri.

Peixe do rio, caroço da inajá!

É meu, mas eles querem!

*A cobiça cruza nossas águas em barco grande
Os olhos do Mapinguari vê
A boiúna faz as águas se apekií
É gente que chega! Gente de todo canto
A taba pinta o corpo pra luta
Tupã faz o céu roncar!
Tá guardado no seio da natureza a riqueza que eles procuram
De tudo um pouco eles querem levar
Do ouro da serra à seiva que escorre
da ferida no tronco da árvore
Faz seus olhos brilharem!
A "fortuna" que a borracha do tempo ainda não pode apagar!
Tá aqui até os dias de hoje
Em fachada de casa
Em cristal de lustre que "alumeia" a beleza do teatro.
Até hoje é assim!
Pra falar de riqueza pelas bandas daqui,
tem que voltar pra floresta
O dono da terra é quem ensina como é que faz
pra lidar com a natureza
Pois é dessas matas que as sementes colhidas
vão enfeitar outros chãos.
Dar adeus a floresta nativa, ser polida, jóia cabocla...
sonho de artesão.
Nesse dia, quando o homem aprender com a gente daqui,
a natureza respeitar
Todo povo vai sair na rua pra cantar.
Nas terras do Marajó, Santarém ou em Belém.
Nossa gente vai festejar:
Traz jambú, camarão seco, tucupi e mandioca.
Oferta a toda gente o tacacá!
Leva o Boi pra rua
Faz festa pra saudar o Boto!
Põe a Marujada pra dançar!
Saia de roda e estampa florida
Roda menino, gira menina
Canta a ciranda mais bonita
Dança o Carimbó e o Siriá!
"Treme" o Povo do Pará!
O artesão fez a sua peça mais bela para ofertar:
Cestaria, cerâmica, um trançado de juta
Da cabaça ele fez cuia, do Miriti arte para brincar!
O Romeiro ergue as mãos*

*Fita com os olhos o azul que tinge o céu.
A santa ouviu a prece do caboclo:
Outubro se faz agora!
Meu povo já está na rua
Do altar do carnaval se avista o andor e a berlinda florida
A voz do povo faz o canto ecoar mais uma vez
Quem pede é o folião,
Por hoje, romeiro de fé:
Oh Santa!
Dai-me nas Cinzas desta quarta-feira,
O caminho para mais uma vitória
E uma alegria para a vida inteira!
O Pará, seu sabor, seu cheiro, sua gente, suas tradições,
estão na Avenida.
É a Imperatriz quem lhe apresenta aos olhos do mundo:
No futuro, um exemplo a ser seguido.*

Carnavalescos:

Cahê Rodrigues, Kaká e Mario Monteiro

Pesquisa e texto:

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

GLOSSÁRIO:

Hê, hyá, hyá, hyá – Canto tupinambá

Cúara – Sol

Oby – verde

Ibitu – vento

Apekúí – alvoraçar

Morubixaba – cacique, chefe da tribo

Karaíba – homem branco

Mapinguari – Mapinguari tem o corpo todo coberto de pelos, com a aparência de um enorme macaco. Possui um único olho na testa e uma boca gigantesca que se estende até a barriga.

Boiuna – Cobra grande

Taba – Aldeia, lugar

Muiraquitã – Espécie de amuleto da sorte para os índios

Kayapos, Mundurucu, Asirini, Tapajós, Tupinambás – Tribos Indígenas

O Aningal – É uma planta característica das ilhas aluviais dos rios amazônicos, principalmente às margens dos rios e igarapés amazônicos.

Cupuaçu, Tucumã, Bacuri, Taperebá – Frutas da região

Jambú – É uma erva típica da região norte do Brasil, principalmente região amazônica e no estado do Pará.

Tucupi – É um tempero e molho de cor amarela extraído da raiz da mandioca.

Tacacá – É uma iguaria da região amazônica brasileira, em particular do Pará.

O Síria – Dança brasileira originária do município de Cametá, localizado no estado do Pará.

O Carimbó – A mais extraordinária manifestação de criatividade artística do povo paraense, misturando dança e canto.

A Marujada – Uma das mais belas manifestações religiosas do folclore paraense.

O "Treme" – É o mais recente ritmo do Pará. Uma mistura de música eletrônica misturada a outros ritmos populares do estado.

Berlinda – Espécie de cúpula que leva a nossa Senhora do Nazaré no dia da procissão.

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Em “*Pará: o Muiraquitã do Brasil – Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia*”, a Imperatriz Leopoldinense faz da história e da cultura do referido estado da região norte, a linha condutora do enredo que apresenta em 2013. Celebrado por sua riquíssima cultura de influência plural – que mescla o colonizador europeu, o negro e o índio - este santuário formado por florestas e rios, é apresentado através dos contornos artísticos que consagraram a fórmula que faz do desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, a tal ópera popular que encanta as mais variadas plateias espalhadas pelo território nacional e internacional.

Como é habitual nos mais expressivos carnavais da Escola de Ramos, a fórmula para o desenvolvimento da concepção intelectual do enredo, aposta no respaldo da historiografia oficial, mesclado ao mergulho poético possibilitado pelo carnaval. Assim, a abertura de nossa apresentação, volta ao tempo para embrenhar-se em matas ainda desconhecidas. O verde que tinge a floresta é o mesmo que tinge nosso pavilhão. Em harmonia com o que vemos, começamos a desvendar um pedaço de floresta virgem, que ainda é pré-colombiano, antropofágico e tribal.

A partir disso, descortina-se um amplo painel estético que aborda a cultura do estado e lança luz em tradições indígenas seculares, em ciclos econômicos que marcaram a história oficial, na religiosidade efervescente, e, sobretudo, na rica cultura popular traduzida pela dança, pela arte, pelos sabores e pela música de uma gente cabocla que faz do contato harmonioso com a natureza, a marca singular de uma cultura que se destaca em um mundo onde palavras como preservação e sustentabilidade ganham força.

O enredo apresentado pela Imperatriz Leopoldinense para o carnaval 2013 leva adiante uma tradição cultural da Escola de Ramos: Ele é a carnavalização – ou porque não a popularização – da história oficial. No caso deste carnaval, a história de um estado brasileiro, cujo povo traduz e guarda nos hábitos, no sabor da comida, no artesanato, na dança e no canto, um “Brasil” distante cronologicamente, e ao mesmo tempo, tão essencial: O Brasil indígena, que sempre nos despertou interesse, e é aposta para mais um carnaval.

ROTEIRO DO DESFILE

PRIMEIRO SETOR: SANTUÁRIO OBY

**Comissão de Frente
ANCESTRAIS INDÍGENAS:
A NATUREZA VIVA**

**1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Phelipe Lemos e Rafaela Theodoro
O PODER DO GAVIÃO REAL**

**Guardiões do 1º Casal de
Mestre Sala e Porta Bandeira
PÁSSAROS DO SANTUÁRIO OBY**

**Grupo Show
O MANTO SAGRADO TUPINAMBÁ**

**Ala 01 – Show
RITUAL ANTROPOFÁGICO
TUPINAMBÁ**

**Alegoria 01 – Abre-Alas
A JÓIA DE RAMOS RESPLANDECE NO
SANTUÁRIO “OBY”**

SEGUNDO SETOR: PARÁ TRIBAL

**Ala 02 – Comunidade
ÍNDIO TIRIYÓ COM FRUTOS**

**Ala 03 – Comunidade
ÍNDIO KARAJÁ COM PEIXES**

**Ala 04 – Força Verde
ÍNDIO MARAJÓ COM CERÂMICA
MARAJOARA**

Alegoria 02
MARAJÓ: UMA ILHA EM FORMA DE ARTE

Ala 05 – Baianas
ÍNDIA COM CERÂMICA TAPAJÔNICA

Ala 06 – Comunidade
ÍNDIO KAIAPÓ E FAUNA

Alegoria 03
**O “KARAÍBA” ENCONTRA O
MÍSTICO SOLO SAGRADO**

TERCEIRO SETOR: SOPRA O VENTO DA AMBICÃO!

Ala 07 – Comunidade
“GARIMPANDO A VIDA”

Ala 08 – Tijolino
CASTANHEIRO DO PARÁ

Ala 09 – Comunidade
MINERADORES DO PARÁ

Ala 10 – Comunidade
“FLORESTA DE BORRACHA”

Ala 11 – Amar é Viver
BARÕES DA BORRACHA

Ala 12 – Comunidade
O LUXO DA BELLE EPOQUE

Alegoria 04
THEATRO DA PAZ

QUARTO SETOR: JÓIA CABOCLA

Ala 13 – Comunidade
BRINQUEDOS DE MIRITI

Ala 14 – Comunidade
CESTARIA DO PARÁ

Rainha da Bateria
Cris Vianna
JÓIA MARAJOARA

Ala 15 – Bateria
ARTE CERAMISTA

Ala 16 – Passistas
JÓIA DE ÍNDIO

Ala 17 – Comunidade
PESCADOR PARAENSE

Ala 18 – Baianinhas
VENDEDORAS DE TACÁCÁ

Ala 19 – Caprichosos
VENDEDORES DO MERCADO
POPULAR

Alegoria 05
MERCADO DO VER-O-PESO

QUINTO SETOR: VEM DANÇAR COM O PARÁ!

Ala 20 – Compositores
HOMENAGEM AO CANTOR E
COMPOSITOR PINDUCA

Ala 21 – Comunidade
“O BOI TÁ NA RUA”

Ala 22 – Surgiu no Ato
“O SAIRÉ”

Ala 23 – Ala Nobre
“TEM FESTA DE BOTO”

Ala 24 – Comunidade
“DANÇANDO O CARIMBÓ”

Ala 25 – Ala das Damas
MARUJADA PARAENSE

Destaque de Chão
Milton Cunha
“CARNAVALESCO TECNO-SHOW”

Alegoria 06
PARÁ TECNO SHOW

SEXTO SETOR: SOB AS BENÇÃOS DA MÃE SENHORA!

Ala 26 – Comunidade
“A FÉ NO ESPÍRITO SANTO”

Ala 27 – Velha Guarda
“DEVOTOS”

Elemento Alegórico
O CÍRIO PEDE PASSAGEM

Ala 28 – Comunidade
IGREJAS DO PARÁ

Ala 29 – Crianças
“ANJOS DA PROCISSÃO”

Ala 30 – Comunidade
ROMEIROS DE FÉ

Alegoria 07
UM ALTAR PARA A VIRGEM DE NAZARÉ

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Mário Monteiro e Kaká Monteiro		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	Abre-Alas A JÓIA DE RAMOS RESPLANDECE NO SANTUÁRIO “OBY”	<p>A coroa leopoldinense, símbolo da realeza da Escola de Ramos, reluz como uma joia em meio à floresta. É ela quem abre caminho para o mergulho que o G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense pretende realizar na história do estado do Pará.</p> <p>No primeiro módulo que compõe a alegoria, mulheres montadas em cavalos de prata bordados em filigranas de metal apresentam-se como as índias que deram início a lenda do muiiraquitã. Na extensão do Abre-Alas observa-se uma floresta onde os índios e a fauna nativa vivem em comunhão. Entre anfíbios, insetos, reptéis, aves e mamíferos – estão representadas mais de 40 espécies - o cenário revela a coreografia dos micos que saltam por entre as árvores.</p> <p>É o Pará original, pré-colombiano, onde o índio era o dono da terra. Convém destacar que o conceito estético para a construção do segundo módulo baseou-se na obra dos inúmeros artistas viajantes, desbravadores das belezas naturais brasileiras: Rugendas, Debret, Marianne North, Tomas Ender, Wied-Neu Wied, Von Martius, Taunay, Margareth Mee e outros.</p>
02	MARAJÓ: UMA ILHA EM FORMA DE ARTE	<p>Para reverenciar a cultura indígena da Ilha localizada na foz do Rio Amazonas - a Ilha de Marajó - a estética artística desenvolvida pelo índio local direciona a cenografia geral da alegoria: Um conjunto organizado de vasos de cerâmica em tons de terra-cota desenhados manualmente com motivos marajoaras.</p> <p>À frente, um conjunto de búfalos – animal símbolo do território da Ilha – recebe o mesmo tratamento artístico da cerâmica mundialmente famosa, transformando a alegoria em um grande painel da estética artística que tornou-se uma referência da cultura do Estado.</p> <p>Dalí origina-se a cerâmica que poderíamos denominar como a “clássica” da arqueologia brasileira, caracterizada, acima de tudo, pela riqueza dos ornatos geométricos, gravados ou pintados com admirável firmeza e perícia. Merece destaque o fato do contorno da alegoria ter o formato estilizado da geografia da Ilha.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Mário Monteiro e Kaká Monteiro

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	O “KARAÍBA” ENCONTRA O MÍSTICO SOLO SAGRADO	<p>Farto em riquezas naturais, o Estado do Pará ao longo da história da ocupação de seu território, foi palco de sucessivas investidas que enxergaram na extração das riquezas de sua natureza, uma possibilidade de enriquecimento financeiro. Denominado pelos indígenas com o nome “karaíba”, o homem-branco forasteiro enxergou a região como uma valiosa reserva capaz de gerar capital. Holandeses, ingleses e franceses criaram então pequenos núcleos para exploração de madeira, animais silvestres e etc.</p> <p>A terceira alegoria da Escola apresenta esta visão: uma embarcação estrangeira “recheada” com os tesouros da região sendo observada pela figura de um grande XAMÃ – líder religioso da tribo, respeitado pelo fato de deter poderes sobrenaturais - liderando a resistência local através do poder de sua magia. Além da devastação provocada pelos invasores, podemos observar na alegoria a menção ao fenômeno da piracema - aqui simbolizando a derrota das populações indígenas, após dois séculos lutando contra a maré de invasão, cada vez mais numerosa e mais bem armada.</p>
04	THEATRO DA PAZ	<p>A incorporação da borracha como matéria prima de novas indústrias advindas da expansão da economia industrial do século XIX foi a grande responsável pela visibilidade que a Amazônia teve durante a chamada Belle Epoque.</p> <p>A inauguração do Theatro da Paz em 15 de Fevereiro de 1878 foi um dos marcos dessa história. A alegoria apresenta cenograficamente a imponente estrutura arquitetônica do teatro que é símbolo de luxo e riqueza. A cúpula central representa o ornamento de ventilação interna do Theatro, base para o grande lustre em estilo neoclássico com influência barroca.</p> <p>Símbolo do período áureo do ciclo da borracha no Estado do Pará, o interior da alegoria, revela por entre os espelhos e o jogo de luz, o local de onde foi extraída a riqueza que possibilitou o desenvolvimento econômico do estado: a floresta.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Mário Monteiro e Kaká Monteiro		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	MERCADO DO VER-O-PESO	<p>A quinta alegoria apresenta o mercado popular localizado às margens da Baía do Guarujá e batizado sob o título de Mercado Ver-o-Peso. Ponto turístico e cultural da cidade é considerado a maior feira ao ar livre da América Latina tendo sido indicado como candidato a uma das sete Maravilhas do Brasil.</p> <p>Como a cenografia desenvolvida revela, trata-se de uma feira livre em torno de antigas construções onde são comercializados os produtos típicos da Amazônia: as frutas regionais, as ervas medicinais, a comida típica, o artesanato multicolorido, e o peixe, trazido nos barcos que aportam no Mercado. Emoldurado pela arquitetura de construções históricas e símbolo da efervescência cultural da cidade de Belém, é palco para a apresentação das principais manifestações folclóricas do Estado, como o mascarado feito em retalhos coloridos que emoldura a parte traseira da alegoria – personagem típico do Boi de Máscara.</p>
06	PARÁ TECNOSHOW	<p>Nos últimos anos o Estado do Pará ganhou fama pela pluralidade de um ritmo que mescla melodias simples com arranjos eletrônicos vibrantes: é o Treme, uma onda musical – espécie de subgênero do Techno-brega - que reina absoluta nas noites do Norte do país e tem na figura de cantora Gaby Amarantos – destaque principal do carro alegórico em questão - sua maior representante.</p> <p>A cenografia da alegoria traduz a estética techno-brega através de uma releitura arrojada das pick-ups dos Dj's associada a estruturas metálicas aparentes, a aparelhagem de som, ao uso de tecnologias extravagantes como telão de led e uma programação visual especialmente produzida para o desfile. Merece destaque o uso da bicicleta equipada com caixas de som na parte traseira da alegoria – comuns no estado desde o início da moda do ritmo – como uma menção à dominação do referido estilo musical pelas ruas de Belém.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Mário Monteiro e Kaká Monteiro

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Elemento Alegórico O CÍRIO PEDE PASSAGEM	Em meio ao setor que trata da questão religiosa, o tripé traz o destaque que representa a fé e anuncia a passagem do Círio.
07	UM ALTAR PARA A VIRGEM DE NAZARÉ	A maior manifestação religiosa católica do país é protagonizada por anônimos que reúnem-se para expressar a crença em Nossa Senhora de Nazaré. O Círio é o momento ímpar de devoção, fé e amor, quando milhares inundam as ruas de Belém do Pará, na maior procissão de fé cristã católica, no segundo domingo de outubro. Em função disso, a alegoria apresenta uma lúdica procissão em torno à imagem luminosa da Nossa Senhora do Nazaré. Em dourado, o barroquismo que adorna o interior das igrejas do Estado, e faz da Berlinda que conduz a santa uma atração à parte da procissão, complementa a cenografia da alegoria que revela ainda um mar de rosas brancas oferecidas a esta Nossa Senhora celebrada no mês de Outubro. Simbolicamente, todos os componentes que envolvem o Círio – a santa, as flores, a berlinda, os romeiros e a corda – estão representados na alegoria.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Paola Drumond Simone Drumond Maria Rosa Nathália Drumond Elaine Trevenzoli Marcos Leroy Dilma Pires Nelcymar Pires Elyzabeth Abreu Ray Menezes Luiz do Castro Elymar Santos Fafá de Belém Dira Paes Pinduca Beto Barbosa Gaby Amarantos Milton Cunha	Advogada Empresária Produtora Estilista Turismóloga Estilista / Maquiador Estilista Cabeleireiro Do Lar Micro-empresário Decorador Cantor Cantora Atriz Compositor Cantor Cantora Carnavalesco
Local do Barracão Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 14 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Barracão Regina Célia Rodrigues Cairo	
Ferreiro Chefe de Equipe Pedro Girão	Carpinteiro Chefe de Equipe Arapuan Santiago
Escultor(a) Chefe de Equipe Daniel Soave	Pintor Chefe de Equipe Clécio Regis
Eletricista Chefe de Equipe Petes Gasper	Mecânico Chefe de Equipe Paulo
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
1. Ricardo Denys Coutinho Barbosa, - Elemento Alegórico da Comissão de Frente artista plástico e Rosemeire Cristina Ribeiro Barbosa	
2. Marcão Monte - Chefe da Equipe em trabalho em Espuma	
3. Fabiano - Coordenação da Equipe de Adereço em Alegorias	
4. Edward Moraes - Coordenação da Equipe de Adereço	
5. Gilmar Ventura - Assistente dos Carnavalesco Mário Monteiro e Kaká Monteiro	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	“Pássaros do Santuário Oby”	Ladeando o primeiro casal, um grupo de bailarinos apresenta-se como uma revoada de pássaros verdes que saúdam a passagem do “Gavião Real” representado pelos defensores do pavilhão gresilense.	Guardiões do Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Fabio Batista	2012
*	“O Manto Sagrado Tupinambá”	Um grupo de 10 homens apresenta-se como o espírito ancestral da nação tupinambá. Habitantes indígenas da região ainda no período pré-colombiano, adeptos do canibalismo e donos de uma rica cultura envolvida com ritos tribais, o figurino dos integrantes aponta para a reconstrução da indumentária típica dos grandes morubixabas – pajés - das tribos locais: o cocar, o desenho tribal, o uso de ossos humanos como adorno e o sagrado manto de penas tupinambá. Nas mãos os escudos anunciam a escola que desfila.	Grupo Show	Fabio Batista	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Cahê Rodrigues e Leandro Vieira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Ritual Antropofágico Tupinambá	O primeiro grupo indígena que os estrangeiros entraram em contato ao chegar ao Estado do Pará foram os tupinambás. Temidos pelo imaginário do velho mundo em função da prática antropofágica de seus rituais, foram eles os escolhidos para abrirem caminho para o desfile da Imperatriz. A ala ritual antropofágico tupinambá revela um grupamento indígena de guerreiros adornados com motivos tribais, ossos e penas em tons de amarelo e laranja. Na cabeça, o gavião real, pássaro símbolo do poder e da força de uma nação indígena tida como guerreira.	Ala Show	Fabio Batista	2011
02	Índio Tiriyo com Frutos	A Fantasia da Ala Índio Tiriyo com Frutos revela a habilidade indígena com o trato à natureza. Um figurino construído a partir de referências da cultura local e natural, como o muiiraquitã que o grupo carrega nas costas, a pele de onça, os frutos, a palha e a menção às folhagens da Floresta Amazônica.	Comunidade	Direção de Carnaval	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Índio Karajá com Peixes	A sabedoria indígena em encontrar seu alimento nos rios da floresta regional é retratada na fantasia que usa da estética do artesanato local para apresentar o índio karajá com peixes . Confeccionada a partir da coloração e do formato típico da estética karajá, o figurino da ala revela a figura indígena associada à prática da pesca.	Comunidade	Direção de Carnaval	2007
04	Índio Marajó com Cerâmica Marajoara	A atividade ceramista é uma marca do trabalho artístico dos índios do Pará. A fantasia da ala em questão apresenta um índio esteticamente construído com inspiração marajoara: coloração terrosa e desenhos manuais em vermelho e preto.	Força Verde	Wilma e Walmir	1985

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Cahê Rodrigues e Leandro Vieira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	Índia com Cerâmica Tapajônica	A foz do Rio Amazonas e o longo de seu afluente direito era habitada pelo grupo indígena tapajó. Considerada uma das culturas de maior valor da bacia amazônica, a cultura tapajônica é inserida no contexto do desfile leopoldinense junto à ala das baianas. A tradicional ala de ramos apresenta-se como uma índia vestida em tons de palha e verde para revelar nos adereços que compõe seu figurino, aquilo que serve de testemunho da antiguidade da existência de uma cultura cronologicamente datada entre 1.000 e 1.500 d.C.: a cerâmica em tons terrosos, desenhada geometricamente em vermelho e preto.	Baianas	Direção de Carnaval	1959
06	Índio Kaiapó e Fauna	Com uma fauna rica e exuberante, o Pará é celeiro de belezas naturais. Para retratar a diversidade animal da região apresentamos uma ala de figurino misto onde podemos observar a relação indígena com diferentes animais da fauna regional. São eles: a onça pintada, o jacaré, a cobra e a garça.	Comunidade	Direção de Carnaval	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	Garimpendo a Vida	A ala apresenta a figura de um “garimpeiro dourado” para abordar a questão da corrida em busca do ouro e o conseqüente aumento do fluxo migratório para o território paraense.	Comunidade	Bira Dance	2010
08	Castanheiro do Pará	Oriunda da floresta e apreciada pelo paladar, a castanha promoveu uma invasão à floresta paraense. A ala apresenta a figura do responsável pela coleta deste fruto que movimentou a economia do estado, o Castanheiro do Pará.	Tijolinho	Regina Cairo	1995
09	Mineradores do Pará	Em função das preciosidades guardadas no solo amazônico, os diamantes, as ametistas e as turmalinas das reservas da região atraíram grande contingente populacional que passaram a migrar para o estado em busca do acúmulo de riqueza. A ala que aborda a questão da exploração do solo da região revela a figura de um minerador que leva consigo a Bandeira do Pará.	Comunidade	Direção de Carnaval	2005

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Floresta de Borracha	A seiva da seringueira da região amazônica movimentou a economia do país e desencadeou o que historicamente ficou conhecido como o ciclo da borracha. A fantasia da ala revela ludicamente uma floresta branca como a borracha, marcada em vermelho com a “ferida” característica da extração da seiva das seringueiras.	Comunidade	Direção de Carnaval	2003
11	Barões da Borracha	Dominado por homens poderosos que comandaram e enriqueceram a partir da comercialização da borracha, o ciclo da borracha construiu a imagem do poder na figura nobre revelada pelo figurino da ala barões da borracha .	Amar é Viver	Hélcio Correia da Silva	1988
12	O Luxo da Belle Époque	O crescimento financeiro promovido pela borracha possibilitou a ascensão de novos ricos e novos hábitos ditados pela Europa. A ala apresenta o passeio de um grupo de casais vestidos à moda europeia para abordar o luxo da belle époque paraense.	Comunidade	Claudio Armani	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	Brinquedos de Miriti	No Pará, como prova da sabedoria popular em relacionar-se harmoniosamente com a natureza, brinquedos são confeccionados a partir do tronco do miriti. Barquinhos, pássaros e animais multicoloridos esculpido com o tronco da árvore dão o tom da alegria do artesanato popular tal qual apresenta o figurino da ala brinquedos de miriti .	Comunidade	Direção de Carnaval	2010
14	Cestaria do Pará	Do trançado da palha o artesanato popular cria a beleza de uma cestaria mundialmente reconhecida. O figurino da ala revela esta arte do estado paraense através de sua execução artesanal feita em tecido de juta e palha.	Comunidade	Direção de Carnaval	2008
*	Jóia Marajoara	A atriz Cris Vianna apresenta-se como a jóia Marajoara.	Rainha da Bateria	Direção de Carnaval	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	Arte Ceramista	A ala da bateria presta homenagem ao artesão ceramista do Pará. Dono de uma habilidade capaz de transformar o barro do chão em peça de arte, o artesão popular é um belo exemplo da relação harmônica entre a natureza e um povo que aprendeu a utilizar de forma inteligente aquilo que o solo, a mata e a água pode lhes oferecer. A fantasia da bateria apresenta os grafismos artísticos típicos do trabalho do ceramista local, acrescidos do verde e do branco que tingem o Pavilhão da Escola de Ramos.	Bateria	Direção de Carnaval e Mestre Noca	1959
16	Jóia de Índio	Celebrando a cultura indígena que tanto influenciou o modo de vida da população do estado do Pará, os passistas da Imperatriz Leopoldinense personificam a maior “jóia” do Estado: as tradições culturais indígenas e seu trato consciente com aquilo que a natureza lhe oferece em fartura.	Passistas	Direção de Carnaval e Magno	1959

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Pescador Paraense	A sabedoria popular de homens que vivem do que retiram dos rios encontra alegre tradução na figura do pescador paraense . O figurino da ala em questão apresenta a figura de um pescador acompanhado dos peixes característicos da região: o tucunaré, o pirarucu e a pescada amarela.	Comunidade	Direção de Carnaval	2008
18	Vendedoras de Tacacá	A iguaria mais popular do Pará é servida por mãos muito especiais: as baianinhas da escola da leopoldina vestem suas saias rendadas e o verde símbolo da Escola de Ramos para apresentarem-se como as vendedoras de tacacá . Na fantasia da ala, a presença da pimenta de cheiro e as cuias vindas do Pará, completam o figurino desta tradicional personagem da cultura do estado homenageado.	Baianinhas	Direção de Carnaval	2000

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cahê Rodrigues e Leandro Vieira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	Vendedores do Mercado Popular	Oferecendo os sabores, as cores e os perfumes do Estado do Pará, a ala vendedores do mercado popular traz para o desfile da imperatriz um pedaço do norte do Brasil. Como o figurino evidencia, vendedores de frutas, cestos, garrafadas, temperos e ervas.	Caprichosos	Ilma Pereira	1983
20	Homenagem ao Cantor e Compositor Pinduca	A ala saúda a figura de um mestre da cultura popular paraense: Pinduca, “o rei do carimbó”.	Compositores	Cigano	1959
21	O Boi tá na Rua	Num convite a alegria e festejando a cultura popular, a Imperatriz Leopoldinense coloca as manifestações folclóricas deste estado do norte em desfile. A ala “o boi tá na rua” apresenta o “boi de máscara.” Uma tradicional brincadeira folclórica paraense, caracterizada pela presença de mascarados de figurino multicolorido que dançam para festejar o boi.	Comunidade	Direção de Carnaval	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	O Sairé	De caráter religioso, o saíre é uma festividade popular das camadas mais humildes da população paraense. O figurino da ala, composto com retalhos, flores de tecido e fitas coloridas, traduzem o espírito popular da festa. A menção ao catolicismo é evidenciada pela presença da pequena “cruz” de tecido que compõe o estandarte da festa – no figurino em questão, localizado na parte superior da fantasia.	Surgiu no Ato	Sandra Borges	1982
23	Tem Festa de Boto	Celebrando as lendas populares, a ala “Tem Festa de Boto” enaltece o festival realizado na Cidade de Santarém. Tal como o figurino evidencia, uma festividade popular dividida entre a celebração do Boto Rosa e do Boto Azul – também chamado de Tucuxi.	Ala Nobre	Walter	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Cahê Rodrigues e Leandro Vieira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	Dançando o Carimbó	O principal ritmo do estado é apresentado através da ala de casais que traz o figurino e a coreografia típica do carimbó para o carnaval carioca. A tradicional saia rodada, a estampa florida, os colares e as rendas, trazem para a avenida o clima de festa da cultura popular do norte do país.	Comunidade	Direção de Carnaval	2012
25	Marujada Paraense	As damas de ramos apresentam-se como as dançarinas da marujada das festas em louvor a São Benedito: “As Marujas.” Tal como o figurino da ala propõe, mulheres que dançam trajando chapéus decorados com flores, plumas e fitas coloridas, blusa branca rendada, e as características saias de tecido vermelho.	Ala das Damas	Direção de Carnaval	1959
26	A Fé no Espírito Santo	Abrindo a abordagem das tradições religiosas envolvidas com a devoção católica no Estado do Pará, a ala que inaugura o último setor da escola apresenta a fé no Espírito Santo através de sua mais popular representação: a pomba branca.	Comunidade	Direção de Carnaval	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	Devotos	Para agradecer a graça alcançada ou pedir algo à Santa, os festejos do Círio tem início no domingo de manhã com a concentração de fiéis em frente à catedral onde é celebrada a missa que antecede a procissão. É nesse contexto que se apresentam os integrantes da Velha Guarda de Ramos. Eles são os primeiros a formarem a procissão de fé que a escola organiza para o fim de seu desfile. Homens e mulheres vestidos de branco e ouro, que carregam as medalhas de Nossa Senhora junto a seu figurino.	Velha Guarda	Dominguinhos	1989
28	Igrejas do Pará	O catolicismo é uma marca da expressiva cultura religiosa do estado. A ala Igrejas do Pará presta homenagem à forte presença católica enraizada na cultura local através de um figurino inspirado no estilo arquitetônico que marca a estética das igrejas regionais.	Comunidade	Direção de Carnaval	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Cahê Rodrigues e Leandro Vieira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	Anjos da Procissão	A frente da procissão do Círio, as crianças de Ramos apresentam-se como os “Anjos da Procissão.” Representam o resguardo da fé e das tradições religiosas para o futuro.	Crianças	Direção de Carnaval	1988
30	Romeiros de Fé	Pedindo ou agradecendo as bênçãos, eles são uma das mais emocionantes imagens da festa da “Rainha da Amazônia.” Como o figurino propõe, homens e mulheres que seguem a procissão levando objetos que simbolizam a graça alcançada sob a cabeça – como a conquista da casa própria – carregando a corda, e exibindo seus terços de madeira como prova de fé.	Comunidade	Direção de Carnaval	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier

Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 14 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba

Diretor Responsável pelo Atelier

Regina Célia Rodrigues Cairo

Costureiro(a) Chefe de Equipe

Ricardo e Cristiane

Chapeleiro(a) Chefe de Equipe

Rivelino

Aderecista Chefe de Equipe

Leo Polycarpo

Sapateiro(a) Chefe de Equipe

Regina Ribeiro

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Leandro Vieira - **Figurista**
Noel - **Confecção em Malhas**

Outras informações julgadas necessárias

A Imperatriz de 2013 aposta em suas vocações. É uma Imperatriz que se observa. Que reconhece sua categoria ao falar de enredos que passeiam pelo conteúdo histórico e faz disso uma realidade. Ao apostar nisso, ela é certa: em seu enredo há um passeio por um universo indígena - como sempre existiu em seus mais significativos ou memoráveis carnavais. Em seus figurinos, as variações de verde limão, água, musgo e bandeira, se revezam entre o branco e o ouro, tal como administraram os carnavalescos que lhe deram seus contornos mais permanentes. De certo, o desfile de 2013 traz o que há de mais permanente na Escola. Nele não há modismos ou fórmulas que pasteurizam as apresentações. A Escola que agora se apresenta é uma Escola que olha para si na busca de um caminho que a reconduza ao estrelato. Isto, independente de ganhar ou perder - é claro que trabalhamos e preferimos ganhar – já garante boa parte do sucesso.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Me Leva, Gil Branco, Tião Pinheiro, Drummond e Maninho do Ponto		
Presidente da Ala dos Compositores Cigano		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 170 (cento e setenta)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Zé Katimba (80 anos)	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Jorge Nunes Filho 26 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Raiou Cuara! Oby aos olhos de quem vê! Eu bato o pé no chão, é minha saudação, Livre na pureza de viver! Sopra no caminho das águas O vento da ambição! O índio, então... Não se curvou diante a força da invasão, Da cobiça fez-se a guerra, Sangrando as riquezas dessa terra! Cicatrizou, deixa herança, E o que ficou está em cartaz... Na passarela, “estado” de amor e paz!</p>		
<p>Siriá... Carimbó... Marujada eu dancei! No balanço da morena... Me apaixonei! O bom tempero pro meu paladar... De verde e branco “treme” o povo do Pará!</p>		BIS
<p>A arte que brota das mãos, Dom da criação, vem da natureza... Da juta trançada em meus versos Se faz poesia de rara beleza! Oh! Mãe... Senhora, sou teu romeiro, A ti declamo em oração: Oh! Mãe... Mesmo se um dia a força me faltar, A luz que emana desse teu olhar Vai me abençoar!</p>		
<p>No Norte a estrela que vai me guiar, Exemplo pro mundo: Pará! O talismã do meu país A sorte da Imperatriz!</p>		BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

O Rei do Carimbó

A Fantasia dos compositores representa uma homenagem ao cantor e compositor, Pinduca.

DETALHAMENTO DA OBRA:

Raiou Cuara!

Oby aos olhos de quem vê!

Eu bato o pé no chão, é minha saudação,

Livre na pureza de viver!

Amanhece na imensa floresta. Nesse trecho, retratamos o gigantismo verde da região amazônica (onde hoje situa-se o Estado do Pará) antes da chegada do colonizador europeu. A cena também apresenta o cacique fazendo sua saudação (forte recurso coreográfico e de bateria), o qual representa as várias tribos da região, vivendo em perfeita harmonia com a natureza, praticando suas tradições, suas danças, cultuando seus deuses e suas lendas, com liberdade e pureza, dois conceitos exaltados pelos nossos escritores românticos da fase Indianista.

Sopra no caminho das águas

O vento da ambição!

Os índios continuam em sua vida livre e independente, todavia, os dois versos seguintes apresentam o prenúncio da chegada do homem branco àquela região. A vida até então exercida em harmonia está na iminência de ser maculada pela ambição do colonizador, que chega, sobretudo, pelo rio, dada a riqueza hidrográfica da região.

O índio, então...

Não se curvou diante a força da invasão,

E da cobiça fez-se a guerra,

Sangrando as riquezas dessa terra...

Nesse trecho do samba, ocorrem os primeiros contatos entre os índios e o homem branco, em consequência, os primeiros conflitos, pois a intenção do homem branco, muito mais do que antropológica, é econômica, na medida em que eles identificam forte valor comercial nas riquezas naturais ali presentes, e que pertenciam originalmente ao primeiro dono daquela terra, o índio. O nosso índio, puro em sua essência, se revela um guerreiro forte e valente, capaz de enfrentar corajosamente o invasor. É o índio herói nacional, retratado pelos nossos escritores Românticos da fase Indianista, sobretudo José de Alencar e Gonçalves Dias. O verso final tem múltipla interpretação, pois traduz a ideia do escoamento das riquezas locais, do sangue derramado durante o conflito e da seiva que escorre da seringueira. Esse verso, no contexto do enredo, prepara para o tema a ser abordado no trecho seguinte.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

**Cicatrizou, deixou herança,
E o que ficou está em cartaz...
Na passarela, “estado” de amor e paz!**

O sangramento abundante do látex da seringueira durante o tempo que durou o chamado “Ciclo da Borracha” perdeu força em determinado momento (cicatrizou), todavia, com os recursos obtidos com a exportação dessa matéria prima, foi possível promover uma modernização em Belém e outras cidades do Norte inspirada em pólos difusores de cultura da época, como Paris, por exemplo. A herança deixada nesse período criou parte da identidade arquitetônica da região, podendo ser vista na fachada das casas, na imponência do Theatro da Paz e em tantas outras construções. O termo “em cartaz...” e a palavra “paz” citados tiveram o objetivo de fazer referência a este belo teatro (recurso alegórico), símbolo daquela época e que até hoje encanta seus visitantes. Aí também há um duplo sentido, pois este período também será apresentado na passarela durante o desfile. A título de curiosidade, há no saguão do teatro dois bustos em mármore: Um de Gonçalves Dias, outro de José de Alencar. Optamos por não citar diretamente a palavra “Theatro”, mas se for imprescindível, é possível inserir no lugar da palavra “estado”, sem que percamos em canto e conteúdo, pois a métrica musical é a mesma.

**Siriá... Carimbó... Marujada eu dancei!
No balanço da morena... Me apaixonei!
O bom tempero pro meu paladar...
De verde e branco “treme” o povo do Pará!**

A última frase do trecho anterior da sinopse “Todo povo vai sair na rua pra cantar...” nos sugeriu uma preparação para um festejo. Foi, portanto, irresistível para nós, compositores, aproveitar a temática da dança, do canto e da culinária no refrão do meio. Todos esses elementos nos remetem a uma grande festa, com muito movimento, em que o povo do Pará está brincando e celebrando a vida. Em geral, o refrão de meio pede alegria, movimento, balanço e nós nos esforçamos para conseguir este efeito. Valorizamos ali as danças tradicionais e a dança moderna do Estado (forte recurso para coreografia e harmonia), e optamos por resumir as comidas em um único verso, de modo que não comprometêssemos a valentia do refrão.

**A arte que brota das mãos,
Dom da criação, vem da natureza...
Da juta trançada em meus versos,
Se faz poesia de rara beleza!**

Sáímos de um trecho agitado, alegre e cheio de movimento, com melodia em tom maior. Então, o início da 2ª parte precisava dar um descanso ao componente e, ao mesmo tempo, fazer uma preparação suave para a entrada no Círio de Nazaré. Por isso optamos por incluir aqui, em tom menor e com refinada poesia, um dos traços mais importantes da cultura do Pará: o artesanato local. Nesses versos valorizamos as peças artesanais produzidas no estado e que saem de lá para enfeitar ambientes mundo afora. A expressão “vem da natureza” remete às diversas matérias primas usadas nas obras, a semente, a juta, a palha, o barro, o Meriti, entre outras.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

**Oh, Mãe... Senhora, sou teu romeiro,
A ti declamo em oração:
Oh, Mãe... Mesmo se um dia a força me faltar,
A luz que emana desse teu olhar
Vai me abençoar!**

O tema desta parte é, na nossa opinião, um dos mais importantes do enredo, dada a representatividade da festa em Belém e em todo Pará. Por isso a ênfase dada por nós no trecho. Aqui, em melodia e letra, buscamos mexer com a emoção do componente, do devoto de Nossa Senhora de Nazaré; nos esforçamos por criar uma melodia à guisa de oração, de modo a também criar recurso para bateria e canto, tal como foi feito no samba de 2010, da nossa parceria, para o enredo “Brasil de Todos os Deuses”. A bateria pode decidir parar em parte ou em toda a extensão desse trecho, criando um clima de procissão e oração com forte apelo emocional.

**No Norte a estrela que vai me guiar,
Exemplo pro mundo: Pará!
O talismã do meu país,
A sorte da Imperatriz!**

Embora a parceria reconheça a importância do Círio no contexto, entendemos que o enredo não foca em Belém ou em sua festa principal, mas em todo o Estado do Pará, grande homenageado no enredo. Por isso escolhemos este caminho na construção do refrão de baixo. Fomos buscar no simbolismo das Bandeiras do Brasil e do Pará a inspiração para iniciar a ideia do refrão. Pouca gente sabe que a estrela solitária acima do dístico “Ordem e Progresso” da nossa bandeira representa o Pará, cuja capital era, na época da Proclamação, a mais ao Norte do país. Trata-se da estrela “Espiga, estrela alfa de primeira grandeza da constelação de virgem”, a mesma da Bandeira do Pará e que é motivo de orgulho dos paraenses. Ademais, estrela é um termo por si só carregado de luz e simbolismos positivos. O verso seguinte mostra (implicitamente) um Pará com atitudes de sustentabilidade e preservação, que servem de exemplo para o mundo. Nos versos finais, empregamos a ideia da Sorte e do Pará como Talismã do Brasil, fazendo referência (com palavras alternativas) à ideia do título do Enredo. Não citamos diretamente a palavra “Muiraquitã” para não comprometer o canto, todavia, se for imprescindível, a escola pode substituir no lugar de “o talismã”, pois ambos têm a mesma métrica melódica. Os conceitos de sorte e talismã também encerram em si (para os mais místicos) toda uma carga de energia positiva que foi evocada para nos ajudar a conquistar o tão sonhado título em 2013.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Márcio de Souza Cezário – Mestre Noca

Outros Diretores de Bateria

Jairo Ribeiro, Adenilson Benvindo dos Santos, Anderson Carlos Souza da Silva, Anderson Leandro Caetano, Flávio Rosa Buzaco, Gelzio Ribeiro Neto “Tikinho”, Jefferson Pio da Silva, Raphael Correa da Cunha, Rodrigo Campos Rosa, Fábio Rosa, Jorge Luiz Augusto Lucas e Mauro Lobo

Total de Componentes da Bateria

270 (duzentos e setenta) componentes

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação 12	2ª Marcação 12	3ª Marcação 14	Rece-Reco 01	Ganzá 05
Caixa 85	Tarol 0	Tamborim 34	Tan-Tan 08	Repinique 28
Prato 01	Agogô 18	Cuíca 24	Pandeiro 0	Chocalho 28

Outras informações julgadas necessárias

“No balanço e na alegria da Imperatriz”

O G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense possui uma das mais tradicionais baterias do carnaval carioca. Muitos de nossos ritmistas integram por mais de duas décadas nossa orquestra de percussão. Tanta experiência nos permite não só manter uma qualidade rítmica, que se aprimora a cada ano, como também inovar nos desenhos melódicos e na versatilidade apresentada.

Nosso mestre de bateria é mais uma das “crias” de Ramos. Márcio de Souza Cezário, ou simplesmente Noca, desfila na Imperatriz há 24 anos. Iniciou na ala das crianças, mas desde cedo mostrava desenvoltura com os instrumentos da bateria.

Durante anos foi um dos principais tocadores de repinique do G.R.E.S.I.L., era dele a responsabilidade na execução das paradinhas bem como as chamadas rítmicas da bateria. Diante de tanta maestria foi convidado pelo então Mestre Beto para fazer parte da Direção da Bateria.

Mestre Noca assumiu a orquestra Leopoldinense, amplamente gabaritado para tamanha responsabilidade. O respeito conquistado por tantos anos, seja como ritmista ou diretor, é incontestável pelo grupo de percussionistas e diretores auxiliares, que junto ao mestre elaboram todas as convenções demonstradas na avenida.

A Bateria da Imperatriz pede passagem, e mais uma vez e promete sacudir os pilares da Marquês de Sapucaí com um ritmo cadenciado, permitindo a perfeita conjunção sonora dos instrumentos, e ainda apostando em novas paradinhas e bossas casadas harmonicamente com o samba, mostrando ao público a versatilidade dos batuqueiros de Ramos.

Cris Vianna

Estreando à Frente da Bateria Gresilense, a atriz Cris Vianna, já é considerada o Amuleto da Sorte da Imperatriz. Esbanjando Simpatia e Samba no Pé, a nova Rainha da Bateria, conquistou não só seus súditos ritmistas como também toda a corte Leopoldinense.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Guilherme Nóbrega

Outros Diretores de Harmonia

Setor 01: Guará, Adilson e Marcelo – **Setor 02:** Coelho, Haroldo, Mário, Paulinho, Wagner, Amelinha, Quenga, Nadinho, Wolney e Chico Bala – **Setor 03:** Julio, Thiago, Ricardo, Chatô e J. Carlos – **Setor 04:** Luizinho Neto, Tuninho, Toni, Waguinho, Fabinho, Walmir, Marquinho e André do Valle – **Setor 05:** Sergio, Rodrigo, Regis, Brinquinho, Carlos Jorge – **Setor 06:** Fábio, Ademir, Jairo, Jorginho S.O.S, Fernando, Russo, Élson, Kleber, Rodrigo e Marquinho

Total de Componentes da Direção de Harmonia

41 (quarenta e um) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Dominguinhos do Estácio e Wander Pires

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

1º Cavaco: Leandro Thomaz; Cavaco/Base/Solo: Vinícius Marques; Violão de 06 cordas: Pedro Marques; Violão de 07 cordas: Ismael Santos; Pandeiro/Tan Tan: PC da Imperatriz; Surdo: Marcelão

Outras informações julgadas necessárias

Os cantores de apoio do carro de som são: **Meio-Dia da Imperatriz, Waldir e Chicão**

“Na busca pelo perfeito entrosamento entre o ritmo da bateria, os intérpretes do carro de som e o canto dos componentes, o Diretor Geral de Harmonia Guilherme Nóbrega junto aos seus diretores auxiliares, trabalharam incessantemente desde o último carnaval.

E como o bom trabalho é sempre recompensado com resultados, o que vemos agora é a Imperatriz Leopoldinense com total sintonia, uma harmonia capaz de empolgar e emocionar.

Entre Julho de 2012 a fevereiro de 2013, os diretores de harmonia e diretores de alas, juntamente com a diretoria executiva participaram do curso teórico e prático de direção de desfile.

Foram abordados os mais diversos aspectos do desfile de uma escola de samba, como por exemplo: regulamento do desfile, definições e conceito dos quesitos em julgamento e geografia da avenida.

Realizamos diversos ensaios técnicos após a escolha do nosso hino oficial, em outubro, na nossa quadra de ensaios e na Rua Euclides Farias, as quintas-feiras, com as mesmas dimensões da Sapucaí. Inclusive simulamos apresentação para cabine de julgadores. Fizemos também nesses ensaios entrada e saída de bateria do box inúmeras vezes”.

(Guilherme Nóbrega)

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução Guilherme Nóbrega
Outros Diretores de Evolução Guará, Adilson, Marcelo, Coelho, Haroldo, Mário, Paulinho, Wagner, Amelinha, Quenga, Nadinho, Wolney, Chico Bala, Julio, Thiago, Ricardo, Chatô, J. Carlos, Luizinho Neto, Tuninho, Toni, Waguinho, Fabinho, Walmir, Marquinho, André do Valle, Sergio, Rodrigo, Regis, Brinquinho, Carlos Jorge, Fábio, Ademir, Jairo, Jorginho S.O.S, Fernando, Russo, Élson, Kleber e Rodrigo
Total de Componentes da Direção de Evolução 41 (quarenta e um) componentes
Principais Passistas Femininos Carmem Mondego, Agabelli Oliveira, Nayara Paula, Tatiane Cristina e Nobue Kasai
Principais Passistas Masculinos Matheus Teixeira e Wanderson Mendes
Outras informações julgadas necessárias “A Imperatriz Leopoldinense se orgulha de ter trabalhado intensamente para garantir perfeita evolução no carnaval deste ano. Os ensaios técnicos de quadra, de rua em Ramos e na Sapucaí, garantiram um bom andamento da escola, mostrando através dos componentes, a importância do samba no pé, a garra e a força da comunidade com o canto forte do nosso samba enredo. O quesito evolução é visto pela Diretoria da Escola com muita atenção, pois ela expressa a participação, a alegria e a integração do desfilante nesta grande festa”. (Guilherme Nóbrega) Diretor Assistente de Carnaval, responsável pela Ala das Baianas - Setor 02: Douglas da Lapa Diretores Assistente de Carnaval, responsáveis pela Bateria - Setor 04: Paulo Cesar e André Bonatte

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Wagner Tavares de Araújo		
Diretor Geral de Carnaval Wagner Tavares de Araújo		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças Direção de Carnaval		
Total de Componentes da Ala das Crianças 100 (cem)	Quantidade de Meninas 50 (cinquenta)	Quantidade de Meninos 50 (cinquenta)
Responsável pela Ala das Baianas Douglas da Lapa / Presidente da Ala das Baianas: Maria José Souza Silva (tia Zezé)		
Total de Componentes da Ala das Baianas 100 (cem)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Rosa Passos 75 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Jenifer Cezário 16 anos
Responsável pela Velha-Guarda Domingos Ferreira dos Santos		
Total de Componentes da Velha-Guarda 65 (sessenta e cinco)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Zezito 86 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Márcia 49 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Fafá de Belém, Gaby Amarantos, Dira Paes, Beto Barbosa, Cris Vianna, Pinduca, Elymar Santos e Maria Rosa		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Alex Neoral

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Alex Neoral

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	0	15 (quinze)

Outras informações julgadas necessárias

A partir de uma visão lúdica, os ancestrais indígenas que ocupavam o território inexplorado que hoje corresponde ao Estado do Pará surgem em meio à natureza para anunciar a passagem da Imperatriz Leopoldinense. Donos da terra e integrantes fundamentais dá história que contamos, apresentam-se como seres que integram harmoniosamente a estrutura orgânica de um pedaço de floresta cenográfico.

Com um figurino desenvolvido a partir da coloração terrosa associada ao verde, ostentam cocares que traduzem a beleza do desabrochar de flores enquanto a copa de uma árvore presente no elemento alegórico revela a “estrela” que nos guia ao norte. Enquanto dança, apresentam-se como uma tribo indígena “verde” que coreograficamente revela - ao final da apresentação - o amuleto tido como elemento de sorte no contexto indígena local: o muiraquitã.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Phelipe Lemos	Idade 23 anos
1ª Porta Bandeira Rafaela Theodoro	Idade 20 anos

Outras informações julgadas necessárias

O primeiro casal de mestre sala e porta bandeira apresenta-se como o Gavião Real. O contexto estético do figurino é inspirado na beleza da ave de rapina tropical, e sua inserção na abertura da escola aponta para o ritual indígena praticado pela nação tupinambá - onde a crença de que os membros envolvidos com o rito incorporam o poder e a força da ave que é tida como uma predadora extremamente eficaz. Ambos apresentam-se em “branco rajado de negro,” coloração característica da ave que dentre outros significados, é símbolo de luta e força.

“A Tríade Insolúvel”

Conduzir o símbolo em torno do qual se congregam milhares de seguidores e devotos sambistas não é tarefa nada fácil. O pavilhão representa o monumento maior e mais representativo de uma Escola de Samba. É o maior objeto de respeito e admiração que atravessa a passarela.

Rafaela Theodoro e Phelipe Lemos governam nossa bandeira de forma magistral em um bailado mágico no qual o príncipe conduz sua amada princesa, admirada por todos os súditos do reino em uma valsa apoteótica.

A delicadeza de Rafaela completa o passo ágil de Phelipe, uma perfeita combinação de gestos e meneios, resultando em uma performance singular e de profunda cumplicidade.

Uma atmosfera de extrema leveza, beleza e graça que se espalha, envolve o par e dele se irradia. Seus movimentos são de uma reciprocidade e candura impressionante, denotando uma sintonia de quem parecem se conhecer desde sempre, como se tivessem nascidos e prometidos um para o outro, tal como príncipes e princesas das epopeias dos contos de fadas.

Eis nossa tríade: o rei, a rainha e nossa bandeira!

G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL



**PRESIDENTE
WILSON DA SILVA ALVES**

“A Vila Canta o Brasil Celeiro do Mundo – “Água no feijão, que chegou mais um...””



Carnavalesca
ROSA MAGALHÃES

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
A Vila Canta o Brasil Celeiro do Mundo – “Água no feijão, que chegou mais um...”					
Carnavalesco					
Rosa Magalhães					
Autor(es) do Enredo					
Alex Varela & Rosa Magalhães					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Alex Varela & Rosa Magalhães					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Alex Varela & Rosa Magalhães					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Basf Brasil 100 Anos. Transformando a Química da Vida.	BASF	BASF	2011	Todas
02	O que é Música Sertaneja?	CALDAS, Waldenyr	Brasiliense	1999	Todas
03	Dossiê Hora de Pular a Fogueira. In: Revista de História da Biblioteca Nacional.		Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro	2009	Todas
04	Agricultura Ilustrada. Liberalismo e Escravidão nas Origens da Questão Agrária Brasileira.	LOURENÇO, Fernando	Editora da UNICAMP	2001	Todas
05	História do Abastecimento: uma Problemática em Questão (1530-1918)	LINHARES, Maria Yeda Leite.	Binagri	1979	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo

A Vila Canta o Brasil Celeiro do Mundo – “Água no Feijão, que Chegou Mais um...”

Carnavalesco

Rosa Magalhães

Autor(es) do Enredo

Alex Varela & Rosa Magalhães

Autor(es) da Sinopse do Enredo

Alex Varela & Rosa Magalhães

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile

Alex Varela & Rosa Magalhães

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
06	História da Agricultura no Brasil. Debates e Controvérsias.	LINHARES, Maria Yeda Leite; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.	Brasiliense	2005	Todas
07	Dicionário da Terra.	MOTTA, Márcia (Org.)	Civilização Brasileira	2005	Todas
08	Vídeo Basf – O Planeta Faminto e a Agricultura Brasileira.		HTTP://www.youtube.com/watch?v=aoiP-WK3V8o	Acessado em 13/06/2012.	Todas
09	A Questão Agrária no Brasil.	PRADO Junior, Caio.	Brasiliense	2000	Todas
10	Música Caipira – as 270 maiores modas de todos os tempos.	RIBEIRO, José Hamilton.	Globo	2006	Todas

Outras informações julgadas necessárias

HISTÓRICO DO ENREDO

O trabalho no campo é fruto de muito suor, dedicação e amor pela terra, os quais permitiram que o Brasil se tornasse um destaque na agricultura mundial, caminhando a passos largos para a condição de principal país agrícola do planeta.

Essa dedicação às atividades rurais gera milhões de empregos e riquezas, colaborando para a grandeza do nosso país. A prosperidade nacional se deve aos milhões de homens, mulheres e jovens que se dedicam ao cultivo de nosso solo fértil.

O brasileiro tem fama de ser hospitaleiro e cordial. É bem verdade que um cafezinho já serve pra quebrar o gelo nas reuniões, pra esticar uma conversa, na mesa, depois da refeição. E aquela visita inesperada ou convidado de última hora, sempre é bem-vindo. **Afinal de contas, onde come um comem dois, ou sempre podemos botar “água no feijão, que chegou mais um...”**. (Jorginho do Império)

A natureza generosa nos dá o feijão nosso de cada dia, o trigo do pão também, e o milho de fubá, e o arroz, e a cebola pra temperar, o alho, e a mandioca para fazer farinha, pra acompanhar...

“No recanto onde moro, é uma linda passarela
O carijó canta cedo, bem pertinho da janela
Eu levanto quando bate o sininho da capela.
E lá vou pro meu roçado, tendo Deus de sentinela
Tem dia que meu almoço, é um pão com mortadela,
Mas lá do meu ranchinho, a mulher e os filhinhos,
Tem franguinho na panela” (Lourenço e Lourival)

“Que vidinha simples, que vidinha boa
A bóia é sagrado frango e quiabo
Acompanhado de ovo caipira, arroz e feijão
Depois do almoço sem muito esforço
Encosto meu corpo no barracão”. (João Carneiro e Capataz)

Esse mundo natural pródigo é o orgulho do país. Da terra vem a riqueza da nação. É do solo que nasce o engrandecimento da pátria. É dos produtos oferecidos pelos seus verdes lindos campos que conseguirá progredir. Portanto, é das suas terras, imensas e extensas, que a providência divina ofertou, que virá a sua transformação em celeiro agrícola da humanidade: a maior região produtora, fornecedora e abastecedora de alimentos do planeta terra.

E quem será o responsável por cuidar do seu solo fértil? **O agricultor**, esse trabalhador extraordinário, arrojado, competente, **que tem na terra o seu precioso bem**. O homem do campo terá a missão de torná-la próspera, inseri-la no concerto das nações civilizadas, ampliando os cultivos, sem jamais destruir a natureza, os verdejantes bosques. Dos produtos agrícolas, virá a transformação do Planeta Faminto, num mundo de mesa farta e sonhos possíveis.

“Enquanto uns fazem guerra
Trazendo fome e tristeza,
Minha luta é com a terra
Pra não faltar pão na mesa” (Joel Marques e Maracá)

“Mulher, você vai gostar
To levando uns amigos pra conversar
Eles vão com uma fome que nem me contem,
E vão com uma sede de anteontem,
E vamos botar água no feijão...” (Chico Buarque)

Eis a terra sustentável por natureza, e que pode ser mais. **Afinal, aqui por estas bandas... “tudo que se planta dá”**. Mas com o pensamento voltado para as necessidades dos comensais do grande banquete diário e os anseios do planeta onde vivemos, sem afetar as possibilidades de onde viverão os nossos filhos e netos, aproveitando com inteligência, cada palmo deste chão. Multiplicai os alimentos, mas sem ampliar as áreas de cultivo!

“Eu tenho um coqueiro grande que só dá coquinho...
Quando eu quero um coco grande, tem que ser do coqueirinho...”.

Tamanho nem sempre é documento. Precisamos aprender com o coqueirinho, a aproveitar cada centímetro da plantação, produzindo mais, com astúcia. Para não desgastar os solos, a solução é o plantio feito na palha de culturas anteriores!

Várias etnias se agregaram às três raças formadoras da nação - o branco, o negro e o índio – para formar a nossa tradição agrícola. Imigrantes, como os alemães, os japoneses, e os italianos, e outros em menores grupos, se dedicaram igualmente à agricultura.

Assim como a agricultura, a música do campo é a origem do Brasil.

“moda bem tocada é aquela que desperta em nós uma saudade que a gente nem sabe do quê...”.

O som da viola canta a música do campo e conta a história daqueles que vivem da terra, que lutam, que prosperam e fazem o país crescer.

A **moda de viola** trás a saudade dos tempos de outrora, **mostra a vida cantada em versos simples** e retrata a obra magnífica do homem do campo, do agricultor que com afinco, dedicação e conhecimento transforma a terra em riqueza.

Segundo Câmara Cascudo, “**somos filhos de raças cantadeiras e dançarinas**”, o que ajudou na estruturação da música do campo.

O violeiro é aquele que por instinto lê os sinais da natureza e os interpretam. Tem na sentimentalidade a bússola com que se orienta no mundo. **É um artista que, nas asas da tradição, canta querências e saberes poetizados.**

“passo por cima das nuve
Esbarrando no trovão
Danço no meio da chuva
Bem no meio do clarão...” (Lourival dos Santos e Priminho)

A primeira fábrica de viola nasceu na fazenda Córrego da Figueira, em Campo Triste, fábrica de viola da marca Xadrez.

“Na Fazenda Figueira
O Dego e o seu irmão
Entraro na mata virge
A procura de maderá
Pra fazê uma viola
E já fizeram a primeira” (Antonio Paulino)

“Esta viola vermelha
Cor de bandeira de guerra
Cor de sangue de caboclo
Cor de poeira da terra”. (Tião Carreiro e Jesus Belmiro)

“O som da viola bateu
No meu peito doeu meu irmão
Assim eu me fiz contador
Sem nenhum professor”. (Peão Carreiro e Zé Paulo)

“Ai, a viola me conhece
Que eu não posso cantá só
Se eu sozinho canto bem
Em junto canto mió” (Carreirinho)

“Minha viola
Ta chorando com razão
Por causa duma marvada
Que roubou meu coração”. (Noel Rosa)

O mundo da música é o da alma humana, e esta, na cidade ou no campo, não tem limite. **A poesia se entrelaça com as paisagens, e as paisagens com os sentimentos.**

“O rio Piracicaba vai jogar água pra fora
Quando chegar a água
Dos olhos de alguém que chora
Pertinho da minha casa
Já formou uma lagoa
Com lágrimas dos meus olhos,
Por causa de uma pessoa”. (Lourival dos Santos, Tião Carreiro, e Piraci)

“Eu fiz promessa
Pra que Deus mandasse chuva
Pra crescer a plantação”.

O povo recorre a promessas quando a chuva não vem. Neste caso, a promessa foi paga com três pingos...

“Um, foi o pingo da chuva,
Dois caiu do meu oiá”. (Raul Torres e João Pacífico)

Até os santos ficam de castigo, sendo trocados de Igreja, talvez pra prestarem mais atenção pros problemas do campo.

“São José de Porcelana foi morar
Na matriz da Imaculada Conceição
A Conceição, incomodada,
Vai ouvir nossa oração
Nos livrar da seca, da enxurrada
Da estação ruim.
Barromeu pedra sabão vai pro altar
Pertence a estrela mãe de Nazaré
A Nazaré vai de jumento
Pro mosteiro de São João
E o evangelista, pra basílica de S. José
Se a vida mesmo assim não melhorar
Santo que quiser voltar pra casa
Só se for a pé”. (Chico Buarque)

Os animais e as plantas também são assuntos recorrentes das modas de viola.

“Canta, canta Bem-te-vi
Pra mim ouvir
Canta, canta sabiá
Pra me consolar” (Alvarenga e Ranchinho)

“Quero ouvir a siriema
Cantar por ti, Iracema
No nosso jardim em flor”. (Mario Zan)

“Comprei um casco chapeado
Uma baldrana macia
Um colchonilho dos brancos
Pra minha besta rosia
Um peitoral de argolinha
E uma estrela que bria
Fui dá um passeio em Tupã
Só pra vê o que acontecia”. (Anacleto Rosas Júnior e Arlindo Pinto)

A música do homem do campo tomou grande impulso de divulgação nos anos vinte do século passado, graças as primeiras gravações. Hoje, a música é divulgadíssima. Os temas também evoluem, as técnicas de plantação também se sofisticam, **mas a alma que os embala é a mesma, a alma caipira e brasileira.**

“Baile na roça, meu bem, se dança assim,
Pego na cintura dela e ela tarraca em mim
E o sanfoneiro toca, toca alegria,
Vamo, vamo minha gente até o clarear do dia
Dança, dança com a morena, dança, dança, com a loirinha,
Começa o baile na tuia e termina na cozinha.
Viva o baile da roça, viva a noite de S. João
E o povo brasileiro conservando a tradição”. (Tunico e Tinoco)

Hoje, o samba, homenageia o agricultor! Os sambistas celebram e eternizam esse personagem de real valor! A viola se junta aos pandeiros, chocalhos e surdos de primeira, para unir a cultura do sambista com a do homem do campo, numa grande festa de celebração da colheita. E, neste palco iluminado, por confetes e serpentinas, a Vila de Noel e de Martinho vem homenagear essa figura notória, original e bem brasileira: **o agricultor**. Ele merece o nosso respeito!!! É o agricultor brasileiro ajudando a alimentar o mundo!!!

**Autores do Enredo: Alex Varela, Rosa Magalhães (Carnavalesca),
& Martinho da Vila**

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Pelo Historiador Alex Varela

O G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel tem como tema do seu enredo, para o carnaval 2013, o homem do campo.

O homem do campo é, por excelência, um agricultor. O enredo é uma grande homenagem ao agricultor brasileiro, seja ele um pequeno, médio ou grande produtor. Este personagem será o responsável por transformar o Brasil no celeiro agrícola do mundo, o maior exportador mundial de gêneros alimentícios, configurando a nação brasileira como a responsável pela erradicação da fome no mundo. Daí a importância desse homem dedicado às atividades agrícolas, que na terra tem o seu mais precioso bem. Estaremos celebrando-o porque acreditamos neste sonho, nesta utopia do agricultor brasileiro como o agente que alimentará o mundo. Estima-se que, para o ano de 2050, a população mundial seja de 9,3 bilhões de pessoas, tornando-se necessário o aumento da produção de alimentos para todos saciar. E, graças à dedicação do agricultor, o Brasil será a maior potência agrícola do Planeta, capaz de alimentar o Planeta.

Por outro lado, a vida do homem do campo não resume-se à função de cultivador de gêneros agrícolas. Ele é também um produtor cultural, transformando o campo num lugar de intensas práticas e representações culturais. O homem do mundo rural tem crenças religiosas; realiza procissões e romarias; possui um linguajar próprio, como *muié*, *cumpadi*, entre outros; uma culinária rica e saborosa; uma hospitalidade incomparável; instrumentos musicais bem definidos como a viola e o fole; a tradição da moda de viola que fez a música caipira e sertaneja ser conhecida no mundo todo.

Portanto, o enredo tem como tema central a figura do homem do campo, destacando as facetas de agricultor e agente cultural.

O enredo se inicia com o cantar do galo, anunciando um novo dia, o momento de despertar do homem do campo e o iniciar de uma nova jornada diária de trabalho. Lá vai ele preparar o solo, plantar, cuidar da plantação, colher e, depois, distribuir os alimentos para que eles cheguem às nossas mesas.

O trabalho estafante, as pragas a serem evitadas, a vida brotando do solo, a plantação verdejante, a casa acolhedora, um fogão produzindo gostosuras, como o bolo de fubá bem quentinho servido com café, o som da viola tocando, mostrando ao mundo esse Brasil caipira.

Para a agricultura brasileira alcançar esse nível de excelência papel ímpar teve nesse processo o elemento imigrante estrangeiro. Para cá vieram portugueses, alemães, japoneses, italianos, ucranianos, e muitos outros. Queriam fazer a América! Trouxeram novas

tecnologias, e métodos de cultivo e de armazenamento.

Terminamos com a colheita, o momento de alegria. A empreitada tem que ser rápida e eficiente. Uma grande festa ao som do fole e da viola. Viva a Santo Antonio, São Pedro e São João!

Depois, os alimentos serão distribuídos para os grandes centros urbanos, e lá estarão eles nos supermercados e nas feiras livres, e, finalmente, nas nossas mesas para nos servir de alimento. É o agricultor brasileiro alimentando o mundo!

Mais uma vez, o G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel está investindo num tema de forte teor cultural, uma vez que acreditamos que a cultura é capaz de transformar e dignificar a vida humana.

ROTEIRO DO DESFILE

ABERTURA – O CANTAR DO GALO AO RAIAR DO DIA!

Comissão de Frente
CAIXOTE: SÍMBOLO QUE TRANSPORTA
RIQUEZA DO CAMPO PARA A CIDADE

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Julio Cesar e Rute Alves
A PLANTAÇÃO DE MILHO E
O ESPANTALHO

Ala 01 – Comunidade
O GALO CANTOU NO ESPLENDOR DA
MANHÃ!!!

1º SETOR – O PLANETA TERRA E O SOL

Destaque de Chão n.º 01
Gabriela Alves
(1ª Dama do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel)
O AZUL DO PLANETA TERRA

Grupo
PLANETA TERRA
(Os componentes deste Grupo se encontrarão à
frente da Alegoria n.º 01, bem como nas laterais
da referida Alegoria).

Alegoria 01
A TERRA E O SOL

Ala 02 – Comunidade
A IMAGEM DA DEVASTAÇÃO

Ala 03 – Comunidade
QUEIMADAS

Ala 04 – Comunidade
POPULAÇÃO DE FAMINTOS

Ala 05 – Comunidade
EFEITOS DA SECA

Ala 06 – Comunidade
COLHEITAS PERDIDAS

Destaque de Chão nº. 02
Dandara
O FRACASSO DA COLHEITA

Alegoria 02
HOMENS E ANIMAIS
NA LUTA CONTRA A FOME

2º SETOR – AS PRAGAS DA LAVOURA

Grupo
LAGARTAS

Ala 07 – Comunidade
GAFANHOTOS

Ala 08 – Comunidade
PLANTAS DEVORADAS PELAS
PRAGAS

Ala 09 – Baianas
JOANINHAS

Ala 10 – Comunidade
FORMIGA SAÚVA

Destaque de Chão nº. 03
Bianca Ferreira
O VERDE DA PLANTAÇÃO

Alegoria 03
CICLOS DA VIDA E
DA MORTE NA NATUREZA

3º SETOR – OS CULTIVOS AGRÍCOLAS

Grupo
SEMENTE GERMINANDO

Ala 11 – Comunidade
CAMPOS VERDEJANTES

Ala 12 – Comunidade
PLANTAÇÃO DE VERDURAS

Ala 13 – Comunidade
PLANTAÇÃO DE LEGUMES

Ala 14 – Passistas
SANHAÇOS

Rainha da Bateria
Sabrina Sato
O PÁSSARO DO CAMPO

Ala 15 – Bateria
ESPANTALHOS

Ala 16 – Comunidade
FLOR DO CAMPO

Destaque de Chão nº. 04
Karen Kounrouzan
A BELEZA DOS GIRASSÓIS

Alegoria 04
GIRASSÓIS

4º SETOR – OS IMIGRANTES

Ala 17 – Comunidade
IMIGRANTES PORTUGUESES

Ala 18 – Comunidade
IMIGRANTES ALEMÃES

Ala 19 – Comunidade
IMIGRANTES ITALIANOS

Ala 20 – Comunidade
IMIGRANTES UCRANIANOS

Ala 21 – Comunidade
IMIGRANTES JAPONESES

Destaque de Chão nº. 05
Suzana Pires
PLANTAÇÃO DE ALGODÃO

Alegoria 05
O ALGODÃO E SUAS APLICAÇÕES NAS
ARTES POPULARES E NA INDÚSTRIA

5º SETOR – A VIDA DO HOMEM NO CAMPO

Ala 22 – Comunidade
CRIAÇÃO DE BOVINOS

Ala 23 – Comunidade
CRIAÇÃO DE AVES

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Diego e Natália
PAISAGEM DO CAMPO

Tripé
CASAMENTO NA ROÇA

Ala 24 – Comunidade
O PÃO NOSSO DE CADA DIA...

Ala 25 – Comunidade
A COZINHEIRA E O BOLO DE FUBÁ

Ala 26 – Compositores
VIOLEIROS DO ARRAIÁ

Destaque de Chão nº. 06
Quitéria Chagas
FESTA CAIPIRIA

Alegoria 06
OS CUMPADRES CHEGARAM...

6º SETOR: A RELIGIOSIDADE DO HOMEM DO CAMPO E AS FESTAS NO
ARRAIÁ DE CELEBRAÇÃO DA COLHEITA

Ala 27 – Comunidade
O ANJINHO DA PROCISSÃO

Tripé
FESTA DA FÉ

Ala 28 – Comunidade
AMIGOS DA FOLIA

Ala 29 – Comunidade
VIVA A SÃO JOÃO!!!

3º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Jackson e Dandara
FESTA NO ARRAIÁ

Ala 30 – Comunidade
VAMOS PULAR A FOGUEIRA!!!

Ala 31 – Comunidade
AGRICULTORES

Destaque de Chão nº. 07

Andréa Andrade

FRUTAS

Alegoria 07

**A PUJANÇA DA AGRICULTURA NACIONAL! O
AGRICULTOR BRASILEIRO ALIMENTANDO
O MUNDO**

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Rosa Magalhães

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	A TERRA E O SOL	<p>A alegoria representa a Terra e o Sol. Nasceu o dia, e o galo cantou. É o momento em que o homem do campo desperta e parte para o seu trabalho diário.</p> <p>A energia que a maioria dos seres vivos necessita para sobreviver vem direta ou indiretamente do Sol. Ele produz quantidades enormes de energia. A energia luminosa do Sol é capturada pela clorofila presente nos vegetais, os chamados produtores, e é transformada em energia química. Ela é utilizada para sintetizar carboidratos simples e outras moléculas orgânicas – alimento -, que são então utilizadas pelos próprios produtores ou são ingeridas por animais denominados consumidores. Como a energia luminosa é empregada para sintetizar moléculas ricas em energia armazenada, o processo é denominado fotossíntese.</p> <p>A fotossíntese inicia a mais importante das cadeias alimentares na Terra. Sem esse método dominante de conversão de energia em alimento, os animais e muitos outros seres vivos seriam incapazes de sobreviver porque a base da sua alimentação estará sempre nas substâncias orgânicas proporcionadas pelos vegetais verdes.</p> <p>Assim, a Terra e o Sol estão intimamente ligados na função da preservação da vida das plantas, da produção de nossos alimentos, e, sobretudo, da nossa vida também.</p> <p>Temos que preservar a Terra! Não desmatar; não poluir as águas, rios e mares; não desgastar os solos; e, sobretudo, triplicar a produção de alimentos sem ampliar as áreas cultivadas.</p> <p>Os galos, menestréis de um novo dia, são utilizados como elementos decorativos da alegoria.</p> <p>A representação da serpente que circunda a Terra é baseada nos animais surreais do artista popular Chico da Silva.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Rosa Magalhães		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	HOMENS E ANIMAIS NA LUTA CONTRA A FOME	<p>O tema da segunda alegoria é a fome. Se, por um lado, o Sol é imprescindível para a vida, produzindo por meio da fotossíntese o alimento, por outro lado, a sua ação pode ter efeito contrário, tornando-se devastador. Os raios solares podem secar córregos e riachos, diminuindo os nossos recursos hídricos, transformando a terra pródiga em solo estéril, seco, com rachaduras, produzindo emigração de pessoas e de animais silvestres. As árvores ficam secas e sem frutos ou folhas. É a imagem triste da seca, onde não se pode na terra cultivar, realidade triste, marcada pela miséria e pela fome.</p> <p>Escolhemos para representar essa situação de desequilíbrio ambiental um animal em extinção: o tatu. Os tatus têm grande importância ecológica, pois são capazes de se alimentar de insetos, contribuindo para um equilíbrio de populações de formigas e cupins. Quando estes animais são caçados pelo seu valor cinérgico, acaba por se desequilibrar o ecossistema, pois se exterminava um controlador natural de insetos, favorecendo o aumento destes invertebrados e resultando em problemas econômicos para a região.</p> <p>Completam esse quadro, lagartos em fuga e árvores dizimadas pelas queimadas e falta de umidade, além de uma população de famintos, que clama por alimentos.</p>
03	CICLOS DA VIDA E DA MORTE NA NATUREZA	<p>O tema da terceira alegoria são as pragas que afetam as lavouras.</p> <p>A ameaça de pragas e animais nocivos como os gafanhotos e as formigas é uma constante nas plantações, bem como na natureza como um todo. Porém, a natureza tem a capacidade de se regenerar. Através da ajuda do homem, ou das condições ecológicas propícias, as plantas conseguem brotar novamente. Buscamos representar o ciclo do nascer e morrer dos vegetais. Até mesmo as folhas mortas, que estão ao chão, se transformam em rico adubo natural, composto orgânico, além de preservar a umidade do solo.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Rosa Magalhães

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	GIRASSÓIS	<p>A quarta alegoria representa os cultivos do homem do campo.</p> <p>Dentre esses cultivos buscou-se destacar o cultivo dos girassóis, planta escolhida por sua simbologia, beleza e utilização. O girassol é uma planta nativa da América, tendo sido cultivado pelos Incas, cerca de 1000 anos antes de Cristo. Recebe este nome pelo fato de suas flores seguirem a luz do sol, do nascente ao poente. Simbolicamente, o girassol representa a fama, o sucesso, a felicidade e o novo milênio. Seus frutos, popularmente confundidos com sementes, servem para a alimentação de aves e gado, além de serem utilizados na produção de óleo comestível e biodiesel.</p>
05	O ALGODÃO E SUAS APLICAÇÕES NAS ARTES POPULARES E NA INDÚSTRIA	<p>O tema da quinta alegoria é o cultivo do algodão, e as suas aplicações nas artes populares e na indústria.</p> <p>O algodão é uma fibra extraída do fruto do algodoeiro, planta que possui várias espécies nativas na África, Ásia e América.</p> <p>O algodão constituiu-se em importante cultivo da atividade agrícola. Dele se obtém a fabricação de tecidos para as roupas que usamos no nosso dia a dia. A beleza da plantação de algodão, no momento da colheita, é tema recorrente na arte popular. De grande importância na indústria têxtil e química, com a fabricação de óleo e biodiesel, algodão também é matéria prima de trabalhos manuais e artesanatos que transformam fios e retalhos em obras de arte.</p>
*	TRIPÉ: CASAMENTO NA ROÇA	<p>Tradição nas representações das cerâmicas do vale do Jequitinhonha, localidade situada na Região Nordeste do Estado de Minas Gerais, a noiva e o noivo, representam as figuras centrais do enlace festivo, comemorado alegremente pelos habitantes das cidades do interior. Os convidados não podem faltar a esta festa tão alegre, que o sino da igreja anuncia.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Rosa Magalhães		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	OS CUMPADRES CHEGARAM	<p>A sexta alegoria retrata uma casa rural. Mais uma vez, a arte popular brasileira serve de inspiração para esta alegoria. Trata-se de uma casa rural, com seus moradores, e os espaços que a constituem, como a cozinha com o seu fogão de lenha, os animais domésticos no quintal. O homem rural é, por natureza, hospitaleiro, pois está sempre pronto a dividir a sua habitação e seus quitutes com os visitantes.</p> <p>As festas rurais, como as festas juninas em homenagem a São Pedro, Santo Antônio e São João, são largamente comemoradas, com quitutes, músicas e danças. São festas da colheita! Agradecimento do homem do campo aos santos!</p> <p>Nesta sexta alegoria virão os componentes da Velha Guarda da Agremiação.</p>
*	TRIPÉ FESTA DA FÉ	<p>O tripé retrata a religiosidade do homem do campo. O homem do campo reza para chover, reza para fazer sol. O homem do campo ora para tudo dar certo na plantação, e reza para agradecer o êxito na colheita, em suas festas religiosas, nas novenas e nas procissões.</p> <p>A religiosidade do povo é aqui representada pelo andor da procissão, pelas velas que pagam promessas, ou agradecem as bênçãos recebidas, pelo tapete de pétalas das procissões mais conhecidas, e pelos seus santos de devoção.</p> <p>A população deste imenso país se baseia na fé, na alegria da dança e da música, principalmente nas cidades do interior, onde as festas são o ponto de encontro de toda a comunidade e os elos de amizade, amor e cooperação se estreitam com um fim comum.</p> <p>As festas religiosas são expressões vivas e dinâmicas da cultura popular brasileira e exprimem o modo de vida de homens e mulheres, representado por tradições religiosas e comemorativas comunitárias que envolvem fiéis e festeiros de todas as classes sociais, de todas as regiões do Brasil, abrangendo cultos diversos e heranças trazidas desde o tempo colonial.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Rosa Magalhães

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	A PUJANÇA DA AGRICULTURA NACIONAL! O AGRICULTOR BRASILEIRO ALIMENTANDO O MUNDO	O resultado de tanto trabalho finalmente chega às feiras, aos mercados e à nossa mesa. E, não só para saciar a fome, mas também para encher a nossa vida de prazer. Num país tão grande, cuja formação mistura contribuições de tantas etnias e culturas, é natural que a culinária reflita essa diversidade. Uma variedade imensa de cores, aromas e sabores enriquecem nossos pratos. Contudo, o arroz e o feijão estão sempre em todas as mesas... graças ao homem do campo, um agricultor de real valor!!!

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Alegoria 01 – Fantasia: Sol, o Astro Rei Destaque Central: Ednelson	Funcionário Público
Alegoria 02 – Fantasia: Efeitos da Seca Destaque Central: João Helder	Cirurgião Plástico
Alegoria 03 – Fantasia: O Renascimento da Natureza Destaque Central: Paulo Santi	Empresário
Alegoria 04 – Fantasia: A Floração do Girassol Destaque Central Alto: Jorge Kléber	Cabelereiro
Alegoria 04 – Fantasia: A Flor que Homenageia o Sol Destaque Central Baixo: Marcelo Moreno	Costureiro
Alegoria 05 – Fantasia: O Algodão Transformado em Arte Destaque Central Alto: Samuel Abranches	Professor
Alegoria 05 – Fantasia: A Colheita do Algodão Destaque Central Baixo: Amaro Sérgio	Enfermeiro
Alegoria 06 – Fantasia: Luar do Sertão Destaque Central Alto: João Bosco de Mendonça	Enfermeiro
Alegoria 06 – Fantasia: Noite de Festa Destaque Central Baixo: Jorge Braz	Secretário Executivo
Local do Barracão	
Rua Rivadavia Corrêa, nº. 60 – Barracão nº. 05 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Barracão	
Erler Schall Amorim Junior	
Ferreiro Chefe de Equipe	Carpinteiro Chefe de Equipe
Romário	Washington & Castelo
Escultor(a) Chefe de Equipe	Pintor Chefe de Equipe
Flávio Policarpo; André Amoedo; Rossi Amoedo	Cássio & Gilmar
Eletricista Chefe de Equipe	Mecânico Chefe de Equipe
Paulinho	Paulo Ferraz
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Mauro Leite	- Assistente da Carnavalesca
Natalia Louise	- Imprensa

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Julio César Cerqueira Elias	- Coordenador dos Adrecistas
Renato e Nino	- Fibra
Carlinhos de Jesus	- Coreógrafo das Alas e das Alegorias
Rossi Amoedo	- Movimento
Erler Schall Amorim Junior	- Diretor de Barracão

Erler Schall Amorim Junior, 39 anos, é o diretor geral de barracão e o responsável pela concretização, confecção e organização das Alegorias pelo terceiro ano consecutivo. Profissional dedicado e trabalhador, Júnior já atuou ao lado de diversos carnavalescos, na função de assistente de cenografia e figurino, dentre os quais podemos mencionar Mário Borriello, Alexandre Louzada, Paulo Barros e Miltom Cunha. Já atuou como carnavalesco da União de Jacarepaguá (2004 e 2005) e da Unidos do Viradouro (2010). Nesta última Agremiação ocupou também a função de diretor de carnaval (2008 e 2009).

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Rosa Magalhães					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	“O Galo Cantou no Esplendor da Manhã!!!”	A fantasia representa um galo, ave típica das fazendas, dos sítios, das chácaras, espaços do mundo rural. Os galos têm o dom de anunciar o raiar do dia, quando a barra do amanhecer vem surgindo no horizonte, bem cedinho da manhã; quando a alvorada começa a realçar as formas das coisas, iluminando-as com os primeiros raios do sol. O <i>galo</i> é um verdadeiro despertador, acordando o homem do campo para mais um dia de trabalho.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Rosa Magalhães

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Planeta Terra	<p>Visto do espaço, o planeta Terra, aos nossos olhos, apresenta-se azul, na sua maior parte, e uma forma arredondada. A Terra é azul por causa dos oceanos que recobrem a superfície de nosso planeta. E não é só colorir nosso planeta que os oceanos fazem. A água também é o fator elementar para que haja vida na Terra. A água é essencial para o desenvolvimento agrícola, pois serve para o cultivo dos solos, permitindo assim o aumento da produtividade. E o aumento da produtividade agrícola significa o aumento da produção de alimentos, contribuindo assim para erradicar a fome. Contudo, a água abundante, o solo fofo e produtivo levou o homem, ao uso desordenado da água e do próprio solo. Não nos esqueçamos: aumentemos a produtividade, sem aumentar a extensão das terras cultivadas. A terra cultivada não cresce, apenas a produção de alimentos é ampliada.</p>	Grupo	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Rosa Magalhães					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	A Imagem da Devastação	A devastação da natureza dói demais!!! Cada vez mais, o homem desmata mais e mais. Tal fato traz consequências diretas para a espécie humana. A devastação das matas e bosques, por meio de queimadas ou pelo corte de árvores, torna o solo pobre, não cultivável. A produção de alimentos diminui e, com isso, a fome toma conta do Planeta. A representação da caveira na fantasia significa a morte da espécie humana, ocasionada pela devastação da natureza e pela fome.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
03	Queimadas	Prática primitiva da agricultura destinada principalmente à limpeza do terreno para o cultivo de plantações ou formação de pastos, com uso do fogo de forma controlada. O efeito mais notório da queimada é a destruição do ambiente. O fogo destrói sementes, plantas jovens, raízes, eliminando vegetais que comumente não terão possibilidade de sobrevivência na área, a não ser por reintrodução posterior, através do homem, animais ou agentes físicos. As queimadas atingem diretamente os animais silvestres.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Rosa Magalhães

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	População de Famintos	A fome é um dos principais problemas do nosso Planeta. Uma legião de famintos perambula pelo mundo, de pires e talheres na mão pedindo alimentos. A fome é consequência direta do desgaste e empobrecimentos dos solos, que se tornam menos cultiváveis, fofos e produtivos. Secas, queimadas, devastação, entre outros fatores, tiram a fertilidade dos solos, e contribuem para que o alimento cada vez mais se torne escasso e aumente a fome.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
05	Efeitos da Seca	A estiagem prolongada ocasiona a seca. A vida se torna triste, não se pode cultivar. Sem água, morrem as plantas, os animais, e o próprio homem. A fome e a miséria se tornam as marcas do lugar.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Rosa Magalhães					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	Colheitas Perdidas	As colheitas perdidas em função dos fatores naturais, como secas, inundações, e humanos, como as devastações que tornam os solos pobres e não propícios ao cultivo, contribuindo para espalhar a fome pelo mundo.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
*	Lagartas	As lagartas são uma das pragas que dizimam as lavouras.	Grupo	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
07	Gafanhotos	Inseto que é considerado a praga das colheitas. Encontrados em quase todos os lugares do mundo, os gafanhotos costumam formar grandes grupos (“nuvens de gafanhotos”) para atacar as plantações. Alimentam-se de folhas de diversos tipos de árvores ou plantas.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
08	Plantas Devoradas pelas Pragas	As folhas carcomidas pelas pragas tornam-se impróprias para o consumo, e prejudicam o crescimento da planta.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Rosa Magalhães

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	Joaninhas	Insetos que são considerados benéficos para o desenvolvimento da lavoura. São consideradas defensoras das plantas contra os pulgões.	Baianas	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
10	Formiga Saúva	Insetos que são considerados predadores de vegetais, alimentando-se de sua seiva.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
*	Semente Germinando	As propícias condições do solo e climáticas facilitam o cultivo e a germinação das sementes.	Grupo	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
11	Campos Verdejantes	A beleza de uma plantação saudável e vigorosa, lembrando um imenso “mar verde”.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
12	Plantação de Verduras	As verduras, como o agrião, a alface, a salsinha, a chicória, entre tantas outras, são importantes para a alimentação do homem, pois dão saúde, vitalidade e uma vida espiritualmente rica para quem as consome.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Rosa Magalhães					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	Plantação de Legumes	As leguminosas, como o feijão-preto, a cenoura, o nabo, a beterraba, a batata, entre tantas outras, são importantes para a alimentação do homem, pois dão saúde, vitalidade e uma vida espiritualmente rica para quem as consome.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
14	Sanhaços	Nome comum dado a seis espécies brasileiras de aves. O mais comum em todo o Brasil é o sanhaço-de-mamoeiro, de dorso azul-escuro e ventre azul-esbranquiçado. Habitam florestas semi-abertas, campos de cultivo e jardins, e alimentam-se de insetos e frutas. Eles espalham as sementes, ajudando no cultivo de novas plantações.	Passistas	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
15	Espantalhos	Também chamados de homens de palha, são bonecos, comuns em sítios, fazendas e chácaras, feitos de roupas velhas e chapéu, podendo ou não ser recheado com trapos, palha, estopa ou outros materiais. São colocados em meio a hortas ou plantações com o objetivo de espantar aves, simulando a presença do ser humano.	Bateria	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Rosa Magalhães

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	Flor do Campo	As diversas plantações de flores que se fazem presentes em sítios, chácaras e fazendas, dando uma beleza e um colorido próprios ao mundo rural.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
17	Imigrantes Portugueses	Foram os primeiros estrangeiros a chegar à <i>Terra Brasilis</i> no século XVI. Trouxeram consigo novas práticas agrícolas. Estabeleceram uma agricultura baseada na monocultura, sobretudo com o plantio da cana de açúcar, utilização de mão-de-obra negra escrava, e voltada para a exportação.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
18	Imigrantes Alemães	Povo europeu que veio para o Brasil, instalando-se sobretudo no sul. Foram responsáveis por desenvolver a plantação de cereais, sobretudo soja e milho.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
19	Imigrantes Italianos	Povo europeu que veio para o Brasil, fixando-se sobretudo em São Paulo e no sul do país, sendo responsável por incrementar as técnicas de cultivo do café e introduzir o cultivo da uva.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Rosa Magalhães					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	Imigrantes Ucrânicos	Povo europeu, que integram grande parte do contingente de eslavos, que para cá vieram contribuindo para o desenvolvimento da agricultura, sobretudo na região do sul, incentivando o cultivo de verduras.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
21	Imigrantes Japoneses	Povo asiático que migrou para o Brasil, instalando-se sobretudo em São Paulo. Sempre inovadores, introduziram novos métodos de cultivo e melhoria do solo. Foram muito importantes no desenvolvimento do cultivo de hortaliças e frutas.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
22	Criação de Bovinos	Parte importante da vida do homem do campo, a criação de gado é fundamental para o enriquecimento da alimentação. A pecuária é atividade de criação e tratamento de gado. No caso dos bovinos, bois e vacas, destacamos a produção de carne, leite e derivados, como saborosos queijos, requeijões e doces.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Rosa Magalhães

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Criação de Aves	No caso da criação e tratamento dos animais de capoeira (galináceos), como as galinhas, perus e patos, destacamos a produção de carne, ovos, que são a base de vários pratos doces e salgados da nossa culinária, como a canja de galinha; frango com quiabo; galinha a cabidela até os quindins e bolos.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
24	O Pão Nosso de Cada Dia...	O pão é um alimento básico e universal. É um alimento elaborado com farinha, geralmente de trigo ou outro cereal, água e sal. Com diversas formas e sabores, está presente em todas as culturas.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
25	A Cozinheira e o Bolo de Fubá	As cozinheiras, profissionais da culinária, e seus quitutes, em torno dos quais se reúnem familiares e amigos. São símbolos da hospitalidade do homem do campo.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Rosa Magalhães					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Violeiros do Arraiá	A moda de viola é uma expressão da música caipira brasileira que se destaca como sendo seu maior exemplo, entre outros ritmos e estilos formados a partir das toadas, cantigas, viras, canas-verdes, valsinhas e modinhas, união de influências européias, ameríndias e africanas. Na moda de viola, quem fala é o caboclo nativo e seus descendentes, místicos e sonhadores. São artistas que, nas asas da tradição, cantam querências e saberes poetizados.	Compositores	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
27	O Anjinho da Procissão	O homem do campo tem sua religiosidade. Ele reza para chover, reza para fazer sol. O homem do campo ora para tudo dar certo na plantação, e reza para agradecer o êxito na colheita, em suas festas religiosas, nas novenas e nas procissões.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
28	Amigos da Folia	O homem do campo também tem suas festas. Nestas, eles se reúnem para festejar o sucesso das colheitas fartas, sobretudo nos períodos juninos e julinos.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Rosa Magalhães

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	Viva a São João!!!	Festa em homenagem a São João. Influência portuguesa nos folguedos brasileiros. As festas juninas, nas quais está inserida a festa de São João, são festas de colheita, quando se comemora o êxito do cultivo colhido.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
30	Vamos Pular a Fogueira!!!	As festas juninas são festas de tradição do homem do campo. A festa tem origem portuguesa; a dana, influência francesa; os fogos, influência chinesa; e a fogueira, simboliza o fogo, aceso por Santa Isabel para anunciar o nascimento de seu filho João Batista.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013
31	Agricultores	Os homens que se dedicam às atividades agrícolas do nosso país. São eles que transformarão o Brasil no celeiro agrícola da humanidade, o maior produtor e distribuidor de alimentos do Planeta Terra. Ele é o nosso homenageado!!!	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Corrêa, n.º 60 – Barracão n.º 05 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Rita de Cássia Alves	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Rita de Cássia / Ana Claudia	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Rita de Cássia / Ana Claudia
Aderecista Chefe de Equipe Rita de Cássia / Ana Claudia	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Márcio
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Outras informações julgadas necessárias	
<p>Rita de Cássia, mãe do Presidente Wilsinho e eterna primeira Dama da Agremiação, chefia o ateliê das fantasias, com determinação, segurança e conhecimento, pois opera na área de confecção, já há algum tempo. Todos os funcionários do atelier: costureiras, aderecistas, chapeleiros, assistentes, acabamento e outras funções, são moradores da comunidade do Morro dos Macacos. Todas as alas e composições de alegorias são confeccionadas em seu ateliê, criando assim um novo padrão de qualidade das fantasias das Escolas de Samba. Todas as fantasias são doadas à comunidade.</p> <p>2008: Melhor conjunto de fantasias – Prêmio SRZD-CARNAVALESCO. 2010: Troféu olhómetro – Melhor conjunto de fantasias – Herdeiros da Vila. 2011: Estandarte de Ouro – Melhor Ala de Baianas</p>	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Martinho da Vila, Arlindo Cruz, André Diniz, Leonel e Tunico da Vila

Presidente da Ala dos Compositores

Adelson Roberto de Menezes

**Total de Componentes da
Ala dos Compositores**

100
(cem)

**Compositor mais Idoso
(Nome e Idade)**

Sebastião Eduardo Leite
78 anos

**Compositor mais Jovem
(Nome e Idade)**

Rafael Roberto dos Santos
17 anos

Outras informações julgadas necessárias

O galo cantou
Com os passarinhos no esplendor da manhã
Agradeço a Deus por ver o dia raiar
O sino da igreja vem anunciar
Preparo o café, pego a viola, parceira de fé
Caminho da roça e semear o grão...
Saciar a fome com a plantação
É a lida...

Arar e cultivar o solo
Ver brotar o velho sonho
Alimentar o mundo, bem viver
A emoção vai florescer

Ô muié, o cumpadi chegou
Puxa o banco e vem prosear
Bota água no feijão já tem lenha no fogão
Faz um bolo de fubá

Pinga o suor na enxada
A terra é abençoada
Preciso investir, conhecer
Progredir, partilhar, proteger...
Cai a tarde, acendo a luz do lampião
A lua se ajeita, enfeitada a procissão
De noite, vai ter cantoria
E está chegando o povo do samba
É a Vila, chão da poesia, celeiro de bamba
Vila, chão da poesia, celeiro de bamba

Festa no arraiá,
É pra lá de bom
Ao som do fole, eu e você
A Vila vem plantar
Felicidade no amanhecer

Festa no arraiá,
É pra lá de bom
Ao som do fole, eu e você
A Vila vem colher
Felicidade no amanhecer

BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Justamente no dia do desfile, Martinho da Vila, nascido no interior do Rio, na agrária região de Duas Barras, estará completando mais um ano de vida, e foi o mundo do samba que recebeu o presente. O ícone maior de nossa Escola comanda a parceria que compôs o belo hino da Vila para o carnaval 2013. Na verdadeira "união de estilos e gerações", Martinho e seu filho Tunico, se juntaram a Leonel e André Diniz (principal nome da nova geração de poetas da Vila, com 14 sambas vencidos na Escola), detentores de todos os prêmios do carnaval carioca, em uma fusão há muito desejada pelo povo do bairro de Noel. Além deles, o samba da Branca e azul do Morro dos Macacos, conta também com a poesia imperial do mestre Arlindo Cruz, que mistura seu talento e requinte melódico à nossa obra.

O desafio era grande, pois ainda ecoavam pelo bairro os acordes de "você semba lá que eu sambo cá, o canto livre de Angola" música que conduziu um desfile histórico de nossa Escola em 2012. Mas o resultado não poderia ser melhor... O samba africano do ano passado deu lugar à melodia requintada que aposta nas notas graves (**preciso investir, conhecer/ progredir, partilhar, proteger/ cai a tarde acendo a luz do lampião, a lua se ajeita, enfeita a procissão**) tão abandonadas pelos desfiles da atualidade. São elas que valorizam ainda mais os agudos que acontecem em sequencia (**de noite, vai ter cantoria e está chegando o povo do samba, é a Vila, chão da poesia, celeiro de bamba**) com último trecho repetindo-se e preparando o clima para o refrão final. A letra é repleta de imagens que nos levam a passar um dia no campo, com a simplicidade do homenageado agricultor. O raiar de um novo dia, a missão de saciar a fome do mundo, e o momento de almoço, com a mesa ao lado de um fogão de lenha entre uma prosa e um bolo de fubá. A volta à enxada, o crescimento técnico de nossos campos de hoje, a religiosidade e a musicalidade que sempre marcaram nosso meio rural. No refrão final, a festa no arraiaá pra comemorar a fatura, plantando e colhendo felicidade no amanhecer.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Paulo José Botelho (Mestre Paulinho, 57 anos) e Wallan Conceição Amaral (Mestre Wallan, 33 anos)

Outros Diretores de Bateria

Amadeu Amaral (Presidente de Honra), Macaco Branco, Klebinho, Paulo Roque, Alanzinho, Cativeiro, Junior Ratão, Mariozinho, Everton, Kleber Pastor, Tiago Gege, Buda, Luis Paulo, Cassiano e Leca

Total de Componentes da Bateria

265 (duzentos e sessenta e cinco) componentes.

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Frigideira
12	12	16	01	03
Caixa	Tarol	Tamborim	Chequerê	Repinique
60	36	36	02	36
Tambor – Agogô	Repique Mor	Cuíca	Pandeiro	Chocalho
-	-	24	01	26

Outras informações julgadas necessárias

OS MESTRES PAULINHO E WALLAN

Para o carnaval de 2013, o G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel terá, pela segunda vez consecutiva, uma dupla comandando a bateria: os mestres Paulinho e Wallan.

Mestre Paulinho iniciou sua atuação no carnaval no Acadêmicos do Salgueiro, no ano de 1969, como componente da Agremiação. Tornou-se ritmista na Caprichosos de Pilares, onde atuou por 17 anos. No ano de 1986, Paulinho tornou-se o mestre de bateria da Agremiação de Pilares, permanecendo até o ano de 1991. Depois, mestre Paulinho foi para a Unidos do Viradouro, onde atuou por quatro anos (1992-1995). A seguir, transferiu-se para a Portela, onde atuou por dois anos (1996-1997). No ano seguinte foi para o GRES Beija-Flor de Nilópolis, tendo atuado na escola nilopolitana por 12 carnavais (1998-2009). Conseguiu seis campeonatos, e cinco vice-campeonatos. Já conseguiu obter diversos prêmios de melhor bateria como Tamborim de Ouro da FM O DIA, Rádio Tropical FM, entre tantos outros.

Por sua vez, Mestre Wallan iniciou como componente da bateria mirim da Vila Isabel no fim dos anos oitenta (ainda não existia a “Herdeiros da Vila”). Em 1995, Wallan tornou-se ritmista da Escola-mãe. No ano de 2007, ele tornou-se diretor de bateria, a convite de Mestre Mug, o mestre que então comandava a “Swingueira de Noel”. Para o carnaval de 2012, Wallan foi convidado para assumir junto com mestre Paulinho a direção geral da bateria. E, mais uma vez, juntos estarão na avenida no carnaval 2013.

RAINHA DA BATERIA: SABRINA SATO

FANTASIA: O PÁSSARO DO CAMPO

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Decio Bastos

Outros Diretores de Harmonia

Edmilsom, Eloísa, Julio César, Magrão, PH, Paulinho Igreja, China, Carlão, Nina, Popó, Marcão, Kaká, Marden, Francisco Chicão, entre Outros.

Total de Componentes da Direção de Harmonia

35 (trinta e cinco)

Puxador(es) do Samba-Enredo

Anderson dos Santos, o popular “Tinga” (intérprete oficial). Os intérpretes auxiliares são: Gera, Tinguinha, David, Leandro Santos, Pepe Niterói, Gustavo e Rodrigo.

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Douglas e Rodrigo (cavaco) e Vitor Alves (violão)

Outras informações julgadas necessárias

Décio Bastos, 52 anos, é o diretor geral de Harmonia e membro da Comissão de Carnaval do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel. Sua atuação no universo das escolas de samba ficou marcada pela sua participação durante vinte e três anos como integrante de comissão-de-frente em diversas Agremiações, como a União da Ilha, Caprichosos de Pilares, Império Serrano, Acadêmicos da Rocinha, Unidos de Vila Isabel e Unidos do Porto da Pedra. Foi componente da comissão de frente do vitorioso desfile da Agremiação de Vila Isabel no carnaval de 1988 (Kizomba). No carnaval de 2005, Décio foi convidado pelo diretor geral de carnaval da Unidos do Porto da Pedra para integrar o grupo dos diretores de harmonia da Agremiação. No carnaval de 2006, integrou a vitoriosa equipe de diretores de harmonia da Unidos de Vila Isabel. No carnaval de 2007, ele assumiu a função de Diretor Geral de Harmonia. No carnaval de 2013, ele terá a missão de zelar pelo bom andamento do desfile da Escola de Noel.

O primeiro intérprete “Tinga” é oriundo da Escola Mirim Herdeiros da Vila. Ele tornou-se o intérprete oficial da Agremiação no ano de 2004, sendo, portanto, este o seu décimo ano como a voz maior da Vila. Morador da comunidade do Morro dos Macacos, Tinga conduzirá de forma esplendorosa o samba na Marquês de Sapucaí.

Diretor responsável pelo carro de som: André Diniz.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Wilson da Silva Alves

Outros Diretores de Evolução

Beth, Dirce, Joelma, Rachel, Bolinha, Vilma, Sodré, Teresa Cristina, Nelsinho, Fernando, Ana Paula, Pacote, Wilson, Marcio, Mosquito, entre outros.

Total de Componentes da Direção de Evolução

65 (sessenta e cinco)

Principais Passistas Femininos

Guiomar, Cláudia Regina, Natália, Débora, Kelly, Fabiana, Daiana, Mariana Santana, Cristiane, Michele, entre outras.

Principais Passistas Masculinos

Edson, Odimar, Vagner, Flávio, Hudson, entre outros.

Outras informações julgadas necessárias

Wilson da Silva Alves acumula as funções de Presidente da Agremiação e de Diretor Geral de Evolução. Wilsinho, como é conhecido por todos, já desfilou como integrante da direção de harmonia da Mocidade Independente de Padre Miguel e da Unidos do Viradouro. No ano de 2007 tornou-se o mais novo diretor geral de Carnaval do Grupo Especial pelo G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel. Também comandou a Escola nos carnavais de 2010, 2011 e 2012, implementando o conceito de doar 100% das fantasias para a comunidade e sendo elogiado pelo equilíbrio dos desfiles da Escola.

Apoiando o trabalho de direção de harmonia/evolução, há:

Coordenadores de alas, componentes da ala dos compositores e integrantes da diretoria executiva.

Todos os componentes participaram de palestras e informações abordando os mais diversos aspectos pertinentes ao desfile da Escola.

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval		
-		
Diretor Geral de Carnaval		
Comissão de Carnaval constituída por: Wilson da Silva Alves, Erler Schall Amorim Junior, Evandro Bocão, Décio Bastos.		
Outros Diretores de Carnaval		
-		
Responsável pela Ala das Crianças		
-		
Total de Componentes da Ala das Crianças	Quantidade de Meninas	Quantidade de Meninos
0	0	0
Responsável pela Ala das Baianas		
Lucimar Moreira		
Total de Componentes da Ala das Baianas	Baiana mais Idosa (Nome e Idade)	Baiana mais Jovem (Nome e Idade)
80 (oitenta)	Maria de Lourdes Santos Sarmiento 88 anos	Geysa Anacleto Pereira 36 anos
Responsável pela Velha-Guarda		
Aladyr Francisco Xavier		
Total de Componentes da Velha-Guarda	Componente mais Idoso (Nome e Idade)	Componente mais Jovem (Nome e Idade)
80 (oitenta)	Elza Maria da Silva Mattos 85 anos	Marcos Antonio da Silva 52 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)		
Martinho da Vila, Sabrina Sato, Arlindo Cruz, Suzana Pires, Karen Kounrouzan		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Marcelo Misailidis

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Marcelo Misailidis

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	05 (cinco)	10 (dez)

Outras informações julgadas necessárias

Nome do que Representa a Apresentação da Comissão de Frente:

CAIXOTE: SÍMBOLO QUE TRANSPORTA RIQUEZA DO CAMPO PARA A CIDADE

O Que Representa:

A Comissão de Frente da Vila Isabel traz para a abertura de seu desfile um elemento simbólico que traduz a relação de interlocução da vida do homem do campo com aquele que vive nos grandes centros urbanos.

Este elemento ao qual estamos nos referindo é o Caixote. Simples e rústico, ele tem sido ao longo dos séculos a imagem do reservatório que transporta a riqueza produzida no campo para as cidades, através de seus entrepostos, feiras, supermercados e, nas esquinas das ruas, onde a produção de alimentos chega diariamente à casa de todas as famílias.

A proposta da Comissão de Frente é criar uma síntese do próprio enredo em que a imagem inicial do “Caixote”, elemento que carrega em seu interior a vida do homem do campo, que trabalha a terra, produz riqueza e cultura, como nos festejos juninos, e convive com o milagre da vida que nasce da terra.

Composta por homens e mulheres, a Comissão de Frente apresenta assim uma sucessão de quadros que pretende homenagear o Brasil rural, com cenas e imagens pitorescas do nosso interior brasileiro, de modo simples, alegre e sensível, tal qual este personagem que luta bravamente todos os dias e representa milhares de brasileiros e brasileiras que alavancam o sustento e o crescimento de nosso país.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Apresentação do Coreógrafo e Diretor da Comissão de Frente:

MARCELO MISAILIDIS

Um dos maiores nomes do ballet brasileiro, Marcelo Misailidis formou-se sob a orientação da mestra Eugênia Feodorova e Aldo Lotufo.

Sua carreira profissional teve início na Associação de Ballet do Rio de Janeiro sob a orientação de Dalal Achcar, onde trabalhou com o renomado professor Desmond Doyle, do Royal Ballet de Londres. Foi convidado, no ano de 1991, a integrar o corpo de baile do BALLET DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO como Bailarino Principal, participando de todas as temporadas desde então.

Como *Guest Artist*, apresentou-se em companhias no exterior, e nas mais importantes companhias brasileiras, protagonizando os grandes ballets de repertório tais como Dom Quixote, O Lago dos Cisnes, Giselle, Coppélia, entre outros. Realizou ainda especiais para a televisão, e como ator estreou no cinema um Curta Metragem do diretor Alberto Salvá.

Ocupou o cargo de Regente do Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro no período de 2006 a 2008.

No Carnaval, Misailidis iniciou a sua trajetória como coreógrafo de Comissão de Frente na Unidos da Tijuca. Na Agremiação do Borel, ele atuou por cinco anos (1998-2002). No Carnaval de 2003, foi contratado pelo G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro, onde também atuou por um período de cinco anos (2003-2007), realizou excelentes trabalhos e alcançou a nota máxima por vários desfiles seguidos.

Para o Carnaval de 2008, Misailidis foi contratado pelo G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel, onde se mantém como coreógrafo.

O Carnaval de 2013 será o décimo sexto atuando na Marquês de Sapucaí como coreógrafo de comissão de frente. Durante a década conquistou o público e a crítica de Carnaval, e arrebatou várias premiações como o prêmio de Melhor Comissão de Frente dado pelo júri do Estandarte de Ouro nos anos de 2002, 2003, 2005 e 2009.

Assistente Técnico do Coreógrafo e Diretor da Comissão de Frente: Danielle Uhebe, Zeca Taveira e Antonio Bento

Figurista: Luiz de Freitas

Aderecista: Ricardo Denis

Cenotécnico: Fernando Soares

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Julio César da Conceição Nascimento	Idade 35 anos
1ª Porta Bandeira Rute Alves Noronha	Idade 40 anos
2º Mestre Sala Diego Machado	Idade 21 anos
2ª Porta Bandeira Natália Pereira	Idade 27 anos
3º Mestre Sala Jackson Carlos	Idade 20 anos
3ª Porta Bandeira Dandara Ferreira	Idade 20 anos

Outras informações julgadas necessárias

O carnaval de 2013 será o sexto que Rute e Julinho terão a honra de defender o pavilhão da azul e branco de Vila Isabel. Os dois formam o modelo de parceria que deve existir entre um mestre sala e uma porta bandeira.

No carnaval passado, o casal contagiou a todos com uma dança bela e envolvente, fato que se comprovou nas notas máximas dadas pelos julgadores.

Julinho, como por todos é conhecido, é eleito por quatro anos seguidos (2009-2012) o melhor mestre sala da passarela pelo júri que compõe a premiação do Estandarte de Ouro. Ele é um exemplo a ser seguido, pela sua dança envolvente, e pela categoria na arte de cortejar a sua porta bandeira.

Rute desfila há dez anos como a nossa primeira porta bandeira.

No Carnaval de 2010, o casal recebeu o prêmio como os melhores do Carnaval no quesito. Fato que voltou a se repetir no carnaval de 2012, quando o casal foi novamente contemplado com o referido prêmio como os melhores do Carnaval no quesito.

Nome da Fantasia do Primeiro Casal: A Plantação de Milho e o Espantalho

Nome da Fantasia do Segundo Casal: Paisagem do Campo

Nome da Fantasia do Terceiro Casal: Festa no Arraiá

- CONFECÇÃO DA ROUPA DO PRIMEIRO E DO SEGUNDO CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA: Edmilsom Lima.